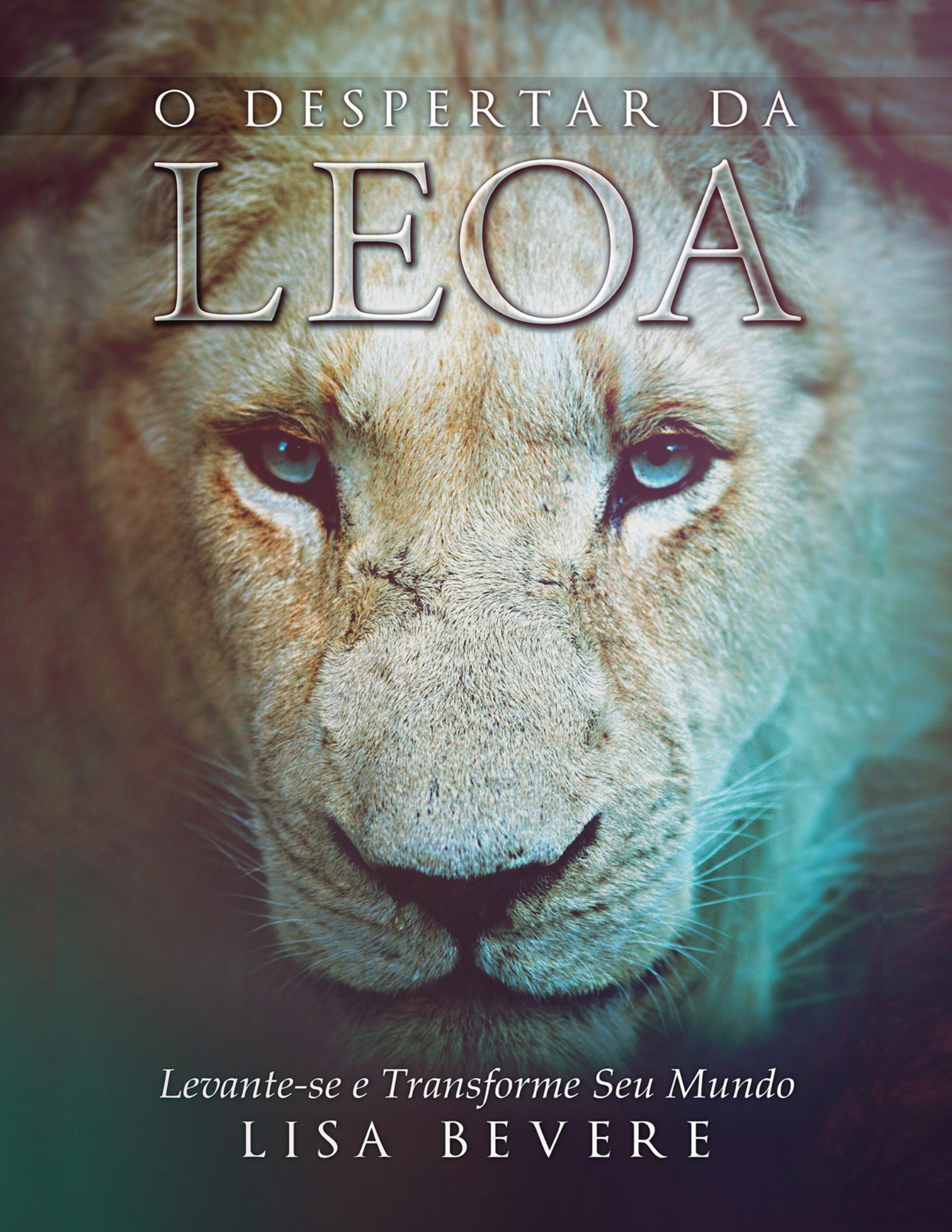
O DESPERTAR DA LEOA



Levante-se e Transforme Seu Mundo

LISA BEVERE

O DESPERTAR DA

LEOA

Levante-se e Transforme Seu Mundo

LISA BEVERE

chara

Palavras de Elogio para

O Despertar da Leoa

"*O Despertar da Leoa* fará você ver a incrível força e beleza que Deus concedeu a cada mulher. Ele estimulará o coração de leoa em você e a inspirará a se elevar acima do trabalho maçante do dia a dia e a servir a Deus com uma paixão renovada."

— Joyce Meyer, autora de *best-sellers* e mestra da Bíblia

"Lisa Bevere não apenas nos inspira com verdades estrondosas como um rugido, mas também vive como uma leoa. Ela é uma cristã comprometida, uma esposa forte, uma mãe destemida, uma conferencista ousada e uma escritora extraordinária. *O Despertar da Leoa* inspirará você a cumprir o papel que Deus lhe deu de estabelecer o Seu Reino na terra. Éum dos livros mais impactantes que jáli."

— James e Betty Robison, da rede de televisão *Life Today*

"*O Despertar da Leoa* lhe ajudará a despertar as sementes de grandeza que Deus colocou dentro de você. A paixão de Lisa por resgatar e fortalecer as pessoas lhe ajudará a descobrir o seu valor, o seu propósito e os dons incríveis que você tem a oferecer ao mundo que a cerca".

— Victoria Osteen, copastora da Lakewood Church Houston, Texas

"Em *O Despertar da Leoa*, Lisa Bevere faz um retrato fascinante do impacto que a mulher cristã plenamente ativa pode exercer em suas esferas de influência, desde a sua vida pessoal até a igreja e o mundo. As leitoras deste livro serão impulsionadas a avançar além de seus limites e a tomar posse dos propósitos de Deus para as suas vidas."

— Stovall Weems, pastor sênior da Celebration Church,
Jacksonville, Flórida

"Lisa Bevere convoca as mulheres em todos os lugares a se levantarem e tomarem posse do poder que Deus lhes deu. Seja qual for a fase da vida em que você esteja, *O Despertar da Leoa* a capacitará a entender a força, a coragem e a direção que Deus colocou diante de você."

— Ed Young, pastor da Fellowship Church e autor de *You!*
The Journey to the Center of Your Worth

"O livro de Lisa é uma palavra inspirada por Deus às mulheres. É hora de sacudir para longe a opressão, livrar-se de tudo o que tem mantido você cativa, receber a graça de Deus e fazer o que Ele lhe disser para fazer."

— Sharon Daugherty, pastora sênior do Victory Christian Center, Tulsa, Oklahoma

"Como colaboradora da causa de Cristo, Lisa Bevere nos lembra de que o modelo feminino personifica o amor, a esperança, a alegria e a ternura, sem sacrificar a coragem, a força e a confiança. Este livro lembrará a você que Deus vê os nossos sonhos antes mesmo que nós os vejamos. Ele lhe inspirará a se levantar para seguir o seu chamado e fazer o Reino de Deus avançar por toda a terra."

— Brian e Bobbie Houston, pastores principais da Hillsong Church, Austrália

"Em *O Despertar da Leoa*, podemos ouvir o coração de Deus através de Lisa, chamando as mulheres a se levantarem em força e poder e a partirem para a ação! Parem de ficar espiando por trás da segurança e da passividade da tradição, e deixem que Ele as posicione no Seu reino para 'um tempo como este'. Não podemos nos dar ao luxo de esperar mais, há muitas coisas em jogo."

— Ron e Katie Luce, fundadores do Ministério Teen Mania

"Toda mulher do planeta deveria ler esta mensagem inspirada por Deus, um chamado ao despertar para as mulheres se levantarem e desafiarem a condição atual! Lisa nos lembra que nós, mulheres, estamos em nossa melhor forma quando colocamos de lado as nossas diferenças e trabalhamos juntas para trazer soluções para os problemas do mundo."
— Nancy Alcorn, fundadora e presidente do Mercy Ministries

"Uma mensagem instigante que nos leva à reflexão, *O Despertar da Leoa* desafiará você a ser tudo o que Deus a criou para ser."

— Margaret Feinberg, autora de *The Sacred Echo* e *Scounting the Divine*

"A oração de Lisa Bevere é que algo ardente, belo e selvagem seja despertado em você ao ler este livro. *O Despertar da Leoa* cumprirá as expectativas de seu título, porque Lisa é alguém que faz do mundo um lugar melhor."

— Dino Rizzo, pastor principal da Healing Place Church

“Espero que você se levante ao ter uma visão do que poderia acontecer se cada mulher estivesse totalmente desperta para o seu momento da História. Leia este livro e desperte a leoa em você!”
— Charlotte Gambill, fundadora e diretora do Cherish

Women’s Ministries e pastora sênior associada da Abundant Life Church,
Reino Unido

“*O Despertar da Leoa*não épara as mulheres de coração covarde. Éum chamado àação para que as mulheres arregacem as mangas, coloquem a mão na massa e encontrem a dor deste mundo, levando o toque de cura de Jesus àqueles que estão machucados, esmagados e quebrantados. Se você está cansada de querer o que não tem, e está pronta para investir sua vida dando o que tem, este livro é para você.”

— Marilyn Skinner, cofundadora do Watoto Child Care Ministries

“A revelação de Lisa acerca da leoa é uma mensagem oportuna e muito importante. Em toda a terra, estamos testemunhando o surgimento de uma geração de mulheres de Deus ousadas e belas. Vemos se levantar uma mulher orgulhosa de ser a leoa cujas forças e confiança estão sendo restauradas por meio do poder do Espírito Santo e do santuário de cura da Igreja. Não éuma mulher faminta de poder, mas amorosa e cuidadora que conhece seu valor e anda de acordo com ele na terra hoje. Não éuma criatura tímida e acovardada, mas uma mulher com um novo cântico em seu coração, um cântico de liberdade radical em Cristo. Essa vencedora corajosa éa leoa que se levanta. Esta obra instigante é para todas as mulheres que anseiam ser a resposta para o mundo atual. Que você possa encontrar o seu ‘rugido’ interno à medida que Lisa lhe conduz em direção ao Grande Leão de Judá — o Aslan original — Jesus Cristo.”

— Chris Pringle, ministro sênior da C3 Church

“*O Despertar da Leoa* mostra a habilidade de Lisa Bevere, dada por Deus, de derramar luz sobre princípios espirituais enquanto ela molda um mundo no qual as mulheres se levantam como as leoas ferozes e belas que foram criadas para ser.”

— Christine Caine, diretora do Equip & Empower Ministries, e fundadora da The A21 Campaign

“Em *O Despertar da Leoa*, Lisa Bevere atrai a nossa atenção para os aspectos ferozes e protetores das mulheres e demonstra o poder delas para lutar em favor do seu destino e do destino daqueles a quem amam. Deixe que Lisa lhe ensine como atuar no poder da graça de Deus para perseguir a ‘presa’ do desapontamento e dos sonhos destruídos, e ‘abraçar a força, desenvolver a coragem e realizar a mudança no mundo’.”

— Bispa Courtney Mcbath, pastora sênior da Calvary Revival Church, Norfolk, VA

A todas as minhas irmãs leoas que sentem algo selvagem, feroz e belo se agitando em seu interior.



Vocês são extraordinárias.
Vocês nasceram para este momento.
Não tenham medo de sua força, de seus questionamentos ou de suas percepções.
Despertem, levantem-se e ousem descobrir tudo o que vocês foram criadas para ser.

Desperte uma Leoa

A natureza foi feita para conspirar com o espírito a fim de nos emancipar.
RALPH WALDO EMERSON

O ano era 1994, e era uma noite como qualquer outra naquele período da minha vida. Eu havia cambaleado até a cama mais tarde do que deveria depois de uma tentativa desesperada de colocar a casa em ordem. Mãe de três filhose grávida, eu dormia profundamente naqueles dias. Fechava os olhos e caía no sono imediatamente, sendo despertada somente pelo som do despertador, das crianças ou pela luz do sol da manhã que entrava em meu quarto. Mas naquela noite eu adormeci e despertei de madrugada, sacudida até o âmago do meu ser.

Nas horas que antecederam o alvorecer, tive um sonho vívido e incomum. Na verdade, chamá-lo de sonho faz parecer que ele veio a mim na forma de um sono ou de uma sombra, masnão foi o que aconteceu com essas imagens. Sonho regularmente, mas não com esse nível de intensidade. No meu mundo dos sonhos, encontrava-me vibrantemente acordada. Diante de mim havia uma cena que pertencia a outro lugar e tempo. Senti que não trilhava mais os caminhos da terra. Eu estava em alguma dimensão celestial, um lugar iluminado, mas que não me ofuscava.

Havia uma luz radiante por toda parte e ela parecia vir de todas as coisas. Não tinha sombra ou névoa, apenas cores gloriosas. Esses tons intensos de uma cor viva eram compostos de matizes tão concentrados que não tenho referência terrena para dar nome a eles. Os pigmentos eram sobrepostos e multidimensionais. Por alguma razão, lembro-me mais dos tons de púrpura (mas não exatamente o nosso púrpura) e azul (porém diferente do nosso). Não havia pontas, lados ou borda superior, mas o pano de fundo das cores envolvia o que elas exibiam: uma plataforma elevada de pedra impecável de cor creme, e nessa plataforma estava reclinada uma leoa dourada.

Ela era a perfeição felina — majestosa, poderosa e esplendidamente estruturada. Ela não se movia, mas não havia dúvida em minha mente de que estava viva, muito mais viva do que qualquer animal terreno que eu já vira em movimento. Sua cabeça estava ereta, mas não tensa, e suas patas dianteiras estendidas diante dela. Seu pelo e seus olhos resplandeciam como ouro. Por baixo de sua pele marrom-amarelada impecável, eu podia ver cada curva dos músculos perfeitamente formados. Essa leoa extraordináriae imóvel era muito mais substancial, vívida e vibrante do que qualquer leoa que caminha agora sobre a nossa terra. Não pude evitar pensar que eu estava contemplando um protótipo celestial.

Gravados na parte da frente do pilar de sustentação impecável da plataforma havia uma palavra e um numeral romano: Números XXIII.

Em contraste com essa leoa, minha formafísica parecia transparente, insignificante e estranhamente fora do lugar. Senti-me desligada do meu corpo e inconsciente de estar grávida. Eu sabia que estava ali para *contemplar e ver*, para observar atentamente, e ao fazer isso, para aprender algo que não percebera ainda. Senti a urgência de captar todo o peso daquela imagem. Embora eu estivesse sozinha com uma leoa, não senti medo nem qualquer ameaça. Apenas o assombro de arregalar os olhos, como se ao ver aquela imagem meu espírito estivesse sendo ampliado e conectado. Absorvi tudo o que pude do que estava ao meu redor. Meu foco mudou, e olhei nos olhos da leoa. Quando fiz isso, ouvi uma voz em algum lugar atrás de mim anunciar: *Com o nascimento deste filho, você despertará uma leoa.*

De repente, em um borrão de luz dourada, de majestade e maravilha, tudo terminou. A coisa seguinte de que me dei conta foi que era manhã, e eu estava totalmente desperta. Todos os meus sentidos estavam em um estado de alerta máximo, não de medo, mas de choque. O que eu acabara de testemunhar? Com o passar dos anos, passei a acreditar que o nosso planeta é um tipo de sombra presa ao tempo, uma revelação parcial do que é original, eterno e completo no céu.

LEVANTE-SE COMO UMA LEOA

Deitada sob o brilho da manhã, totalmente desperta, com o coração acelerado e o corpo tremendo, senti que Deus me enviara essa visão de uma leoa para revelar algo que facilmente teria passado despercebido por mim na agitação do dia a dia. Naquele momento, Ele tinha toda a minha atenção. Eu ouvia com todos os meus sentidos. Meu quarto parecia desbotado e vazio, um contraste absoluto com o mundo de cores que eu acabara de deixar. Os sons da manhã na terra eram abafados se comparados à voz de trombeta daquele lugar sobrenatural. Fiquei parada, com medo de me mover e perder os últimos resquícios da visão. Fechei os olhos. Sim, estava tudo ali: a leoa, a plataforma, a inscrição, o pano de fundo e a voz.

O tempo passou, o meu coração desacelerou, o meu corpo acalmou-se e finalmente abri os olhos. Curiosa acerca da inscrição na frente da plataforma, peguei a minha Bíblia e a levei para a cama. Perguntava-me: haveria uma relação com um capítulo ou versículo literal? Nesse caso, o que Números 23 teria a revelar? Ao folhear as páginas, meu coração desanimou quando observei o cabeçalho da passagem e descobri que se tratava de um oráculo de Balaão. Eu sabia que ele era um profeta preciso, porém infame. Continuei lendo, sem conseguir perceber muita coisa até chegar ao versículo 19.

Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa.
Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?
Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar.
Não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o Senhor, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.
Deus os tirou do Egito; as forças deles são como as do boi selvagem.
Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito Deus!

— Números 23:19-23

Essas palavras contêm muitas evidências sobre a fidelidade de Deus. Suas promessas são seguras e certas, e Suas bênçãos são irreversíveis. Por causa da fidelidade de Deus, Israel teve um futuro seguro e livre dos efeitos corrompidos e distorcidos da feitiçaria ou das maldições. Tudo isso era tranquilizador, mas o versículo seguinte foi fascinante.

Eis que o povo se levanta como leoa
e se ergue como leão;
não se deita até que devore a presa
e beba o sangue dos que forem mortos!

— Números 23:24

Tremendo, reli as palavras intensas impressas na página frágil: *se levanta como leoa, e se ergue como leão*. Aquela imagem me impactou. Eu podia vê-la: um leão e a sua leoa, levantando-se da grama. Cada criatura viva sente a mudança de postura dos leões e observa atentamente. Os seres dourados estão acordados, espreguiçando-se, testando o ar, pesquisando o seu domínio, prontos para se mover. Talvez estejam famintos. Quem sabe tenham sido agitados pela presença de um inimigo que invadiu os limites marcados do seu território, e é hora de fazer a presença deles conhecida.

Quando se põem em pé, a tensão é alta até que os movimentos deles cessem. Se os leões estão inquietos, não há descanso para as outras criaturas até que os leões tenham lutado ou se banqueteado, e depois se acalmado.

Quando visualizei a imagem dos leões se levantando, senti uma agitação da força deles em meu espírito também. Quemnão fica assombrado e cativado quando um leão ou uma leoa se levanta e sai do seu lugar de descanso? Éuma maravilha a ser contemplada. Mas o que era isso para mim? Como eu poderia estar ligada a alguma coisa com tamanha força selvagem e dourada?

Embora a imagem me estimulasse, ela também me repelia. Eu gostava da ideia das leoas tirando um cochilo ao sol enquanto seus filhotes brincavam, mas as imagens da caça e da matança me assustavam e até me causavam repugnância. Quando eu assistia o *National Geographic*, ou algum programa sobre animais ferozes, desviava os olhos quando os grandes felinos derrubavam antílopes e zebras.

Enquanto esses pensamentos passavam por minha mente, lembrei-me das palavras da visão noturna: "Com o nascimento deste filho, você despertará uma leoa". O que isso poderia significar? Eu não via relação entre a leoa poderosa e destemida e a mulher redonda e grávida deitada em minha cama. Dizer que eu era uma leoa era algo de fazer rir. Eu era alguém que comia tofu e que quase poderia ser considerada uma vegetariana, não uma predadora com sede de sangue. Eu ficava aterrorizada com quase tudo que estava fora do meu controle e me sentia intimidada pela maioria das pessoas que conhecia. Considerava as mulheres fortes e dominadoras especialmente assustadoras.

Minha gravidez havia sido uma espécie de prorrogação. Em um momento apaixonado de oração alguns meses antes da concepção do meu filho, eu colocara de lado todos os meus protestos e disse a Deus: "Está bem, está bem, eu sou Tua. Faça o que o quiseres em minha vida! Eu farei tudo o que o Senhor quiser. Eu até falarei às mulheres se Tu quiseres". Embora na época eu não fizesse ideia do que estava dizendo.

Quando fiquei grávida, percebi que a situação tinha mudado totalmente. Imaginei que aquela ordenança da parte de Deus e a minha obediência eram uma espécie de teste, como a disposição de Abraão de sacrificar o seu filho Isaque. Talvez eu precisasse apenas mostrar que estava disposta, mas não teria de cumprir a minha promessa de fato.

Entretanto, diante daquela visão, parecia que o meu acordo feito antes da gravidez ainda estava de pé.

E o que isso tinha a ver com um filho?

Durante a gravidez, eu pensava que estava carregando uma filha. Todos aqueles que me encontravam diziam que eu iria ter uma menina. Ninguém mencionara a possibilidade de um menino. Eu era a única que abrigava a esperança secreta de ter outro filho.

Sacudi a cabeça, incrédula. *Se* alguma coisa em tudo aquilo era verdade, e eu estava prestes a passar pela metamorfose de me tornar uma espécie de leoa, então com certeza outra pessoa também veria essa transformação iminente. Essa visão iria exigir uma verdadeira confirmação secundária.

EM BUSCA DE AFIRMAÇÃO

Algumas semanas se passaram, e uma evangelista por quem eu nutria um profundo respeito veio à nossa cidade. Ali estava a minha chance! Ela me convidara com outra amiga que também estava grávida para almoçarmos com ela. Minha amiga era uma mulher de negócios excepcional, que havia experimentado uma conversão radical e estava sacudindo a Ásia com o evangelho. *Talvez a visão da leoa tenha sido para ela*... Decidi levantar casualmente a ideia durante o almoço e ver como ela reagiria.

Na data marcada para o nosso almoço, fez um maravilhoso dia de sol em Winter Park, na Flórida. Depois que nós três percorremos as ruas por algum tempo, finalmente deixei cair o meu corpo grávido em uma cadeira para almoçar e me perguntei como eu poderia introduzir a leoa naquela conversa de amigas fazendo compras. Mais tarde, enquanto comíamos, a oportunidade surgiu.

Minha amiga nos disse que estava esperando uma menina, e a evangelista disse que estava animada com a probabilidade de eu ter uma menina também.

— Mas e se for outro menino? — perguntei.

Ela ficou perplexa por eu ter levantado essa possibilidade. Afinal, ela raciocinou, eu tinha três filhos e John precisava de uma menina para ser o seu xodó. Foi então que decidi contar a história da leoa e a proclamação que ouvi de que teria um filho.

Não tenho certeza se o que eu disse fez sentido. Na verdade, sei que não fez. Afinal, eu mesma não estava nem um pouco convencida. Sabia que a visão era real, mas em minha apreensão eu ainda não conseguia fazer qualquer relação entre mim e a imagem da leoa. Continuei falando, tentando descrever aquele encontro, mas como poderia esperar que elas entendessem quando eu mesma estava confusa? Minhas divagações se refletiam nos rostos preocupados delas. Percebendo que havia chegado a um impasse, parei abruptamente.

Houve uma longa pausa depois disso, enquanto a evangelista olhava de modo hesitante para mim. Finalmente, ela perguntou:

— Para quando é o seu bebê?

— 10 de outubro — respondi timidamente, aliviada por dizer algo que fazia sentido.

Recostando-se, ela sacudiu a cabeça e disse com confiança:

— Não, não é *possível* você ser uma leoa até lá.

Eu quis gritar "Eu concordo!", mas sentindo-me ligeiramente ridícula, apenas concordei com a cabeça. Por um lado me senti aliviada, mas por outro ligeiramente chateada, definitivamente constrangida e possivelmente insultada.

O que ela quis dizer com "não é possível você ser uma leoa até lá"? Estávamos na primavera e outubro estava mais de cinco meses à frente! Afinal, quanto tempo essa transformação em leoa poderia levar? Por que eu havia contado minha visão afinal? Deveria ter esperado até descobrir se estava grávida de um menino.

Ela percebeu minha confusão e explicou:

— Ainda há muita coisa em você que Deus precisa trabalhar... Você não vai estar livre até outubro.

Bem, era verdade. Embora eu não tenha gostado da franqueza da mulher, concordei com a avaliação dela. Lentamente a conversa voltou ao seu ritmo normal anterior enquanto eu fechava a boca e permitia que meus pensamentos se voltassem para dentro. Ela só havia dito o que via claramente refletido em mim. Até meu marido John constantemente me dizia: "Deve ser difícil viver na sua mente, Lisa, com tantas preocupações e medos se acumulando dentro de você". Ele estava certo. E as coisas pioravam cada vez mais o tempo todo. Eu estava cansada de ser um projeto de restauração em longo prazo.

CHEGA DE DESCULPAS

Durante anos eu vinha dando desculpas para mim mesma. Eu era uma sobrevivente de câncer,mãe e dona de casa com um passado problemático, que queria apenas sobreviver aos filhos em idade pré-escolar. Seria possível que Deus pensasse que eu estava destinada a mais que isso? Haveria algo poderoso e ligeiramente feroz esperando para ser despertado dentro de mim? Talvez a coragem me caísse bem. Afinal, eu não gostava de aventura quando era jovem? Houve um tempo em que as minhas ideias a respeito do trabalho dos meus sonhos variavam entre ser assassina profissional e astronauta.

Sim, eu queria recuperar um pouco da força que havia perdido enquanto tentava me encaixar como uma esposa de pastor e uma boa mulher cristã. Estava cansada de ser considerada fraca e chorosa e de revisitar a dor do meu passado. Estava pronta para um desafio. Eu amava o fato de meu marido ser apaixonado e forte, mas estava cansada de me esconder atrás dele. Cansada de fixar a minha mente sem parar com tantas coisas que não tinham importância. Cansada de fingir. Talvez a visão da leoa fosse exatamente o que eu precisava! Em vez de boa e segura, eu estava pronta para ser vista como ligeiramente feroz e definitivamente focada.

Dirigi para casa após o almoço naquele dia, agarrando o volante com mais força do que o necessário. Estava disposta a experimentar essa sensação de ser leoa na segurança relativa do meu carro. Abaixei os vidros e aumentei o volume ao máximo da música cristã contemporânea que tocava no rádio e deixei o vento sacudir a minha "juba", no lugar do ar-condicionado. Tudo isso parece um pouco tolice agora (principalmente porque as leoas não possuem jubas). Através das minhas lentes Ray-Ban em forma de gato, vi o meu cabelo ondulado e iluminado no espelho lateral... *Espere aí, estou vendo o dourado selvagem da leoa nesses cachos?*

Não vou estar pronta até outubro? Está bem, eu vou lhe mostrar! Sou uma leoa!

De alguma forma, a combinação do meu passo em falso no almoço, da avaliação direta de minha amiga e de uma série de eventos não relacionados, uma transformação interessante começou a tomar forma. Foi como se uma crítica severa fosse lançada e um desafio tivesse sido feito.

Com o nascimento do meu filho Arden Christopher (seu nome significa "ardente, determinado, ungido"), alguma coisa dentro de mim mudou. Embora outro filho significasse mais fardo para uma mãe, tornei-me uma filha focada. Como você pode imaginar, como muitas outras mães, meu espírito ligado a Deus sofria pressão. Eu estava quase a ponto de me afogar nas ocupações do dia a dia. Ficava tão envolvida com minha lista de afazeres — que estava sempre aumentando e exigia cada vez mais de mim — que me esqueci de quem eu era. Eu estava cheia de inseguranças. Minha vida era pequena, egocêntrica, isolada, limitada, segura e ineficaz. Lembrava-me do meu nome, de com quem eu estava casada e quem eram os meus filhos, mas o que eu fazia e por quem eu era responsável ofuscavam a consciência de ser filha de Deus.

Quando comecei a desacelerar, Deus começou a sussurrar força dentro de mim e a me chamar por outro nome. Para todos os outros eu tinha um nome que estava ligado a uma descrição de cargo. Eu era a mãe para os meus filhos, a esposa para o meu marido, a esposa do pastor para a congregação, mas para o Deus Altíssimo eu era simplesmente *filha.*

À medida que foquei em apenas ser Dele e em tudo o que isso significava, a vida e a força fluíram para dentro dos meus dias, e o descanso entrou em minha alma. Meu coração se ampliou.

Depois do nascimento de Arden, comecei a sair da sombra das minhas inseguranças, dos meus medos, da minha zona de conforto e dos meus fracassos, e comecei a estender a mão para outros. Escrevi o meu primeiro livro *Out of Control and Loving It!* (Fora do controle e amando isso!), enquanto amamentava Arden. Escrever esse livro abriu um mundo diferente para mim. De repente, eu estava falando para mulheres em meu país que estavam famintas por autenticidade. Em resposta ao sofrimento e à fome dessas mulheres e à necessidade evidente de relações femininas saudáveis, escrevi mais livros.

O tempo passou, nós nos mudamos da nossa casa no ensolarado, quente e úmido Estado da Flórida para outra casa no ensolarado, frio e seco Estado do Colorado. A mudança para o Colorado colocou nossa família mais dentro de casa e ao redor da mesa. Ela também nos posicionou para passar por muitas transições. Algumas vezes durante os dez anos seguintes (quase poucas demais para notar), eu era identificada ou chamada de leoa. Nesses momentos, eu simplesmente sorria, contente por não ser mais um gatinho doméstico assustado e tímido. Imaginei que a história da leoa tinha sido concluída e que a minha transformação pessoal estivesse quase no fim.

Mas eu estava errada.

NÃO SE TRATA DE VOCÊ, LISA

No outono de 2007, a leoa visitou-me outra vez. Eu era uma entre as muitas convidadas que ministravam em uma conferência para mulheres na incrível terra da Nova Zelândia. Esse evento teve uma frequência tão grande que a igreja anfitriã precisou fazer duas conferências seguidas para acomodar todas as mulheres inscritas.

A primeira conferência foi feita na igreja, e a segunda foi realizada em um estádio em Auckland. Havíamos terminado a conferência número um e estávamos no estádio para a conferência número dois. As sessões já tinham começado. As ministras eram servas poderosas, compassivas e fiéis da Palavra, mas por alguma razão desconhecida eu me senti perturbada durante o intervalo da tarde. Não era a pressão para me preparar, porque eu iria apenas repetir o que havia sido dito na primeira conferência. Ainda assim, senti uma urgência de orar antes da minha ministração. Era como se houvesse alguma espécie de resistência. Eu sabia que não era por parte das participantes, que escolheram estar ali, nem por parte de nenhuma das palestrantes ou da igreja anfitriã. Todas nós ali tínhamos um só coração e fomos prontas para adorar, pregar e encorajar as mulheres. Mas havia algo mais nessa mistura. Talvez Deus estivesse querendo chamar a minha atenção. Eu tinha de ficar sozinha e entender o que estava acontecendo, então fui para o quarto do hotel em que estava hospedada, cuja vista da janela dava para o porto de Auckland.

Andei pelo quarto, estendendo os braços em direção ao porto, orando pela direção de Deus e por Sua percepção e cantando com a música em meu iPod: "Cantai a Deus com voz de triunfo". Para

posicionar o meu coração, comecei a agradecer a Deus por diversas coisas que Ele estava fazendo em minha vida. Eu acabara de concluir a edição final do meu livro *Nurture* (Nutrição) e comecei a agradecer a Deus porque o processo de escrita e edição havia terminado. Para mim, escrever um livro é como passar por um trabalho de parto, portanto minha oração foi mais ou menos assim: *Obrigada, Deus. Está terminado!* Depois de exaltar ao Senhor, declarei: *Mas n*ão quero escrever novamente tão cedo!

De repente, senti Deus falar ao meu espírito.

— *Lamento que você se sinta assim... porque preciso que você escreva novamente.*

O quê? Deus *precisava* de mim?

Ele prosseguiu.

— *Estou liberando estratégias do céu que serão encontradas na Minha Palavra. Você n*ão terá*todas essas estratégias, mas terá uma medida delas. Você precisa escrever e registrar o que eu lhe disser, para que quando as minhas filhas se reunirem haja uma imagem inteira. Se você não colocar a sua peça do quebra-cabeça, a imagem não estará completa.*

De repente, a leoa estava novamente diante de mim.

Enquanto eu a contemplava em toda sua força e beleza feroz, ouvi a Voz dizer:

— *Eu disse que com o nascimento do seu filho, você despertaria uma leoa. Eu não falei que você era a leoa.*

Imediatamente, vi o quanto a minha perspectiva havia sido limitada, tola e humana. A Voz continuou dizendo:

— *Jesus é o Leão da tribo de Judá, e é hora de Sua noiva despertar uma leoa. Estude as formas e os aspectos da leoa.*

Então ouvi a primeira estratégia:

— *As leoas caçam juntas.*

Fui pega de surpresa. O que eu estava ouvindo erabíblico? O que tudo isso poderia significar? As mulheres começavam a se acostumar com a ideia de que há poder na feminilidade e valor na sua capacidade de cuidar. Agora Deus me dizia para chamá-las de leoas? Como isso se encaixava naquele contexto?

Perguntei-me: *será possível que Deus queira despertar algo feroz e selvagem dentro das Suas mulheres*?

A passagem de Números 23 apareceu novamente diante de mim, e vi nela um chamado para as mulheres cristãs se levantarem. Naquele instante, dispus o meu coração para estudar a leoa e procurar os paralelos com as filhas de Deus. Passei os dois últimos anos pesquisando, observando e escrevendo acerca de leoas. Em princípio pensei em fazer relações entre mulheres e leoas apenas em um nível literário — sem compartilhar a visão que Deus me dera — mas à medida que o tempo passava, percebi que essa visão não devia continuar sendo apenas minha. A leoa não foi mostrada a mim porque sou favorecida ou especial. Nem tive a visão dessa imagem porque sou altamente visionária. Isso me foi mostrado porque Deus sabia que um dia eu seria alguém que teria uma voz.

Vez após vez, sempre que eu dizia a frase "você despertará uma leoa", literalmente via essa mensagem impactar as mulheres. Às vezes, elas reagiam com lágrimas silenciosas como se algo dentro delas estivesse sendo regado. Outras vezes, elas arfavam como se tivessem inspirado aquela revelação e entendido que não há problema em ser bela e feroz. Creio que a resposta foi tão avassaladoramente positiva porque, assim como existe uma espécie de cordeiro escondido em nosso interior, também existe uma leoa dentro de cada uma das filhas de Deus. E é hora de essa leoa despertar.

Quando penso em uma leoa, um sorriso vem brincar nos meus lábios. Jogo os ombros para trás e ergo-me um pouco mais ereta. Mais do que qualquer criatura, a leoa me faz ter orgulho de ser uma fêmea. Não há dúvidas quanto à sua força. Também imagino que não existe criatura que torne um homem mais orgulhoso de ser um macho do que o leão. O leão é o rei da selva, e não há dúvida quanto a quem é a rainha.

OLHE... E APRENDA

Essa não foi a primeira vez que Deus apontou para a simplicidade da Criação a fim de restaurar a nossa perspectiva. Jesus nos chama a observar as flores e aprender com elas que Deus nos vestirá e cuidará de nós (ver Mateus 6:28; Lucas 12:27). Do mesmo modo, as esferas celestiais declaram a glória de Deus e fazem uma demonstração clara da Sua justiça (ver Salmos 19:1; Salmos 50:6).

> *Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.*
>
> — Salmos 97:6

O encanto selvagem e feroz da Criação écomo uma janela que oferece um vislumbre do que Deus preparou para nós. Precisamos escancarar essa janela e permitir que a beleza indomável e ilimitada de Deus desperte um assombro celestial dentro de nós. Quando abrimos nossos olhos para a maravilha da criação, ela desperta um anseio por Deus. O nosso espírito responderá ao que vê. A Criação declara: "Há mais! Mais do que você vê. Mais do que você ouve. Mais do que a simples mortalidade humana. Há o Deus Imortal que está assentado nas alturas".

Jesus, o nosso Cristo, veio como o Cordeiro morto antes da fundação da terra, mas o livro de Apocalipse também o revela como um Leão:

> Todavia, um dos anciãos me disse: "Não chores; eis que o *Leão da tribo de Judá*, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos".
>
> — Apocalipse 5:5 (grifos do autor)

Ele é *tanto* o nosso Leão quanto o nosso Cordeiro. Pergunto-me se poderia haver uma combinação de duas imagens mais contrastantes.

A versão *A Mensagem* diz que esse Leão de Judá "pode abrir o livro e romper os selos". João, o autor do livro de Apocalipse, chorou porque depois de buscar em todo o céu, na terra e até no submundo,

ninguém foi achado digno de abrir os sete selos e iniciar a revelação progressiva. Então o ancião que estava mais próximo de João encorajou-o a *olhar*, pois havia a revelação de um Leão em nosso Cordeiro. Só Ele é digno e pode iniciar essa obra de abrir os selos.

Rasgar ou romper é uma liberação violenta. Lembro-me imediatamente da grossa cortina de separação do templo quando ela foi rasgada ou dividida em dois (ver Marcos 15:38). A ruptura começou no alto e terminou embaixo. Amo esse detalhe, porque o nosso Deus está sempre rasgando em pedaços o que pode nos impedir ou nos separar Dele. No livro misteriosamente divino de Apocalipse, esse ato de rasgar os selos dos pergaminhos do céu coloca as coisas em movimento na terra.

Agora mesmo sinto Deus ansiando por rasgar selos e revelar uma porção de Si mesmo a cada uma de nós e em cada uma de nós. Do contrário, por que Ele teria escrito esse final dramático da nossa história terrena se não contivesse uma revelação para cada um de nós? Creio que somos convidadas novamente paranão nos desesperarmos ou chorarmos, mas a erguermos nossos olhos, olharmos e vermos verdadeiramente.

A natureza foi feita para conspirar com o espírito a fim de nos libertar.

— RALPH WALDO EMERSON

Nossa terra ecoa as revelações e a sabedoria do céu.

Como é impressionante que o nosso Pai celestial tenha designado a Sua criação para abrir os nossos corações. Cada planta, animal, elemento e paisagem diz: "Levante-se e seja tudo o que você foi criado para ser". De acordo com Jó, a natureza tem o potencial de nos ensinar.

> Ensinando através de toda a sua criação, ao usar pássaros e animais para dar sabedoria.
>
> — Jó 35:11, *A Mensagem*

A maravilha do amor de Deus e até onde Ele irá para nos transmitir a Sua sabedoria é vasta demais para entendermos. Mas não deveríamos nos surpreender com isso. Afinal, Ele é o Criador, que declara:

> Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém.
>
> — Salmos 50:10-12

Nós nos isolamos das criaturas da terra, mas Deus as conhece pelo nome. Nós imaginamos que Deus não se importa com a Sua Criação? Ele moldou a Criação para si. A natureza tem muito a revelar

sobre o seu Criador, se tão somente a ouvirmos. Em Provérbios nos é dada uma ordem: "Você, preguiçoso, olhe para a formiga. Observe-a e aprenda alguma coisa com ela" (6:6, *A Mensagem*).

Creio que Deus está nos pedindo para fazer algo semelhante agora. Ele está nos pedindo para olharmos para a leoa e aprendermos. Ele nos convida: *Filhas, olhem para a leoa. Observem-na atentamente. Deixem que ela desperte a sua natureza indomável, sua beleza feroz e sua força desenfreada para que vocês possam se levantar e ser as mulheres corajosas que Eu as chamei para ser.*

Como uma leoa revela a força e a coragem que há nas mulheres?

E como as mulheres podem se levantar como leoas? Cada uma de nós terá a nossa resposta única, mas esse vislumbre das características da leoa pode lhe dar uma percepção. Nos capítulos seguintes, vamos observar diversas razões pelas quais uma leoa se levanta de seu descanso ao sol africano:

Ela se levanta para adquirir força.

Ela se levanta para saudar e cuidar de outros.

Ela se levanta para caçar.

Ela se levanta ao lado de outras leoas.

Ela se levanta para levar os jovens para um lugar seguro.

Ela se levanta para confrontar os inimigos que ameaçam o bando.

Ela se levanta para andar com o seu rei.

Passei a ver a leoa como uma imagem que representa a maneira como cada filha do Altíssimo pode abraçar a sua força, desenvolver coragem e mudar o seu mundo. Existe uma leoa escondida dentro de você? Oro para que ao terminar de ler este livro você possa responder a essa pergunta. E que com essa resposta algo feroz, belo e selvagem seja despertado em você.

Uma Força Invisível

Se algum dia chegar um tempo em que as mulheres do mundo se unam única e simplesmente em benefício da humanidade, elas serão uma força tal como o mundo jamais viu.

MATTHEW ARNOLD, POETA E FILÓSOFO BRITÂNICO DO SÉCULO 19

Possível que tenhamos despertado neste instante? Tive o privilégio de testemunhar o prenúncio dessa força reunida. Na terra distante da Austrália, na Europa, e até na minha terra natal, os Estados Unidos, vi as primícias do que, sem dúvida, provará ser um movimento plenamente desenvolvido. A partir do despertar de uma filha, essa reunião está rapidamente se tornando uma multidão. Será que as palavras desse poeta e filósofo falam a algum ponto não realizado no fundo do seu ser? Quando li essa citação pela primeira vez, parei e literalmente senti a minha respiração faltar.

Só posso imaginar que a *minha* reação física foi uma reação à enormidade das nossas possibilidades não realizadas. Você já sabe, com base no título deste livro, que eu anseio por despertar algo selvagem, sábio e maravilhoso em você. Desafio você a ponderar sobre essa ideia de mulheres se unindo para o bem. Releia a citação inicial deste capítulo se necessário, porque a esperança contida dentro dela é realmente digna de mais que uma olhada; essa percepção merece toda a sua atenção.

Ouse perguntar a si mesma: Será que as palavras de Matthew Arnold seriam mais do que teoria, retórica política e conjecturas esperançosas? Seria a percepção dele providencial, permissiva ou até profética? Será que ele olhou para o futuro, a partir de sua perspectiva distante na época, e viu as filhas do nosso tempo e nos encorajou a nos unirmos agora? Será que ele sabia que essa união não aconteceria, não poderia acontecer nos dias dele, mas esperou que acontecesse no nosso? Será que ele entendeu o quanto a necessidade dos nossos dias seria grande? Será que ele viu você e eu neste momento?

Creio que as respostas mais verdadeiras a essas perguntas estão guardadas no mais profundo de cada mulher, e elas serão melhor respondidas não com palavras, mas pela maneira como cada mulher escolhe viver. Nosso potencial de exercer um papel nessa resposta das mulheres será conhecido pela maneira como respondermos ao nosso espaço no tempo. Nossas escolhas serão reveladas também na forma como decidimos posicionar os nossos filhos e filhas para que eles, do mesmo modo, escolham bem.

A solução para os problemas dos adultos de amanhã depende em grande medida de como nossos filhos crescem hoje.

— MARGARET MEAD

Será que as mulheres do nosso tempo se erguerão acima das muitas imagens culturais e religiosas conflitantes e limitadoras, e dos preconceitos resultantes contra as mulheres em todo o mundo? Será que as nossas corajosas irmãs de outras nações avançarão, mesmo com a ausência de encorajamento de muitos setores? Será que nós, no mundo ocidental, nos desviaremos das distrações frívolas e focaremos a nossa atenção em causas nobres e dignas?

Será que vamos substituir o ruído e os argumentos conflitantes que dizem que a nossa contribuição não é necessária nem inspirada por Deus? Será que vamos entender a gravidade e a urgência do nosso tempo e deixar de lado as nossas diferenças e opiniões doutrinárias a fim de nos alistarmos nas fileiras? Será que o vácuo entre as gerações irá se fechar à medida que unirmos os corações e as mãos? Será que chegaremos à unidade da fé? Será que essa fé unificada se expressa simplesmente como um conjunto de crenças?

Essa unidade será forçada ou vibrante? Poderia essa fé compartilhada ser avivada por meio de obras e nos revelar como mordomos de algo ao mesmo tempo evidente, irresistível, feroz e substancial?

Será que a nossa união ilustrará abertamente tudo o que ousamos esperar e será uma declaração viva de tudo o que verdadeiramente cremos? Poderia essa fé se estender por meio do serviço e da doação não egoísta em vez de se voltar para dentro para apenas receber? Oro para que seja assim, porque só então veremos nosso mundo ampliado e a vida de outros impactada pela nossa expansão.

Sim, entendo que tudo o que peço e espero está bem distante neste momento, mas não o alcançaremos sem esse esforço. Não basta olhar unicamente para onde estamos. Se quisermos nos estender, precisamos olhar para trás, olhar em volta e olhar para a frente.

Olhando para trás, para os anos 1800, vemos um tempo em que as mulheres tinham pouca ou nenhuma voz. Olhando ao redor, percebemos a importância da nossa voz. Olhando para a frente, sabemos que precisamos construir nossas palavras e vidas de tal maneira que edifiquemos o futuro com sabedoria.

É hora de ampliar a maneira como vemos e de interagir com muitas áreas da vida. Essa dinâmica de expansão acontece quando a tensão, a flexão ou a pressão é acrescentada a um grupo muscular. A habilidade de expandir pode gerar aumento de flexibilidade e impedir uma lesão.

Minha esperança é acrescentar alguma expansão à sua vida apresentando a leoa a você. Quero que ela expanda a maneira como você se vê, como vê sua feminilidade, sua beleza, sua força, seu propósito, seu casamento, seu mundo e Deus. Permita que a leoa desafie suas interações com os demais e desenvolva seus relacionamentos com os homens, com os amigos e com a família. Até a leoa sabe que precisa se esticar antes de tentar um ataque.

Diante de nós está a tensão tanto da vida pessoal quanto das necessidades do mundo. Para abranger essa vasta esfera, precisaremos de uma visão que envolva as duas coisas.

À VONTADE COM A FORÇA, DESCANSADA COM O PODER

Antes de prosseguir, quero discutir com você uma pergunta que surgiu após a visão. Perguntei-me: *por que a figura de uma leoa deitada confortavelmente estaria sobre uma passagem bíblica que retrata o povo de Deus envolvido em uma violência tão intensa?* À medida que o tempo foi passando, refleti sobre a visão e a respeito de todos os pensamentos que ela despertou (e ainda desperta) dentro de mim. Eis algumas coisas que captei.

Deus não me mostrou uma leoa e depois esperou que eu respondesse a ela com passividade ou medo. Ao contrário, a imagem expôs e contradisse a minha perspectiva limitada e temerosa. Na verdade, essa leoa foi um instrumento que abriu os meus olhos para uma visão maior e ampliou o meu raio de ação.

Ao viajar para diferentes países, vi estátuas magníficas. Dinamarca, Roma, Londres e Paris possuem monumentos que prestam tributo a feitos incríveis e celebram conquistas passadas e momentos de libertação histórica. Fotografei essas obras de arte e me maravilhei ao ver como a elegância e a beleza eterna que elas refletem ainda falam conosco.

Mas a leoa da minha visão não era uma estátua, e sim uma revelação.

As revelações trazem em si elementos de exposição e surpresa. A leoa certamente me surpreendeu e me expôs enquanto eu estava diante dela, grávida e tremendo em meu pijama. Embora ela não tivesse se movido, estava mais viva do que eu. Ao constatar sua beleza e força, percebi o que eu havia perdido. Por causa do medo, eu havia perdido força, vida e beleza. Havia perdido a percepção do meu verdadeiro eu, e com essa perda, muito do que Deus queria para mim ainda estava por realizar.

Lembro-me de como os israelitas viam a si mesmos como gafanhotos e aos habitantes de Canaã como gigantes, mas sabemos, com base em Números 23, que na verdade os habitantes da terra viam os israelitas como um leão e uma leoa se levantando.

Esse contraste entre a perspectiva e a realidade entra em cena quando comparamos nossa irmã leoa a nós mesmas. Será que podemos ser como ela? Será que algum dia seremos mulheres que se sentem à vontade com a nossa força e descansadas com o nosso poder? Será que vamos vestir a nossa beleza confortavelmente?

A imagem da leoa poderosa em descanso é algo que devemos abraçar.

E quando chegou a hora, a leoa se levantou. É hora de você saber quem você é. É hora de você se agitar, provocar-se, mover-se e despertar.

Descobri que essa dinâmica de *estar à vontade com a força e descansada com o poder* é uma imagem muito eficaz e bela de uma mulher de Deus. Amadas, dou-lhes permissão para ficarem à vontade com a sua força e descansadas com o seu poder.

Geralmente, essa combinação dupla de *estar à vontade com a força e descansada com o poder* vem com o passar do tempo. Os dois comportamentos se fundem quando você começa a perceber que há um poder que habita dentro de você. Assim como a justiça é um estado no qual descansamos, há uma dimensão na qual a força também é um abrigo. Descobrimos o descanso quando paramos de nos esforçar.

> Se querem salvação, voltem para mim e parem com esses esforços inúteis para se salvar. *Sua força virá depois que se acalmarem, em completa dependência do meu poder*.
>
> — Isaías 30:15, *A Mensagem* (grifos do autor)

Aí está! Não posso imaginar uma maneira melhor de dizer isso. Acalme-se, dependa do Senhor, e a sua força virá. Quando paramos de lutar em nossa própria capacidade, a nossa verdadeira força é revelada. Deus não está retendo a força de você; Ele a está concedendo.

Em contraste com a nossa amiga leoa, vi muitas mulheres aterrorizadas com a própria força. Elas recuam de medo quando ideias, perguntas ou paixões surgem espontaneamente dentro delas. Mas a força não deve ser temida, ao contrário, ela deve ser abraçada. Não cometa o erro de imaginar que a mansidão é fraqueza. Ela é a força abrandada ou o poder sob controle.

Moisés foi chamado de manso e humilde, mas ele ainda assim foi um líder poderoso e uma força a ser considerada pelos inimigos. Tenho de me perguntar se ele era assim porque ele havia encontrado exatamente Aquele que respaldava cada uma de suas palavras.

Ter uma consciência do bem e do mal, mas isolada de Deus, só nos deixa oprimidos em nossa nudez humana e clamando por uma resposta divina. Despertar a dimensão do bem fora de Deus nos limita. Os problemas do nosso mundo presente são tão incrivelmente vastos que precisam de respostas ilimitadas.

Como Moisés, precisamos de uma revelação da bondade de Deus para acalmar a terra que treme debaixo dos nossos pés.

Portanto, amada, você vai ousar acreditar que pode ser parte dessa revelação do bem, e então se reunir com outras mulheres e criar uma estratégia para que a bondade de Deus seja vista através de nós?

VIRTUOSA E CAPAZ

Deliberadamente não limitei esse "bem" à esfera do que é "agradável" ou mesmo do que é "seguro". Afinal, ele é uma força. Do mesmo modo, já ouvi a *virtude* ser descrita como uma força.

> Quem pode encontrar uma esposa virtuosa e capaz?
> Ela é mais preciosa do que rubis.
> Seu marido pode confiar nela,
> E ela enriquecerá grandemente a vida dele.
>
> — Provérbios 31:10-11 (NLT, tradução livre)

Mulheres solteiras, antes que vocês imaginem que esse versículo não lhes diz respeito, lembrem-se de que Jesus é o Seu noivo. Portanto, todas nós estamos aqui.

A questão que se levanta é: essa tarefa pode ser confiada a nós? Vamos enriquecer as vidas dos que nos cercam? Seremos ao mesmo tempo capazes e virtuosas? Ou Ele nos encontrará divididas em segmentos: algumas são apenas virtuosas e outras são apenas capazes? A expressão de uma coisa, mas não da outra, não basta. Precisamos de uma união honrosa de mulheres virtuosas que sejam muito capazes. Do que precisamos ser capazes? A resposta é muito simples: de toda e qualquer coisa. Precisaremos ser filhas capazes de tudo o que for necessário.

> Não basta delinear programas gigantescos no papel. Preciso escrever minhas ideias na terra.
>
> — EMILE PEREIRE

Ao longo da última década, conheci muitas mulheres incríveis que encorajam outras a entender do que elas são capazes. Por causa da crescente consciência da necessidade, as mulheres estão deliberadamente concentrando suas forças em buscar conhecimento educacional e desenvolver áreas específicas de talentos para terem uma resposta capaz.

Elas são brilhantes o suficiente para fazer perguntas a partir de uma perspectiva iluminada de percepção e relevância. Elas aprenderam a buscar as qualidades necessárias para que possam crescer e se tornar tudo o que realmente são. Essas mulheres são talentosas e cheias de dons; são destemidas, porém sabem honrar; estão conectadas, porém têm autocontrole; estão presentes, mas alcançam longe; são compassivas, mas ferozes; são puras, mas não ingênuas; são fortes e gentis; simples, porém altamente estratégicas.

Se nossos planos e programas não traduzem as necessidades da terra e de seus habitantes e não os afetam, então não passam de teorias. Programas precisam adquirir vida. Eles só funcionam se pudermos dar voz, mãos e pés a eles.

Nosso mundo conheceu o impacto de muitas forças. Ao longo dos séculos, nossa terra tem sido assolada por forças da natureza como furacões, tsunamis e monções. A concha da terra tem sido dividida e seus fundamentos abalados por terremotos. Forças armadas têm se reunido por motivos e propósitos tanto nobres quanto vis. Coalizões de forças armadas têm se reunido em campos de batalha e deixado destruição em seu rastro.

Mas e se houvesse uma força que não se deleitasse em seu poder de intimidar, ameaçar ou destruir? Os membros dessa força teriam papéis estratégicos e únicos — alguns visíveis, outros invisíveis, mas todos eles valiosos. E se essa força fosse ao mesmo tempo altruísta em sua motivação e simplista em seu objetivo? Como ela seria?

Alexandre, o Grande, disse:

> Não tenho medo de um exército de leões liderados por uma ovelha; tenho medo de um exército de ovelhas lideradas por um leão.

Que imagem incrível de nós. Somos um exército de ovelhas lideradas por um Leão. Por seguirmos o Leão, não devemos guerrear como tímidas ovelhas. Somos mansas na maneira como seguimos e ferozes na maneira como lutamos. Desse modo, o manso e o feroz se encontram e se sentem confortáveis. Se estudarmos o curso natural e a história das forças humanas, comprovaremos a existência de um padrão: primeiro há uma subida ao poder, depois uma corrupção de força, seguida de uma perda de poder e de um colapso interior.

Mas e se houver outro modelo? E se houver uma força não formada, porém inexprimível?

Estou digitando este livro em uma fonte muito maior do que aquela em que ele será impresso, porque está ficando mais difícil para mim ver o que é pequeno e está perto. Porém, minha visão do que é grande e distante aumentou imensuravelmente.

À distância, vejo duas imagens conflitantes: grandes problemas e uma vitória magnífica. Nas praias próximas e distantes, vejo opressão profunda e tenebrosa, mas também vejo um surgimento glorioso. Vejo a maldade brutal e a injustiça global expostas e vencidas em muitas frentes por um encontro com a luz inescapável de Deus e com a Sua justiça inexpugnável. Vejo as Suas filhas se esticando como leoas, preparando-se para atacar. Vejo tudo isso no nosso futuro. Não há dúvida de que nada do que eu disse surpreende você. Assim como você, não vejo essas coisas porque as leio no papel. Eu as vejo porque tenho olhos para ver no Espírito.

Mas eu não apenas vejo... Eu ouço. Tenho ouvido gritos à distância e gritos de perto. Tenho ouvido o sofrimento dos desesperados encarcerados em prisões de trevas. Cada dia é uma luta contra a opressão sufocante que ameaça calar suas vozes e depois vão além, para calar os gritos de seus filhos. A única esperança dessas mães desesperadas é mais para os seus filhos. Uma jovem mãe nos pediu para levar sua filha de oito anos, porque a menina se escondia debaixo da cama enquanto ela atendia os clientes. Felizmente, o Life Outreach, um ministério de James e Betty Robison, resgatou essa filha, mas a mãe, que tinha medo de sair, continua no bordel, oprimida pelo desespero.

PALAVRAS DO VENTO

Há vezes em que fico oprimida com o que ouço também.

Por quê?

É mais fácil *não* ver ou ouvir. Por isso ser verdade, a maioria se afasta desses sons e imagens perturbadores e rapidamente enche os ouvidos e os olhos com distrações. Essa é exatamente a razão pela qual o turismo prospera com o tráfico sexual. Vi visitantes estrangeiros na Tailândia fingirem que o que

viam talvez fosse uma festa permanente. Um homem de negócios norte-americano com quem falei agiu como se o seu desejo sexual estivesse estimulando a economia tailandesa.

> Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.
>
> — Mateus 11:15, NTLH

> Essa ordem não cessou quando Jesus, o Filho do Homem, ascendeu ao céu e assumiu o Seu lugar de direito como o Filho de Deus. No livro de Apocalipse, Ele novamente fala da urgência e da necessidade desesperada de um povo que seja corajoso o suficiente para ouvir.
> Está pronto para ouvir? Então ouça. Ouça as Palavras do Vento, o Espírito soprando através das igrejas.
>
> — Apocalipse 2:7, *A Mensagem*

Precisamos responder à Sua pergunta. Você está pronta para ouvir?

Melhor ainda, queremos estar prontas? Amadas, todas nós estamos no processo de não apenas ouvir, mas de verdadeiramente escutar. Quando eu desperto, chamo você e lhe pergunto: "Você ouviu esse som?"

Infelizmente, temo que sejamos como uma noiva sonolenta que se vira de um lado para o outro em sua cama luxuosa, cercada de travesseiros na tentativa de abafar exatamente o som que poderia despertá-la.

A que altura o despertador do nosso tempo precisa tocar para que sejamos sacudidas e estejamos totalmente despertas?

Além do gemido evidente do nosso mundo sofredor, há outro som nos chamando. Mas ele não grita. Com todo o barulho, esse é um som que você precisa treinar para ouvir. É a voz mansa e suave do Espírito. Esse som aumenta em volume à medida que cada uma de nós escolhe responder.

Amo a expressão "palavras do vento" em Apocalipse 2:7. Deus colocou a Sua palavra no vento. O Espírito Santo é comparado a um vento ou corrente de ar, transportando palavras que sussurram vida e poder. Não podemos ver o vento, mas vemos o seu efeito. O vento tem o poder de soprar as coisas trazendo-as para o seu mundo e de soprar para levá-las embora também. Sua energia faz avançar navios ou os faz encalhar silenciosamente. O poder do vento estimula os mares e erode montanhas. Há ventos contrários que estimulam o progresso e ventos traseiros que nos fazem avançar em nosso caminho. O vento rodeia repetidamente o nosso mundo, às vezes viajando rapidamente, outras vezes devagar. Ele carrega o sussurro de Deus de um lugar para o outro.

Muitas vezes, a interferência do ruído artificial que nos cerca entorpece a nossa capacidade de ouvir atentamente as *Palavras do Vento* do Espírito.

Há outro impedimento à nossa capacidade de ouvir. É a familiaridade de já ter ouvido. Quando ouvimos alguma coisa várias vezes, podemos sintonizar mal e deixar de realmente ouvir.

Se pensamos que já sabemos o que alguém vai dizer, ouvimos de maneira diferente. Há alguns anos isso acontecia comigo quando lia a Bíblia. Estava tão familiarizada com certas versões da Bíblia que, ao ler, já sabia o que vinha depois. Talvez isso já tenha acontecido com você. Isso fez com que eu perdesse um pouco da sensação de surpresa infantil diante da Palavra de Deus. Para desfazer essa minha apatia, comecei a mergulhar na versão parafraseada *A Mensagem*.

Por quê? Eu queria ser surpreendida. Por esse motivo citei muitas das passagens da versão *A Mensagem*, para que você também pudesse ter uma oportunidade de se maravilhar. Não estou substituindo a Bíblia por uma paráfrase. Estou apenas trazendo uma linguagem relevante e uma pesquisa adicional. Mas sinta-se livre para estudar a sua versão preferida da Bíblia também.

Fiz isso porque, assim como você, eu quero realmente ouvir. Quando nossos ouvidos estiverem abertos, não poderemos evitar ouvir o som das nossas vozes.

> Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados.
>
> — Provérbios 31:8-9, NVI

Nessa passagem, a mãe de Salomão, Bate-Seba, está encarregando seu filho, o rei, de emprestar sua voz majestosa àqueles que estão esmagados pelo peso da injustiça. Esse é também o cenário ou o contexto dos versículos sobre a mulher virtuosa (ver Provérbios 31:10-31). Como a mãe de Salomão, vamos encorajar os homens do nosso mundo a falarem por aqueles que tiveram as suas vozes silenciadas? Fomos feitos reis e sacerdotes perante o nosso Deus. Assim, ainda que outros permaneçam em silêncio, devemos falar.

Como uma "grande" mãe, quero ter a certeza de que a herança de meus filhos e filhas será realmente grandiosa. Cada vez mais os estudos globais apontam em consenso para a igualdade de gênero como o elo que faltava para deter a pobreza mundial e até o terrorismo. Em 2001, o Banco Mundial realizou um estudo influente, chamado *Produzindo o Desenvolvimento: Através da Igualdade de Gêneros em Direitos, Recursos e V*oz. Ele argumentava que promover a igualdade de gênero é crucial para combater a pobreza global. "A educação com 'investimento nas meninas' pode ser o investimento de mais alto retorno disponível no mundo em desenvolvimento", escreveu Lawrence Summers, quando era o principal economista do Banco Mundial. "A questão não é se os países podem se dar ao luxo desse investimento, mas se os países podem se dar ao luxo de não educar mais mulheres",[1] completou. O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas também fez um estudo que concluiu: "Dar poder e autonomia às mulheres ajuda a aumentar a produtividade econômica".[2]

O terrorismo do nosso tempo inspirou os especialistas em segurança a conduzirem um estudo de gênero próprio, e eis o que eles descobriram:

"O motivo pelo qual existem tantos terroristas muçulmanos," eles argumentaram, "tem pouco a ver com o Alcorão, mas muito a ver com a falta de participação feminina significativa na economia e na sociedade de muitos países islâmicos... Alguns das forças armadas argumentaram que outorgar poder às mulheres retiraria o poder dos terroristas".[3]

Grandes despesas e esforços foram dedicados a esses estudos cruciais, criteriosos e extensos. Fico sempre perplexa quando a sabedoria humana nos aponta de volta para o que Deus disse desde o começo. Muito antes de haver um problema mundial, houve uma resposta mundial: a mulher.

> "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda".
>
> — Gênesis 2:18, NVI

O homem só não era bom. Agora, exatamente como no começo, acrescentar mulheres à equação da vida multiplica e traz bondade para os homens, as mulheres, as crianças e o mundo que todos nós compartilhamos. Uma vida isolada convida o que "não é bom" a entrar. Os seres humanos foram criados para ter conexões uns com os outros. Ainda assim, alianças exclusivas de homens parecem uma receita para o desastre em potencial. Podemos concluir, a partir das percepções de Gênesis e dos estudos atuais, que as culturas dominantes voltadas para o homem não são saudáveis em muitos aspectos.

Você não foi criada para ser subserviente; você é uma coerdeira. As mulheres são respostas de Deus. Somar a voz das mulheres aumenta a oportunidade educacional para todas as crianças, estimula a economia e aparentemente diminui o risco de terrorismo.

Mas como é essa resposta da mulher?

Quando descobri e celebrei *minha* criação feminina, percebi que eu não era uma segunda ideia. Como filha, esposa e mãe, eu era uma resposta. Se eu era uma resposta, então era lógico que as irmãs que cercavam a minha vida fossem respostas também. Não somos cidadãs secundárias aos olhos de Deus. Você, amada, tem o potencial para ser uma solução viva e que respira para os problemas humanos.

Quando viajo e declaro essa simples verdade sobre as vidas de mulheres jovens e idosas, mal posso explicar a reação delas. As mulheres não apenas ouvem o que eu digo com o coração cheio de tremor; elas repetem em voz alta e acreditam.

"Eu sou uma resposta."

Nesse momento há uma expansão, uma revelação. Os olhos das mulheres são reorientados e abertos para ver o seu eu feminino da maneira que Deus sempre as viu: aquela que completa.

Mas esse entendimento é apenas o nosso começo.

As mulheres são mais que um estímulo econômico coletivo. E com a nossa capacidade de gerar soluções, novas questões surgirão. Estamos escrevendo uma nova Declaração de Direitos, na qual as mulheres são as amigas da humanidade. Nós nos reunimos para mapear um mundo no qual mulheres e crianças são bem-vindas, e não exploradas.

Eis um pouco do que sei sobre a filha do céu:

Ela é amável, inteligente e capaz.

Sua vida está conectada e não isolada.

Ela é amada por Deus e odiada por Satanás.

Ela é oprimida mundialmente por meios sutis e óbvios.

A questão permanece: o que essa mulher poderia ser coletivamente se fosse apoiada e agisse de maneira estratégica?

DESPERTE ALGO QUE NÃO PODERÁ SER CONTIDO

Tive o privilégio de viajar para o sudeste da Ásia e para a Índia como parceira da Life Outreach, na esperança de captar histórias persuasivas o bastante para despertar uma reação nas pessoas. Testemunhei o flagelo da pobreza e a infâmia do tráfico sexual quando viajei para o Camboja, Tailândia e Mumbai. Também vi a esperança e a promessa de restauração enquanto as pessoas respondiam com generosidade e as organizações começavam a trabalhar juntas.

Em toda parte, há uma necessidade desesperada de cooperação e resposta. Eu estava na Ucrânia, tomando café da manhã com uma amiga, quando uma jovem estonteante entrou no restaurante. Isso não é raro em uma nação conhecida por suas belas mulheres, mas aquela estava acompanhada de um homem que parecia estar na casa dos sessenta anos. Vestida com saltos altos e calças sensuais, ela não podia ter mais de dezoito anos de idade. Eles estavam sentados em uma mesa bem ao nosso lado. Observei enquanto o homem mais velho devorava sua comida e ela tomava uns goles de café preto, olhando sem expressão pela janela. Os homens mais jovens que estavam no local suspiravam, riam baixo e apontavam para ela. Não demorou muito até que outro homem que tinha duas vezes a idade dela juntou-se a eles na mesa. Eu quis chorar. A garota parecia tão solitária, tão perdida. Era óbvio que era uma garota de programa caríssima, mas tudo o que víamos era uma filha faminta por amor brincando de se arrumar, sentada entre dois homens de negócios libertinos que estavam devorando a sua vida.

Conversei diretamente com algumas de nossas irmãs que foram traficadas. Sim, é isso que elas são: nossas irmãs. Elas não são prostitutas por escolha; são vítimas e corajosas sobreviventes.

Em um dia longo e úmido na Índia, ouvi repetidamente histórias de corações partidos de um grupo de jovens e de mulheres mais velhas que a Life Outreach havia reunido em um pequeno apartamento. Cada uma delas contou a sua história de maneira um pouco diferente — algumas com muitas lágrimas, outras sem qualquer emoção aparente.

Estou certa de que elas se perguntavam por que eu queria ouvir a história delas. Eu estava sentindo compaixão? Será que eu as estava julgando? Será que poderia sequer entender? Será que eu teria alguma resposta?

Uma dessas bravas mulheres, a quem chamarei de Sama, contou-me de um tempo quando ela era uma jovem de uma aldeia remota do Nepal, cheia de sonhos e frustrada por sua mãe. Um dia, um tio as ouviu discutindo e puxou Sama de lado. Ele se ofereceu para levá-la com ele para Mumbai. Ali ela teria oportunidade, educação e uma chance de realizar os seus sonhos.

A promessa era irresistível.

Antes do amanhecer, Sama e seu tio partiram da pequena aldeia. Ela fez uma jornada longa e perigosa para sair do Nepal e entrar na Índia. Ao chegar a Mumbai, seu tio deixou-a descansando em um quarto pobre de motel. Enquanto ela dormia, ele a vendeu.

Sama despertou, confusa e cercada de estranhos. Era hora de trabalhar pelo dinheiro que havia sido pago ao seu tio.

Sama foi levada para um bordel local e trancada em um quarto escuro. Ela não fazia ideia do que estava prestes a acontecer. Ela nem sequer falava o idioma. A porta se abriu e um cliente entrou, esperando ser servido. Quando ela revidou, quatro mulheres a seguraram enquanto ela era violentada.

Sama tinha treze anos de idade.

O tempo passou. Sama aprendeu o idioma e trabalhou para pagar sua dívida. Nesse processo, ela se tornou uma mulher de negócios sagaz. Sem nenhuma esperança e sem nenhum lugar para ir, ela se ergueu dentro do sistema do bordel para se tornar uma gerente. Ela era aquela que comprava e vendia as jovens. As jovens traficadas eram mantidas sob as suas ordens. Sama supervisionava a iniciação do estupro e ordenava que elas fossem espancadas para se submeterem.

Quando a conheci, foi difícil acreditar que tudo isso era verdade. Ela não era mais uma gerente de bordel; era uma serena mulher de meia-idade. Alguém compartilhou o amor de Deus com ela, e ela se tornara uma cristã. Ela também havia tido a oportunidade de sair. Sama tomou coragem para sair dos bordéis. Ela agora trabalha incansavelmente para resgatar as mesmas garotas que um dia oprimiu.

Enquanto conversávamos, tentei dar algum sentido à ideia de como Sama se tornara uma gerente de bordel. Será que ela esquecera como era ser aquela menina de treze anos de idade aterrorizada? Perguntei a ela sobre isso.

— Sama, como você pôde assistir, enquanto jovens eram raptadas, violentadas e espancadas?

Ela suspirou, enquanto sua cabeça balançava de um lado para o outro.

— Fazíamos o que tínhamos de fazer para... para sobreviver.

Para muitos, a sobrevivência é tudo o que eles têm.

Já escalei uma montanha de dejetos. Andei por ruas imundas com casas tão frágeis e provisórias enfileiradas que não é de admirar que aqueles que se abrigam dentro de suas estruturas se sintam impotentes. Entrei disfarçada em bordéis. Vi a letargia deprimente de mulheres sem propósito no ocidente. Vi os problemas em primeira mão, e minha esperança desesperada é que eu também veja as respostas.

Eis o chamado comovente no encerramento do inspirador e desafiador livro *Metade do Céu*:

> A maré da História está transformando as mulheres, de bestas de carga e objetos sexuais a seres humanos com plenos direitos. As vantagens econômicas de outorgar poder às mulheres são muito vastas no sentido de persuadir as nações a se moverem nessa direção. Não demorará muito para considerarmos o tráfico sexual, as matanças por honra e os ataques com ácido tão incompreensíveis quanto o ato de enfaixar os pés das meninas para que eles não cresçam. A questão é quanto tempo essa transformação levará e quantas meninas serão raptadas e levadas para bordéis antes que ela esteja concluída — e se cada um de nós fará parte desse movimento histórico ou será um espectador.[4]

Essa é a pergunta que está diante de cada uma de nós.

Escrevo agora para inserir você nessa revelação. Minha oração ardente é que essas palavras despertem algo tremendamente forte em seu interior. Espero que você se levante com a força de uma leoa e leve a maravilha de Deus aonde quer que vá. Então juntas seremos essa força que este mundo jamais viu. Continuem lendo, minhas irmãs leoas, e sejam despertadas.

Perigosamente Desperta

Mulheres bem-comportadas raramente fazem história.
LAUREL THATCHER ULRICH

Minha busca por estudar a respeito da leoa, li livros e artigos, assisti a DVDs, documentários e até a clips no YouTube a fim de observar as leoas em diferentes ambientes, fases e interações. Embora tivesse ido a um safari na África, minha perspectiva norte-americana com relação à leoa era, na melhor das hipóteses, limitada. Mesmo agora não me considero uma especialista em leoas, mas sou uma observadora fascinada.

Um dos documentários acompanhava a recolocação de duas leoas e um leão em uma nova reserva na África do Sul. O leão era o macho alfa do bando, e com a ajuda das duas leoas, ele havia estabelecido o seu domínio com êxito. Juntos, os três reinavam sobre uma grande porção da reserva sul-africana.

Para acompanhar os movimentos e o progresso do bando, um colar de rastreamento foi colocado no macho. Depois de dois anos na reserva, era hora de retirar o colar. Não havia mais necessidade de monitorá-lo. Além disso, o colar impedia o aparecimento de toda a sua juba, e eles precisavam tirá-lo para que a juba pudesse aparecer tão grande quanto possível. (Os leões usam o tamanho de suas jubas para medir e determinar visualmente se podem desafiar o outro com relação ao domínio de uma área. Se a juba do adversário parece grande demais para o desafiador, significa que ele não conseguiria abocanhar a garganta do outro leão, portanto ele não prosseguirá com o confronto.)

O leão que os observadores colocaram o colar dois anos antes não era mais jovem, dócil, nem se intimidava com facilidade. Ele era poderoso. Com a ajuda das leoas, ele havia se estabelecido com êxito e defendido o bando dos invasores, provando repetidamente ser um protetor experiente. Ele não seria facilmente capturado, agora que havia aprendido a perambular destemido, selvagem e livre. Os observadores precisariam sedá-lo para remover o colar. Eles localizaram o leão e, enquanto mantinham uma distância segura, atiraram nele com um dardo tranquilizante. O primeiro mal o perturbou; ele hesitou levemente, enquanto voltava o seu olhar dourado majestoso na direção deles. Eles atiraram novamente. O leão vacilou e depois se deitou. Os observadores entraram em ação imediatamente; o veículo deles aproximou-se do leão caído, atravessando os arbustos e sacudindo pelo terreno acidentado até onde sua forma maciça e dourada havia caído.

Quando eles estavam prestes a saltar do jipe e retirar o colar, quem aparece? A leoa do leão-alfa, e ela não iria tolerar aquilo. Por causa da habilidade de uma leoa em desaparecer no ambiente que a cerca, os observadores não detectaram a sua presença até ela resolver aparecer diante deles. A falta de consciência

deles quanto à presença dela não significava que ela não estava consciente da presença deles. Assim que ela percebeu que o seu leão estava caído, ela levantou-se, saiu do esconderijo e colocou-se à vista. Ela ousadamente fez com que a sua presença fosse notada pelo grupo de observadores. Depois de se colocar entre o leão caído e os observadores ansiosos, ela rosnou de modo ameaçador, enquanto andava para lá e para cá diante de seu parceiro. Com as orelhas erguidas e o pelo eriçado, ela deixou claro para aqueles homens que não estava feliz.

Os observadores tinham uma pequena janela de tempo para chegar até o leão e retirar o colar antes que o sedativo perdesse o efeito, mas a leoa estava tornando isso impossível para eles. E só havia mais uma dose de tranquilizante. *Para chegar ao leão, eles teriam de tranquilizá-la.* O atirador ergueu a espingarda novamente e mirou com cuidado. Quando o dardo a atingiu, a leoa furiosa voltou-se para os observadores, depois caiu com o dardo embaixo dela. Enquanto a equipe se aproximava do leão sedado, a tensão no ar era palpável. Assim como a leoa, ele estava incapacitado, mas não inconsciente, e seus olhos acompanhavam cada movimento deles.

Falando em sussurros e colocando a mão por baixo da juba do leão, um observador usou uma faca de caça afiada para cortar o colar e depois removeu os dois dardos sedativos. Então os observadores se afastaram e voltaram sua atenção para a leoa. Eles teriam de se mover depressa antes que um deles ou os dois enormes felinos se recuperassem.

A leoa estava deitada de lado e a pele ao redor de suas mamas estava mais grossa, revelando que ela estava grávida. Gentilmente e com muito cuidado, os observadores levantaram a sua parte traseira e rapidamente retiraram o dardo.

Mais atrás, o leão rosnou e esforçou-se para se levantar, mas ainda não estava apto a ficar de pé. Eles voltaram rapidamente ao veículo, sem sequer se virarem para os leões. O motor do jipe deu a partida, e houve um suspiro audível de alívio enquanto o grupo se colocava a caminho. Abandonando o tom anteriormente agitado, o narrador explicou: "Não há nada mais perigoso do que estar na presença de leões que estão totalmente despertos".

CRISTÃOS TRANQUILIZADOS

Quando ouvi esses dois conceitos conjugados: "perigoso" e "totalmente desperto", isso chamou a minha atenção. O que aconteceria se, como os leões, nós fossemos perigosas e estivéssemos totalmente despertas? Então, e somente então, seríamos uma ameaça para as trevas que mantêm tantas pessoas cativas.

Amadas, oro neste momento para que cada uma de nós possa entender que somos verdadeiramente assustadoras para o nosso inimigo e que ele tem feito tudo o que está em seu poder para nos deter. Ele sabe que não pode se aproximar o suficiente para nos capturar e acorrentar se estivermos totalmente despertas e em movimento. Por isso, ele nos seda para que não possamos fazer aquilo que Deus nos

chamou para fazer. Mas como a leoa da minha visão, precisamos despertar, nos levantar, nos lembrar de quem somos e confrontar o mal deste mundo com a luz.

SEDADAS PELO DIA A DIA

Certifique-se de não ficar tão absorta e esgotada, cuidando das suas obrigações diárias a ponto de perder a noção do tempo e cochilar, esquecendo-se de Deus. A noite está quase terminando, e a aurora está prestes a raiar. *Esteja desperta e alerta para o que Deus está fazendo*! Deus está dando os retoques finais na obra de salvação que Ele começou a realizar em nós no momento em que cremos Nele. Não podemos nos dar ao luxo de perder um minuto, não devemos desperdiçar essas preciosas horas da luz do dia com frivolidades e pequenos prazeres, dormindo e vivendo de forma desregrada, discutindo e nos apoderando de tudo o que está à nossa frente. Saia da cama e se vista! Não perca tempo nem se demore, não espere até o último minuto. Revista-se de Cristo, e esteja de pé e em movimento! (Ver Romanos 13:11-14).

Observe a escolha das palavras desta advertência: não fique absorta e esgotada com as *suas* obrigações diárias. Elas irão roubar o valor do seu tempo ou fazer você adormecer. Este manuscrito para a vida é uma ordem urgente para você se levantar e estar alerta e desperta para o que Deus está fazendo. Quando você estiver desperta para o que Deus está fazendo, você saberá o que deve fazer! O tempo de hesitar terminou. É hora de estar de pé e em movimento. O despertador já tocou há horas!

A necessidade de um despertar foi enfatizada diante de mim de uma maneira incrível durante uma conversa telefônica recente com uma amiga. Essa amiga me contou que ela e o marido se encontraram com um mestre rabínico proeminente. Ele abriu o coração sobre o quanto se sentia angustiado com relação à situação dos judeus nos Estados Unidos. Aquele rabino viaja e realiza palestras em sinagogas e conferências em toda a nossa nação, implorando aos judeus norte-americanos que orem para que os cristãos norte-americanos se levantem em unidade e entendam seu poder de influência. Ele está preocupado porque a população judaica do país é pequena demais para ficar de pé por si só se os cristãos não se colocarem ao lado deles como defensores, no sentido de frear a maré de antissemitismo e anticristianismo que se levanta contra todos nós./p>

Muitos de nós estamos desanimados, sedados ou tristemente inconscientes do que está realmente acontecendo no mundo. Será porque, por muito tempo, temos ouvido um evangelho escapista e tranquilizador, que motiva poucas pessoas a salvarem os perdidos? Será que a falta de movimento e de exercício espiritual nos deixou sonolentas e letárgicas? Será que a opressão legalista ou uma atitude casual com relação ao pecado desacelerou nossas ações, fazendo com que nossas reações fossem retardadas ou amortecidas? Será possível que Deus esteja nos sacudindo para nos levantarmos e ficarmos perigosamente despertas? Nesse caso, não seria a primeira vez.

Os filhos de Israel perambularam no deserto por muito mais anos que o necessário. Eles vagaram sem destino, como um grupo extremamente grande de ovelhas. Às vezes, desviavam-se e reclamavam;

outras vezes seguiam obedientemente a nuvem de dia e acampavam sob a coluna de fogo à noite. Às vezes, eles ouviam o seu pastor, Moisés; outras vezes não. Mas quando se reuniram para acampar nas planícies de Moabe, que ficavam na fronteira da Terra Prometida, sua presença reunida ficou evidente.

As nações que os cercavam tiveram ciência da sua chegada. A parada daquele povo não experiente que perambulava no deserto pareceu aos habitantes da terra um ajuntamento de guerreiros poderosos.

Não mais um conjunto de escravos vítimas de abuso, os israelitas recobraram a sua identidade como realeza de Deus (*Israel* significa "príncipe de Deus"). Depois de muitos anos perambulando no deserto, eles se preparavam para se estabelecer. Talvez mesmo nesse momento os filhos de Israel não tivessem entendido o que estava tão claramente evidente e aparente aos reis, ao profeta Balaão e às nações inimigas que os cercavam. Eles não eram mais um povo que perambulava, mas adoradores de Deus e guerreiros escolhidos por Ele que não tinham consciência disso.

Infelizmente, sem consciência de quem realmente eram e sem a perspectiva correta de quem os cercava (as nações inimigas), os filhos de Deus perderam a visão e o propósito. Eles deixaram de lado sua antiga restrição santa e cometeram um erro de julgamento gritante. Antes de entrarem na Terra Prometida, eles tolamente fizeram algumas alianças ímpias. Os erros que eles cometeram nos servem de advertência: será perigoso se você despertar, mas tiver esquecido quem você é.

Simplificando, eles fizeram uma orgia no deserto. Os homens de Israel praticaram sexo desenfreadamente com mulheres moabitas que foram enviadas para o acampamento deles aconselhadas pelo profeta Balaão (ver Números 25:1-2; 31:16; Apocalipse 2:14). As mulheres convidaram os homens israelitas a fazer parte da adoração sexual/religiosa a Moabe. Os resultados foram desastrosos, e o povo de Deus se desviou temporariamente. Antes de tudo terminar, houve uma praga, um sacerdote zeloso e um inimigo confirmado: os midianitas. Deus instruiu Moisés a contar o povo, e depois o povo se reagrupou.

Entretanto, os inimigos de Israel não puderam triunfar sobre eles. Quando os israelitas eram obedientes, a vitória era segura, mas sempre que eles agiam fora da direção de Deus, o juízo os assolava. Eles se arrependeram e Deus retirou a praga, mas não antes que vinte e quatro mil israelitas morressem.

Qual é a lição aqui para nós? Se o nosso inimigo não puder nos manter sedados — imóveis, dóceis e inativos — ele nos seduzirá a contaminarmos os nossos lugares de descanso e a nos envolvermos com formas de adoração ímpias e perversas. O que acontece quando os cristãos ficam sedados? Eles ficam sentados acreditando em coisas como:

- "O mundo está descendo pelo ralo... espero que o Arrebatamento aconteça logo para podermos todos escapar".
- "Por que eu e meu marido não podemos assistir a vídeos instrutivos de outros casais casados fazendo sexo?"
- "É tudo muito assustador. Vou tapar os olhos (*bocejando*) e agora que meus olhos estão fechados, acho que vou tirar uma soneca."
- "Deus sabe que sou apenas humana, e tenho necessidades sexuais que não estão sendo supridas pelo meu cônjuge. Sei que eu não deveria, mas afinal já estou perdoada..."
- "Este não é o presidente em quem votei. Não vou orar por ele."
- "O tráfico sexual e humano é trágico, mas é um problema do outro lado do mundo, certo?"
- "Que triste que todas essas pessoas tenham morrido em terremotos no Haiti e no Chile. Não é ótimo que as celebridades estejam levantando recursos para ajudar?"

Às vezes, sinto vontade de chorar porque temo que tenhamos nos esquecido de quem somos. Não pertencemos a nós mesmos. Pertencemos a Deus. Somos um povo santo separado para Ele e para os Seus propósitos. Não somos um grupo de refugiados sem pai, desviados e confusos, vencidos pelo pecado e se perguntando se existe um Deus. Somos o Corpo coletivo de Cristo, e como tal estamos destinados a triunfar, a ter vitória e a fazer sinais e maravilhas. Infelizmente, algumas de nossas irmãs não sabem disso ainda.

RESPOSTAS, NÃO PROBLEMAS

Já enfatizamos brevemente o tema sobre o qual escrevi em 2005 em meu livro *A Força de Ser Mulher*: a premissa de que "você, filha, é uma resposta e não um problema". Agora, quando estou concluindo *O Despertar da Leoa*, outro livro importante e impactante intitulado *Metade do Céu* nos dá esta confirmação: "As mulheres não são o problema, mas a solução".[1] Esse livro foi elaborado pela equipe marido-e-esposa formada por Nicholas D. Kristof e Sheryl WuDunn, jornalistas vencedores do Prêmio Pulitzer. Eles escreveram com a intenção de despertar o mundo para uma necessidade urgente de permitir que as mulheres tenham acesso ao poder dando a elas valor, educação e oportunidades econômicas iguais. O livro, felizmente, criou uma grande agitação na comunidade mundial de atores, ativistas e na mídia.

Levanto a questão novamente aqui, porque me entristece ver que a Igreja não foi a primeira a confrontar a desigualdade de gêneros. Parece que somos como Jonas, o profeta dorminhoco da antiguidade, que dormia em um porão escuro enquanto a tripulação manobrava o navio freneticamente tentando navegar em meio a uma tempestade fatal. Deveríamos ser os primeiros a estar no deck do

navio, buscando a solução de Deus para a notória injustiça que está tirando o equilíbrio do nosso mundo. Mas diferentemente de Jonas, não estamos vivenciando uma tempestade isolada que assola uma única embarcação. O mundo inteiro está assolado enquanto tempestades ambientais castigam a terra e terremotos financeiros desestabilizam as economias mundiais. A injustiça está fazendo nossa terra balançar e oscilar. Em um estado de alarme e confusão, as pessoas estão se voltando para os cristãos e perguntando: "Como isto pôde acontecer?" Os cativos, sofredores e confusos se voltam para nós e perguntam como podemos dormir quando deveríamos estar clamando a Deus por um plano para fazermos parte da Sua intervenção, antes que seja tarde demais. Contudo, muitas pessoas na Igreja permitiram que o movimento atual as embalasse em um sono inquieto ou as agitasse para discutirem sobre temas que verdadeiramente não têm importância.

Nos dias de Jonas, Deus enviou uma tempestade para despertar o profeta de sua desobediência e para lembrar a ele que o povo de Nínive estava vivendo na maldade. Deus nunca deseja deixar as pessoas no caminho do mal, mas Jonas não concordava em impedir a destruição que pairava sobre a antiga cidade. Então ele fugiu e se escondeu no porão de um navio. Enquanto viajava na direção oposta à que Deus lhe havia dito para ir, ele adormeceu. Deus enviou uma tempestade tão poderosa que a embarcação onde Jonas estava chegou a ponto de ser despedaçada. Por que Jonas fugiu? Ele não queria resgatar aqueles a quem considerava indignos. Veja a conversa dele com Deus depois que ele e a cidade foram poupados.

> Jonas, porém, ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se. Ele orou ao Senhor: Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que prometes castigar mas depois te arrependes.
>
> — Jonas 4:1-2, NVI

Jonas queria que Deus julgasse e punisse a cidade, mas Deus queria estender a ela graça e misericórdia. Jonas não se importou se Deus iria eliminar uma cidade cheia de pessoas, mas ficou furioso a ponto de morrer por causa da sombra de uma árvore que secou.

> Mas Deus disse a Jonas: "Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?"
>
> Respondeu ele: "Sim, tenho! E estou furioso ao ponto de querer morrer". Mas o Senhor lhe disse: Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu.
>
> Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?
>
> — Jonas 4:9-11, NVI

Será que, assim como Jonas, perdemos a perspectiva do que é importante para Deus? Será que estamos mais preocupadas com o nosso conforto e abrigo do que com aquilo que Deus valoriza? O Altíssimo não está lá no céu animado com a ideia da destruição. Ele anseia por resgatar todos os que estão em um mau caminho! Não vamos reter a esperança exatamente daqueles a quem Deus quer salvar. Oro para que você permita que Deus desperte a leoa dentro de você e a posicione para resgatar — e não julgar — outros do mal que ameaça vencê-los e destruí-los.

É hora de obedecer à intimação de Deus. Ele confiou a nós a mensagem das boas-novas para a terra. Ele ordenou que amemos uns aos outros. Ele nos encarregou de cuidar das viúvas, dos órfãos, dos estrangeiros e dos pobres. Agora mesmo ele encoraja as filhas, jovens e idosas, a apresentarem soluções para os problemas do mundo. Ele nos convida a colocar de lado as nossas diferenças e a trabalharmos juntas na Sua obra.

Alguns de nós ainda estamos nos esforçando para sermos gentis uns com os outros. Outros estão ocupados demais chorando por suas perdas. E muitos ainda debatem por questões doutrinárias tolas, gritando contra outros membros do Corpo de Cristo.

Amadas, não quero que o nosso chamado ao despertar exija que alguém seja jogado para fora do barco como foi o caso de Jonas, nem tenha de passar por uma estadia no deserto como aconteceu com os israelitas! Portanto, vamos olhar para o mal e para os problemas do mundo e permitir que eles nos sacudam e nos despertem. Em meu espírito, vejo um povo se levantando, agitado e pronto para mudar o seu mundo.

SUA EXPRESSÃO PARTICULAR

Enquanto escrevo este livro, meus editores me encorajam a compartilhar exemplos de mulheres que estão plenamente despertas, para que você possa ver o que uma mulher que está totalmente desperta pode realizar. Mas não quero limitar esse despertamento ao que já temos visto. A história das que estão totalmente e perigosamente despertas ainda está sendo escrita. Creio que o mundo ainda verá o que

acontece quando mulheres cristãs estão totalmente e perigosamente despertas — individual e coletivamente.

Por duas vezes Deus me deu a tarefa de iniciar o *processo de despertamento* nas mulheres cristãs. Eu não tenho ideia de como será tudo isso quando estivermos *totalmente despertas*, mas estou certa de que seremos perigosas nas trevas e gloriosas na luz. Ao refletir sobre isso um pouco mais, passei a acreditar que a expressão de uma mulher cristã como uma leoa feroz e selvagem ainda está por ser definida.

Também passei a entender que as pessoas gostam que lhes digam o que fazer. Mas um cristianismo que nos mostra passo a passo o que fazer também nos deixa destituídos de grande parte do mistério de Deus. Assim sendo, essa não é uma mensagem que contém uma instrução detalhada. Quero que *você* esteja desperta, para levantar como uma leoa e andar na sua expressão particular do que isso significa. Só você e Deus podem definir como será essa leoa quando ela estiver totalmente desperta em você.

Recentemente, pedi à minha equipe para me enviar palavras ou imagens que lhes vêm à mente quando pensam em uma leoa acordada. Não fiquei surpresa quando as respostas deles variaram de *graça e ternura* para *feroz e destemida.* Essa é a variedade e a vastidão que essa reação de despertamento tem o potencial de alcançar.

Ao pesquisar em textos bíblicos, descobri que Deus muitas vezes diz ao Seu povo ou aos Seus profetas: "Vão ali, falem isso, digam aquilo", sem qualquer indicação clara do que acontecerá em seguida. Um exemplo é Eliseu, que disse a uma viúva: "Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias, não poucas. Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o teu azeite em todas aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia" (2 Reis 4:3-4). Isso parece um pouco aleatório. Como fazer isso iria resolver o problema dos cobradores de dívidas que ameaçavam escravizar os filhos da mulher? Bem, depois de fazer o que lhe havia sido dito, ela voltou para o homem de Deus, e ele lhe disse "Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar" (2 Reis 4:7).

Pergunto-me quantas provisões milagrosas nós perdemos, porque primeiro queremos conhecer o passo número dois, três e quatro antes de termos completado o passo número um. Então, pense neste livro como um livro do tipo "leia as palavras, ore e permita que Deus se derrame em todas as vasilhas que você colocou diante Dele". Peça a Deus para encher a sua mente com a ideia de uma leoa, em qualquer formato ou modelo que Ele queira usar para inspirá-la.

Não tenha medo da imagem de nós, mulheres, como leoas, ou de Jesus como um leão. Ela não é diferente da representação de Jesus como o nosso pastor e de como Ele se relaciona conosco, Suas ovelhas. Será que somos ovelhas literais, ou Deus nos pede para segui-lo e para confiar nele como tais? Do mesmo modo, Jesus é o nosso noivo, e nós somos a Sua noiva. Essa é uma figura alegórica. Jesus é ao mesmo tempo Pastor, Rei, Deus, Homem, Noivo, Irmão, Leão, Cordeiro, assim como o Princípio e o Fim. É surpreendente que Ele possa querer nos fazer expandir? Minha intenção é permitir que você responda com base em suas percepções exclusivas e em seu lugar de força e influência.

A TAREFA DE DESPERTAR

Quando eu estava na faculdade, minha fraternidade tinha o que chamávamos de "varanda para dormir". Não sei por que era chamada assim porque não ficava fora do prédio, nem tinha nenhum acesso externo. Era um quarto longo, sem luminosidade, no segundo andar, cheio de camas beliche. Algumas eram dispostas ao longo da parede, enquanto outras ficavam em fileiras perpendiculares a uma fileira de janelas que faziam sombra.

Muitas de nós compartilhamos esse quarto, por isso não eram permitidos despertadores. Em vez disso, alternávamos a missão de realizar a tarefa que menos me agrada: a obrigação de acordar. Antes de se deitarem todas as noites, as meninas colocavam as etiquetas com seus nomes em um quadro com a hora em que elas queriam ser despertadas. Isso significava que a pessoa que tinha a obrigação de despertá-las tinha de saber onde cada uma dormia. Na noite anterior à sua incumbência de servir de despertador, ela dormia longe do grupo em outro quarto, onde um despertador podia ser colocado.

Quando era a minha vez, eu colocava o despertador para meia hora antes da primeira hora designada para poder tomar um banho. Poder tomar um banho sem esperar na fila era o único benefício de ser a primeira a acordar.

Quando o processo de despertar as outras começava, eu fazia as voltas, acordando as meninas em intervalos de quinze minutos e meia hora durante as três horas seguintes. Eu entrava e saía daquele quarto escuro, enquanto tentava comer e terminar de me arrumar. Vez após vez eu entrava silenciosamente, fechava a porta, e então abria caminho no escuro, contando os beliches cuidadosamente no esforço de não acordar as que ainda dormiam enquanto passava por elas. Quando eu encontrava a menina que deveria acordar, eu a despertava suavemente, mas com firmeza.

Havia um senso de responsabilidade naquilo, porque eu sabia que cada uma delas dependia de mim para acordá-la. Havia aulas para assistir, provas a serem feitas, exames que não podiam ser perdidos e, é claro, namorados para encontrar.

Eu falhei nessa tarefa uma vez, enquanto ainda estava sendo avaliada para entrar para a fraternidade. Fui silenciosa demais, suave demais e fiquei hesitante em sacudir uma menina do último ano. Ela resmungou uma resposta, e eu imaginei que ela estivesse acordada, mas não estava. Ela estava apenas falando enquanto dormia. Na hora do almoço naquele dia, ela me repreendeu severamente, dizendo que a minha falta de eficácia lhe custara caro. Há alguns erros que você não quer cometer duas vezes. Então aprendi depressa que havia algumas meninas que requeriam uma boa sacudidela, outras que reagiam a um toque suave, e algumas que se sentavam totalmente despertas quando ouviam apenas o sussurrar de seu nome. Algumas me agradeciam; outras me xingavam e me mandavam sair.

As mais traiçoeiras eram aquelas que pareciam estar despertas e até diziam: "Tudo bem, estou acordada", e depois voltavam a dormir. Aprendi que esse tipo de dorminhoca exigia que eu ficasse no posto até ela ter saído do beliche e estivesse com os dois pés no chão.

Outro dilema ocorreu ao acordar a menina errada. Embora eu tentasse ser silenciosa e cuidadosa, às vezes eu acordava alguém que estava no beliche acima ou ao lado. Ela se sentava, me assustava agarrando meu braço e sussurrava: "Ei, estou acordada. Tire o meu nome da lista!"

Sinto vergonha em dizer isso, mas naquela época eu era do tipo difícil de acordar, das que praguejavam. Eu exigia quase que constantemente uma segunda chamada. Por já ter feito essa tarefa, eu conhecia as regras. Se uma menina fosse acordada duas vezes, mas ainda continuasse na cama, não era preciso acordá-la pela terceira vez. Essa regra acrescentava certa urgência à segunda chamada, porque você sabia que seria a última. E depois que as meninas estivessem despertas e se movendo, eu não era mais responsável por monitorá-las. Elas eram meninas em movimento. Eu tinha de terminar de me arrumar.

Nosso Deus generoso não opera sob as regras da minha antiga fraternidade. Ele está mais do que feliz em continuar a fazer as chamadas ao despertar até o último minuto, mas não há como negar a urgência. Sinto que agora mesmo algumas irmãs estão atendendo aos chamados para despertar que estão sendo feitos às mulheres sonolentas que as cercam.

DESPERTE ALGO FEROZ

Acho engraçado que neste período da vida eu esteja novamente exercendo a minha tarefa de despertar, só que dessa vez há muito mais em jogo. Às vezes, parece que ainda estou perambulando entre beliches em quartos escuros nos quais sacudo suavemente, permaneço teimosamente e algumas vezes — e como estas são gloriosas — simplesmente sussurro o nome de minhas irmãs, e elas despertam e se levantam.

Sei que não estou sozinha nessa tarefa de despertar, e cada uma das filhas de Deus reagirá a diferentes meios e métodos de estímulo para despertá-la de seu sono. No meu caso, tenho a tarefa de colocar princípios selvagens e imagens belas diante de você. Minha oração é que essa revelação de uma majestade e força constrangedoras tenha o poder de despertar algo feroz em você, para que quando estiver totalmente desperta, você saiba o que fazer.

O mundo precisa que você, amada irmã leoa, não apenas desperte, mas dê expressão a esse lado feroz que Deus lhe deu. Como pode uma mulher cristã ser *feroz*? Gritando, dando patadas e chutando? Pode ser que haja um momento para isso. Sei que se alguns de meus filhos ou netos estivessem sendo atacados, minha reação seria algo assim ou muito pior. De fato, Deus se refere a essa reação da mamãe ursa e do leão no livro de Oseias e a reivindica como Sua.

> Como ursa, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão.
>
> — Oseias 13:8

Uau! Esse versículo definitivamente capta o lado ferino e violento de *feroz*, mas há mais do que uma violência mutiladora a ser encontrado nessa palavra intensa. Outras palavras que preenchem o significado de *feroz*, incluem *intenso, forte, poderoso, turbulento, potente, ardente* e *agressivo.* Não posso imaginar um conjunto de palavras que captem com maior exatidão o que sinto agitar-se dentro de mim. Sem dúvida algo turbulento foi despertado que trouxe isso com maior clareza e poder, como se uma tempestade estivesse reunindo forças. Essa força não causou tumulto pessoal. Ela gerou foco. Com um foco maior, vi-me cada vez mais apaixonada por coisas das quais anteriormente estava totalmente inconsciente.

Muitos desses momentos de despertar me apanharam um pouco de surpresa. Um deles aconteceu entre o fim de outubro e o começo de novembro de 2007. Eu poderia estar em qualquer lugar, mas estava no banheiro, lendo uma revista. Ao virar as páginas, li pela primeira vez sobre as atrocidades do tráfico sexual na Tailândia. Terminei de ler o artigo e reli certos parágrafos, quase incapaz de acreditar que o que eu lia era verdade. Será que as pessoas podiam realmente ser tão cruéis? Será que isso podia estar acontecendo e eu não estar ciente? Comecei a chorar (no banheiro), e então orei: *Deus, se há alguma força ou voz que eu possa dar a este problema, sou Tua.* Com esse despertar em oração, alguma coisa mudou.

Algumas semanas se passaram, e então recebi um telefonema da Life Outreach. "Lisa, estamos reunindo uma equipe para ir à Tailândia levantar fundos e conscientizar as pessoas no sentido de impedir o tráfico de escravas sexuais, e você foi a pessoa que pensamos em enviar". Três meses depois eu estava a caminho da Tailândia como parte da primeira iniciativa da Life Outreach contra o tráfico humano.

E se eu não tivesse orado naquele dia? E se eu tivesse chorado, sacudido a cabeça e continuado a virar as páginas? Não demoraria muito e eu estaria olhando para o mais novo lançamento para os cuidados da pele, para a última tendência da moda ou para o último segredo para emagrecer. Se eu tivesse continuado a ler em vez de orar, é provável que eu tivesse ido dormir naquela noite sem sequer erguer a minha voz ao céu. Quando o problema voltasse à minha atenção outra vez, eu poderia dizer algo do tipo: "É, ouvi falar sobre isso... Li isso em uma revista... Isso é muito, muito triste".

Mas quando você é *despertada*, não pode evitar *reagir*. Não confunda ser despertada com ficar angustiada. Se alguma coisa a angustia, você pode reagir no momento, mas ficar angustiada com algo não tem o poder para impedir que você vire as páginas. Você pode ficar angustiada e não despertar, mas não pode estar totalmente despertada — e portanto, em alerta e consciente dos problemas do mundo — e não reagir. Foi por isso que quando li sobre jovens sendo raptadas e jogadas em bordéis, tive de orar, dizendo a Deus que eu faria tudo o que Ele quisesse para confrontar essa atrocidade. Minha oração enfatizou a oportunidade quando ela veio. Haveria outras oportunidades? Talvez, mas aquela poderia ter sido perdida.

DEUS NÃO A SALVOU PARA DOMÁ-LA

Deus não se revela como ilimitado para depois nos limitar. Muito ao contrário. Ele quer colocar o Seu coração dentro de nós. Minha amiga Christine diz isso melhor: "Deus não salvou você para domá-la!"

Deus não está esperando que as pessoas ajam como cristãs. Ele quer que nós *sejamos* cristãos! A palavra *cristão* significa "ungido ou como Cristo". Jesus não andava por aí "sendo bom"; Ele ia por toda parte "fazendo o bem" e libertando todos os que estavam oprimidos. O que Ele a ungiu para fazer?

> Espírito de Deus está sobre mim;
> ele me escolheu para pregar a Mensagem das boas-novas aos pobres,
> enviou-me para anunciar perdão aos prisioneiros
> e a recuperação da vista aos cegos,
> para libertar os oprimidos e indefesos,
> para anunciar: *"Este é o ano em que Deus irá agir!"*
>
> — Lucas 4:18-19, *A Mensagem* (grifos do autor)

Se o Espírito de Deus estava em Jesus para fazer todas essas coisas, e se nascemos desse mesmo Espírito, então devemos fazer como Ele fez: pregar as boas-novas aos pobres, libertar os oprimidos e quebrantados, e anunciar: "Este é o ano em que Deus irá agir!" Creio que cada ano é o ano de Deus agir, que Ele ainda está esperando que entremos em ação em Seu nome.

Diante desse comissionamento, Deus não precisa de um monte de filhas domesticadas que passam os dias cozinhando e se comportando bem. Não há nada de errado em cozinhar, mas se isso é tudo que fazemos, Deus não nos usará para mudar a História.

Sei que essa citação pode desafiar algumas de vocês. Ela me desafiou quando a li pela primeira vez. Essa não é uma advertência para sermos más, mas para entendermos que a mudança geralmente vem com um desafio às coisas como são.

Aos olhos de sua cultura sulista e da empresa de ônibus, Rosa Parks não estava se comportando bem quando se recusou a sair de seu lugar e passar para a seção dos negros na parte de trás do ônibus. A escolha de uma mulher de manter o seu território e não mudar de lugar mudou a maneira como um país encarava a segregação. Duvido seriamente que naquele momento ela percebesse que estava fazendo história. Só o tempo tem o poder de revelar os motivos e a consequência das nossas escolhas. Talvez Rosa estivesse simplesmente cansada de ser marginalizada e de ter o seu direito à dignidade humana negado.

E quanto a Débora, Jael, Tamar, Ester, Bate-Seba, Abigail, Raabe e até mesmo Maria? (Esses nomes são apenas uma amostra bíblica, porque há mais.)

Débora estava se comportando bem incitando o povo contra um opressor dominante e entrando em guerra com os homens? Os líderes de seu tempo acharam que não. Um exército se levantou para se

opor à rebelião dela, mas ele não pôde prevalecer. Quando o líder escolhido por Deus, Baraque, hesitou, Débora colocou em ação a direção de Deus da melhor maneira que sabia.

E quanto a Jael? Ela realmente tinha de usar uma estaca da tenda para matar o inimigo? Ela não podia simplesmente tê-lo entregado às autoridades enquanto ele dormia? Possivelmente, mas ela não o fez. Deus não teve nenhum problema com a escolha dela, e um cântico foi composto para declarar o seu valor.

Então temos Tamar. Essa mulher duas vezes viúva fingiu ser uma prostituta e dormiu com seu sogro viúvo, o patriarca Judá. Seu comportamento é chocante em muitos níveis. Não há evidências de que Deus a tenha instruído a fazer isso. Ela escolheu esse curso de ação. Mas o filho dessa mulher tenaz está na linhagem de Cristo, e ela foi declarada justa.

Ester desobedeceu à ordem de comparecer diante do rei somente quando fosse chamada. A desobediência havia feito Vasti, a primeira esposa de Xerxes, ser destituída do trono. Ester deveria saber o que era certo! Mas sua escolha de se comportar mal na corte salvou seu povo da destruição.

Bate-Seba era uma adúltera e foi mãe de Salomão, o sábio. Raabe era uma prostituta que mentiu para o seu rei e escondeu espias inimigos. Os atos de fé dessa mulher não apenas redimiram sua família da destruição de Jericó, como o seu filho está na linhagem de Davi e de Jesus. Abigail ludibriou o seu esposo. Sua escolha salvou sua família e a fez ganhar o coração do rei Davi.

Maria parecia carregar um filho ilegítimo e deu à luz o Filho de Deus. E se ela tivesse dito: "Não estar casada e ficar grávida não vai ficar bem. Será que isso pode esperar até eu estar casada para que eu pareça uma mulher bem-comportada?"

Só a História justifica as escolhas dessas mulheres. O coração delas foi despertado e avivado.

Como você vai reagir quando estiver total e perigosamente desperta? Que história você escreverá? Será que, como a leoa feroz, você despertará de um estado tranquilizado e se levantará para defender sua família, sua comunidade, seu mundo? Você está acordada? Neste instante, o que está se agitando em seu coração?

A Soma do Medo e do Deslumbramento

Por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis.

Salmos 139:14

As leoas são fortes e elegantes. Elas se movem firmemente, cientes de que sua existência e a sobrevivência de seus filhotes dependem de um legado de habilidade e força. O pelo delas ondula quando elas andam. Diferentemente de nós, elas não estão preocupadas se a sua pele está flácida ou se suas caudas são longas demais, ou mesmo se todas elas são parecidas. Elas estão confortáveis em ser quem são.

As leoas são fascinantes.

Após observá-las na selva, creio que elas realmente *sabem* disso.

O contraste entre como nos vemos e como a leoa percebe a si mesma poderia ser captado se os humanos e as leoas pudessem conversar. Vamos fingir por um instante que podemos conversar umas com as outras.

— Leoa, você é incrível.

A leoa responde:

— Sei disso. Você quer ver o que eu posso fazer?

Empolgadas, respondemos:

— Sim.

— Veja a minha pata — ela convida. — Veja isto.

Ficamos boquiabertas enquanto a leoa libera suas garras com a pata voltada para cima.

— Com esta pata posso derrubar uma gazela que alimentará os meus filhotes e os membros do meu bando. Observe isto — ela retrai suas garras, e a pata fica aveludada outra vez. — Com esta pata, eu brinco com os filhotes e os treino para serem poderosos.

Sacudimos a cabeça e olhamos para as nossas unhas, observando que o esmalte descascou.

A leoa fala outra vez:

— Olhe os meus dentes!

Recuamos assombradas com aqueles dentes tão variados e afiados.

— Com estes dentes eu defendo, mato e como, mas estes mesmos dentes carregam os filhotes de um lugar para outro sem feri-los.

Concordamos, observando o contraste entre nós e elas.

Então a leoa suspira contente enquanto resume sua beleza:

— De modo assombrosamente maravilhoso fui formada.

Realmente, podemos concordar; ela é a soma viva do medo e do deslumbramento.

Mas espere... Você também é.

> Por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis.
>
> — Salmos 139:14 ARA

Desafio-a a dizer isso em voz alta, agora que você conhece o contexto da leoa. Honestamente, amada, você é uma obra maravilhosa de Deus, assim como os homens e mulheres que a cercam. Muitas de nós apenas nos esquecemos de que a dinâmica do assombro não termina quando saímos do ventre.

Quando foi a última vez que você teve uma conversa com uma mulher que parecia remotamente com a nossa leoa?

A conversa seguinte é um exemplo mais provável do que você ouviria quando uma mulher conversa com outra.

— Você é linda.

— Obrigada, mas na verdade eu ainda não perdi todo o peso que adquiri na minha última gravidez.

Qualquer mulher que deu à luz um filho (ou viu outra mulher dar à luz um filho) deveria entender que somos realmente formadas de modo assombrosamente maravilhoso. De algum modo perdemos isso de vista, mas a leoa não. Ela sabe que sua beleza é revelada em sua força. Ela está atenta ao que seu corpo pode realmente fazer, e não meramente à aparência dele. *Sua atratividade é inegável, porque seu poder é inquestionável.* Ela sabe o que seu corpo é capaz de fazer, e ela se deleita na maravilha desse fato. O deleite da leoa glorifica o seu Criador. Ela é poderosa e habilidosa, e treina os filhotes do seu bando para serem como ela.

É importante nos lembrarmos da beleza da força e da função. Não estou me referindo a sermos fisicamente mais magras. Estou me referindo a estarmos física e espiritualmente despertas e afiadas (focadas), e assim prontas para qualquer tarefa que Deus tiver para nós. Se quisermos ser verdadeiras leoas precisamos ter força. Não faz muito tempo que descobri o quanto é fácil nos enganarmos sobre o quanto realmente somos fortes.

CONFUNDIDA COM UMA DURONA

Eis como começou meu delírio de uma semana. Eu estava cansada depois de concluir uma série de reuniões na Austrália. As cinco reuniões terminaram, e era domingo de noite — hora de desacelerar. Fui convidada para me encontrar com a equipe de liderança da conferência, que trabalhara incansavelmente para organizar o evento. Estávamos todos um pouco abobalhados devido à combinação saudável de falta de sono, abundância de comida e bondade de Deus.

Nesse estado de relaxamento, uma das líderes compartilhou sua comida e suas percepções comigo, dizendo:

— Sabe, por aqui eles me chamam de "memória fotográfica". E hoje durante o culto de domingo de manhã, eu acertei em cheio com relação a quem você me lembra.

— Quem? — perguntei.

Sem hesitar um instante, ela declarou:

— Você se parece com a Sarah Connor *original*.

Houve uma longa pausa enquanto eu processava essa informação.

— Espere... ela não era loura? — perguntei, não convencida.

— Sim, sim, não é o cabelo dela. — Ela sacudiu a cabeça e balançou a mão negativamente. — É a estrutura do rosto dela e a sua postura, sua... sua postura durona — ela explicou enquanto seguia a linha do seu maxilar e assumia uma postura intimidadora.

Será que ela acabara de dizer "durona"?

Tudo bem, essa não é uma palavra que eu sequer usaria para me descrever, mas ela conseguiu atrair toda a minha atenção. Ainda que a comparação tenha sido meio forçada, agora eu queria me parecer com a Sarah Connor! Sacudi a cabeça negativamente, não querendo descartar qualquer ideia ou imagem que me representasse como uma durona. Eu partiria muito bem sozinha, e quando voltasse aos Estados Unidos iria procurar saber mais a respeito dessa mulher durona do filme *O Exterminador do Futuro*.

Quando cheguei, pedi a ajuda do meu filho Alec, o especialista em mídia.

— Você pode encontrar para mim a Sarah Connor original? Preciso vê-la. As pessoas estão dizendo que me pareço com ela — pedi.

Ele ficou em dúvida, mas localizou um pôster de Sarah Connor vestindo uma camiseta sem manga e pequenos óculos redondos, segurando uma espingarda. Sem dúvida. Ela parecia feroz, afiada e mais do que preparada. Não posso dizer que identifiquei imediatamente o seu lado maternal. (Isso era importante para mim porque eu falo sobre tópicos como cuidado e criação de filhos.) Mas, no entanto, ser maternal não tinha tudo a ver com a situação dela? O que poderia ser mais maternal do que ser durona e saber como lidar com uma arma se o propósito da sua vida é proteger seu filho de assassinos robóticos?

Alec também encontrou uma compilação de clipes. Temo que essa montagem brega dos anos 80 tenha sido demais para mim. O mosaico apresentava Sarah Connor dirigindo uma motocicleta, carregando uma espingarda com um braço só e fazendo exercício de barra fixa sobre sua cama de solteiro virada de cabeça para baixo em um quarto de hospício. Naquele momento, eu era ela!

Eu poderia ter colocado um fim na minha confusão ali mesmo se tivesse feito a mim mesma uma simples pergunta: *Lisa, você já fez um exercício de barra?*

Mas eu não havia feito. Em vez disso, deixei minha imaginação correr solta. Enquanto assistia a Sarah Connor fazendo exercícios de barra, imaginei que meus braços eram tão fortes quanto os dela, e que, tendo a motivação certa, eu podia fazer aquilo exatamente como ela. Sem dúvida, eu era quase tão durona quanto ela parecia. Não importa o *fato* de que mesmo quando eu estava em minha melhor

forma física, eu mal conseguia me segurar em uma barra com os braços estendidos nos testes físicos do segundo grau. (Eu só conseguia permanecer ali me imaginando suspensa sobre crocodilos.)

De alguma maneira, esquecera-me de que havia lesionado meus dois ombros — um esquiando e o outro em um incidente bobo demais para explicar.

Pensando bem, eu *nunca* havia feito uma barra completa! Mas nada disso importava. Naquele momento, se Sarah fez isso, eu podia fazer também.

Eu não queria apenas parecer com ela; agora eu queria agir como ela. Por que a primeira heroína de filmes de ação estava se exercitando? Quando o momento da sua libertação chegasse, ela estaria forte e pronta para resgatar e proteger seu filho. Uau! Amo mulheres que sabem usar os períodos de dificuldade para adquirir força. Sarah e eu? Ora, éramos quase irmãs.

Em meio a esse delírio, fiz algo que eu nunca havia feito.

Liguei para a academia do bairro.

Lembrei-me de ter ouvido a respeito de um treinador incrível e perguntei por ele pelo nome. A recepcionista da academia me pôs em contato com ele. Eu mal podia conter minha empolgação quando perguntei se Robert tinha algum horário em aberto naquele dia. Imaginei que algumas sessões de treinamento particular — três, talvez quatro — e Sarah e eu seriamos como gêmeas. Sim, gêmeas... Mesmo com uma cor de cabelo diferente porque eu me recusava a me tornar loura, eu estava disposta a me exercitar para que os nossos braços esculpidos e durões pudessem refletir uns aos outros.

Robert concordou em me ver dentro de algumas horas para uma avaliação.

A palavra *avaliação* deveria ter me dado motivos para parar, mas isso não aconteceu. Desliguei o telefone, enchi-me de energia e pedi a Alec para criar uma lista de músicas de exercícios com um ritmo forte para mim, mas que tivessem letras limpas, sem expressões pesadas. Quando as músicas estavam prontas, anunciei: “Vou para a academia. Quem quer ir comigo?”

Dois filhos surpresos apareceram, e fomos para a academia. Com meu iPod recém-carregado, comecei a sacolejar enquanto caminhava até a academia. Talvez da próxima vez eu vestisse uma camiseta sem mangas para facilitar o meu treinador a fazer a conexão com Sarah Connor.

No meu entusiasmo, cheguei um pouco mais cedo e vi o meu futuro treinador à distância. Ele ia ficar muito satisfeito em conhecer sua nova protegida. Sem dúvida, ele ficaria tanto entusiasmado quanto aliviado em treinar alguém que estava tão perto do seu alvo.

Ou pelo menos assim eu imaginava.

Robert estava trabalhando com uma cliente e acenou indicando que eu fosse para a esteira rolante para me aquecer. Minha máquina me garantia um ângulo elevado, e percebi que a cliente dele era uma mulher que parecia ter uma idade próxima da minha idade. E tudo que eu imaginava que eu era... ela era!

Ela não apenas era modelada, mas bronzeada. Ela se parecia muito com a Sarah em sua camiseta sem mangas e calças de camuflagem. Naquele momento, tive a minha primeira de uma série de

sensações de desânimo. Examinei os meus braços na realidade das luzes florescentes da academia e notei que eles pareciam flácidos, pálidos e ligeiramente esverdeados.

Espere um instante! Eu não ia ficar intimidada. Se minha agenda se abrisse um pouco, eu também podia ficar bronzeada. Como um desafio, aumentei o ritmo da esteira rolante. A durona em mim estava escondida, simplesmente esperando para ser revelada. Algumas sessões de treinamento e algum tempo ao sol, e eu seria aquela mulher. Afinal, Sarah também não estava se bronzeando em sua cela da prisão, não é mesmo?

Olhei para o outro lado, liguei meu iPod e comecei a caminhar com determinação.

Não demorou muito até que o meu treinador apareceu e sorriu de forma animadora:

— Vá em frente e faça quinze minutos, depois nos encontraremos para discutir os seus objetivos. Ainda estou terminando com uma cliente.

Quinze minutos? Ele estava falando sério? Lembrei-me de ter lido que oito minutos eram tudo que uma pessoa precisava. Mas eu não queria desapontar ou corrigir o meu treinador em nosso primeiro dia juntos, então apenas sorri e obedeci.

Quando os meus quinze minutos terminaram, saí da máquina e dirigi-me ao vestiário das mulheres para localizar a balança. Eu havia esquecido de me pesar e presumi que essa era uma informação que ele necessitaria. Isso significava passar pela mulher durona de verdade. Quando passei, ela me chamou.

— Ei, você está treinando com o Robert? — ela perguntou ofegante.

Balancei a cabeça afirmativamente, enquanto bebia da minha garrafa de água de forma indiferente.

— Ele está me matando! — ela arfou, enquanto continuava seu exercício na máquina de degraus. — Estou acostumada a me exercitar, mas Robert tem outro nível.

Fiquei paralisada.

— Mas você é durona...

Ela sacudiu a cabeça como se me responder exigisse mais força do que ela podia reunir naquela hora.

Robert chamou o meu nome do outro lado da academia e acenou para eu ir até seu gabinete. Aproximei-me um pouco menos confiante do que quando entrei na academia.

— Eu ia apenas me pesar — resmunguei.

Mas ele não estava interessado no meu peso. Robert queria saber o quanto eu era forte.

— Você trouxe uma toalha? — ele perguntou.

— Não — respondi, e depois expliquei que eu raramente suo quando me exercito. Olhando para trás, provavelmente teria sido mais exato dizer simplesmente que eu raramente me exercitava.

GORDA MAGRA

Não consigo me lembrar exatamente de como foi o processo de humilhação, mas eis a minha melhor lembrança. Fui acompanhada até o centro da academia em vez de ir para a sala particular onde eu

presumira que todas as avaliações ocorriam. Quando chegamos a uma área com espaço livre, Robert me instruiu a fazer dez.

Eu sabia que ele queria dizer flexões, mas eu não tinha certeza de que tipo ele queria.

— Você quer dizer do tipo para meninas, de joelhos, certo?

— Não, do tipo regular — ele respondeu de uma maneira imparcial, enquanto levantava sua prancheta e erguia seu lápis de forma ameaçadora.

Abaixei-me e fiz dez flexões medíocres, trêmulas e malfeitas.

Sem tempo para um intervalo, um momento para conversa, ou um "Muito bem, Lisa!", ele acrescentou:

— Agora vinte e cinco polichinelos.

Entrei em pânico. Eu sabia que os polichinelos eram fáceis, mas não conseguia me lembrar de como fazer isso.

— Minhas mãos devem se tocar no alto? — perguntei.

Robert não respondeu.

Fiz o que eu achava que eram vinte e cinco polichinelos. Enquanto eu saltava de maneira esquisita, percebi que estava chamando a atenção de outros membros da academia. Até os meus filhos sacudiam a cabeça e riam enquanto olhavam para mim.

— Abaixe-se e faça mais dez — disse Robert.

Sem fôlego e enrolando para ganhar tempo, perguntei:

— Você quer dizer flexões dessa vez ou agachamentos ou outra coisa?

— Flexões — ele respondeu.

Abaixei-me, mas dessa vez foi ainda mais difícil. Meus braços tremiam. Eles estavam em estado deplorável, e eu mais ou menos balançava a minha barriga para cima e para baixo.

Robert poupou os comentários.

— Mais vinte e cinco polichinelos.

Eu queria fazê-los corretamente desta vez, então perguntei novamente:

— Minhas mãos devem se tocar no alto? — Minha voz parecia surpreendentemente estressada.

— Não importa... Apenas faça — ele ordenou.

Bem, importava para mim! E importava para os meus filhos, que estavam se encolhendo de constrangimento, enquanto a mãe deles errava os polichinelos diante de toda a academia.

Mas esse era apenas o começo da minha agonia. Eu fui até a área pública seguinte, onde tentaria fazer flexões de perna em uma cadeira. Isso eu sabia como fazer.

Sentei na cadeira e aguardei as instruções.

— Quero quinze flexões de perna.

Levantei os joelhos até à altura da cintura, pensando em todo o tempo que minha forma era admirável.

— Não, assim não — Robert ordenou. — Quero suas pernas estendidas... e erga-as até esta altura — ele suspendeu a mão acima da minha cintura.

Ergui as minhas pernas tão alto quanto podia, mas não consegui alcançar a mão dele.

— Mais alto — ele encorajou.

Será que isso era uma brincadeira? Quinze? Eu não conseguia fazer sequer uma. Consegui atingir a mão dele algumas vezes — tudo bem, talvez zero vezes — mas acho que ele estava subindo a mão!

Creio que os exercícios com pesos vieram em seguida, mas na minha memória está tudo enevoado. Sentei-me em um banco enquanto Robert escolhia um par de pesos. Ele voltou com um par de pesos de 1 quilo e meio. Sorri. Desta vez, eu o surpreenderia com a minha força.

— Robert, eu normalmente levanto seis quilos — expliquei.

— Vamos tentar estes primeiro — Robert retrucou.

Peguei os pesos com minhas mãos trêmulas e suadas.

— Erga-os assim para mim.

Concordei como quem soubesse.

Ergui-os facilmente.

— Não, assim não. Assim — ele disse enquanto reposicionava meu braço ligeiramente. — Até em cima e até embaixo.

Havia algo errado. Eu não conseguia erguer os pesos mais do que alguns centímetros! Provavelmente era por causa das flexões, porque meus braços não estavam funcionando. Abaixei os braços e tentei novamente. Eu ainda não conseguia levantar os pesos mais de um centímetro ou dois. Olhei para Robert chocada. Mas ele já estava se voltando para pegar um par de pesos mais leves. Na verdade, os mais leves que a academia possuía. Como era possível?

— Sinceramente, eu normalmente levanto pesos de seis quilos. Às vezes, até de sete — gaguejei.

— Você está levantando errado — ele concluiu.

Quando a agonia finalmente terminou, Robert levou-me de volta ao gabinete. Meu peito arfava, minhas pernas estavam trêmulas e a imagem de mim mesma como Sarah Connor tinha sido completamente destruída!

Eu não passei em uma única parte da avaliação física.

Solenemente, Robert começou a fazer um quadro. Ele perguntou o meu peso e então registrou os números. Ele perguntou se eu havia sofrido alguma lesão e marcou a figura unissex na folha. Expliquei que eu estava tendo problemas com meu joelho esquerdo e com meu ombro direito. Minhas lesões foram anotadas. Então ele me entregou o meu castigo: um aparelho portátil que parecia tão inocente quanto um controle de Nintendo.

— Segure isto diante do seu corpo com as duas mãos — Robert instruiu. — Isto enviará uma corrente elétrica através do seu corpo e fará uma leitura precisa do seu percentual de gordura.

Ele apertou o botão de iniciar, e houve uma breve pausa antes de um número aparecer na tela em LED.

Não fiquei totalmente surpresa, mas Robert ficou chocado com o quanto o meu percentual de gordura estava alto.

— Talvez eu não estivesse segurando direito — falei.

Repetimos o processo, e de algum modo o percentual de gordura aumentou em 1%.

— Talvez esteja quebrado ou eu esteja desidratada.

Àquela altura, Alec estava perambulando pelo gabinete.

— Posso experimentar? — ele perguntou.

Bingo. O percentual de gordura dele estava em 5,2%.

— Qual foi o seu, mamãe?

Sem responder, acenei para que ele saísse do gabinete.

Sacudindo a cabeça, Robert puxou uma folha de papel com duas imagens nela. Pareciam seções cruzadas de um bife. Um era magro, o outro não. Eu era a imagem "não".

— Você é o que chamamos afetuosamente de "Gorda Magra" — ele disse.

Fiquei horrorizada e comecei imediatamente a protestar, dizendo que eu era uma pessoa muito ativa e possivelmente ocupada demais. Eu não ia ficar sentada naquela cadeira de plástico de academia e permitir que me dessem o rótulo de sedentária que não sai da frente da TV!

Robert meneou a cabeça como quem sabe das coisas.

— Por ser ativa e estar se movimentando o tempo todo, você provavelmente não está comendo proteínas suficientes para sustentar a energia que o seu corpo requer, de modo que ele está queimando os seus músculos para ter energia em vez de queimar a sua gordura.

Notando o meu estado de choque, ele continuou:

— É como comer um bife. O que você faz? Você corta fora a gordura e então come a carne. O seu corpo é igual. Ele está comendo a carne, que são os seus músculos, e quando você perde músculos, perde força. A única maneira de recuperá-los é por meio do treinamento de resistência, que reconstrói a sua musculatura.

Ele ainda piorou as coisas apontando algumas mulheres que eram consideravelmente maiores do que eu e me disse que embora todos pudessem pensar que o percentual de gordura delas fosse mais elevado, o meu provavelmente era mais elevado que o delas! Ele também determinou que a maior parte da minha gordura (agora estou ficando realmente vulnerável aqui!) não estava na minha parte do meio ou nas minhas coxas. Estava nos meus braços!

Infelizmente, o lugar onde eu imaginava que fosse mais durona era a minha pior área!

Todas as imagens de Sarah Connor e eu fazendo barra juntas se foram. A verdadeira escolha agora estava diante de mim. Será que eu queria continuar a queimar músculos e a aleijar o meu futuro potencial de força? Eu estava feliz com o título de "Gorda Magra" ou "Falsa Durona", ou estava pronta para me tornar verdadeiramente forte? Em meio ao meu constrangimento, decidi ser forte! Para mim, nunca foi problema vestir bem as roupas. Uma Gorda Magra consegue fazer isso, mas o meu problema

tinha a ver com localizar a fraqueza e transformar áreas corporais vulneráveis em fontes de energia e poder.

Eu não precisava perder peso; eu precisava ganhar força.

Percebi que apenas o peso não era um reflexo exato da minha composição. De que eu era feita? Quando as coisas ficassem feias, eu teria a força para resistir ao teste? Eu podia correr em explosões breves, desde que o terreno não fosse inclinado. Mas se houvesse um acréscimo de distância ou resistência, eu desabava. Por quê? Porque estava fraca demais para suportar o fardo do peso acrescentado.

Eu podia levantar apenas pequenas quantidades de peso, em algumas posições limitadas. Foi por isso que eu não consegui levantá-los quando Robert colocou o peso em uma posição diferente. Minha força falhou quando ele isolou um grupo muscular que estava fraco e vulnerável por falta de uso.

Houve uma tamanha mudança na minha atitude que, mesmo enquanto digito estas palavras, quase tenho de lutar contra o ímpeto de me exercitar. Fui para a academia para que confirmassem que eu era durona, e não para ouvir que eu era fraca. Não gostei do que ouvi. Mas como é maravilhoso saber a verdade e permitir que ela atue na minha vida para que eu possa fortalecer os meus pontos fracos! Agora há uma parte de mim que *quer* entender a minha fraqueza para que eu possa descobrir como me tornar forte.

Não conseguirei localizar essas áreas sozinha. Vou precisar de um treinador, o que significa um pouco de despesa e muita dor.

UM POVO INVENCÍVEL

Depois desse encontro, comecei a me perguntar quantas de nós são gordas magras — não fisicamente, mas espiritualmente. Parece que estamos em forma, mas se for acrescentado muito peso às nossas vidas, não conseguiremos suportá-lo. Nós nos saímos bem andando em superfícies planas em um ritmo confortável. Mas a vida não é uma esteira rolante que nós controlamos. Estamos em um caminho com Deus, e sinto que a inclinação e a velocidade estão aumentando.

Por que compartilhei tudo isso com você? Porque acredito que o Corpo de Cristo está no limiar de uma reconstrução física total e de uma ascensão invencível. Mas essa ideia não é apenas minha. Deus diz:

> Em pé, filha de Sião! Sejam debulhados e limpos da palha,
> sejam refinados e livres da escória.
> Estou refazendo vocês, transformando-os num povo invencível.
>
> — Miqueias 4:13 (*A Mensagem*)

Observe que Deus não disse invisível. Ele disse invencível! As filhas de Deus devem ter uma presença poderosa nesta terra. Há quanto tempo você não se sente invencível? Talvez há muito, muito

tempo, quando você corria e brincava como uma menininha. Você não foi feita para se esconder no escuro e esperar por um escape. Você foi feita para ser uma portadora da luz e da esperança. Você foi feita para ser uma filha de Sião imbatível, invencível e inabalável. Agora mesmo, ouço: "Levante-se, filha, coloque-se de pé novamente! Deus quer você invencível".

Com muita frequência, desenvolvemos força espiritual nos tempos de peneiramento e refino. O capítulo 4 de Miqueias nos ajuda a entender como poderia ser esse verdadeiro "exercício de levantamento de peso":

> O Eterno dará a você uma nova vida.
> Ele a salvará dos seus inimigos.
> Mas vamos ao que importa no momento; eles estão prontos para atacar você.
> Os povos pagãos estão dizendo:
> "Podem chutá-la quando estiver no chão! Podem violentá-la!"
> "Queremos ver Sião se arrastando no pó".
> Esses blasfemadores não têm ideia
> do papel do Eterno em tudo isso.
> Eles nem sabem que é o povo do Eterno sendo formado,
> que eles estão sendo debulhados, que o ouro está sendo refinado.
>
> — vv. 10-12 (*A Mensagem*)

Amo a promessa que está contida nessa passagem. Quando você está para baixo, quando parece que os seus inimigos estão se aproximando para a matança, Deus está trabalhando, refinando você como ouro. Deus usa a dificuldade como um catalisador para tornar o Seu povo puro, precioso e sustentável.

Às vezes, quando a mídia ou os indivíduos criticam os cristãos, há um pouco de verdade no que eles dizem. Deveríamos receber essas críticas com humildade e avaliá-las para calcular o que é verdadeiro nelas. Se alguém diz que somos duras, julgadoras ou não amorosas, em vez de rejeitar essa avaliação de primeira, deveríamos dar uma olhada em nós mesmas à luz da Palavra de Deus. Deveríamos nos examinar e pedir desculpas quando necessário.

E depois há as acusações ultrajantes do nosso inimigo, o diabo. Às vezes, os ataques dele são mentiras claras, como quando o nosso Senhor é blasfemado. Outras vezes, os ataques são puramente malignos, como quando diz aos filhos de Deus para denunciarem o seu Senhor ou quando eles são condenados à morte (imagine a Inquisição aqui). Esses ataques não devem ser negociados, mas vencidos com declarações ousadas da verdade e da fidelidade de Deus. Vemos isso ilustrado no livro de Apocalipse:

> Eles o derrotaram por meio do sangue do Cordeiro
> e pela ousada palavra do testemunho deles.
> Eles não amaram a si mesmos;
> estavam ansiosos para morrer por Cristo.
>
> — Apocalipse 12:11 (*A Mensagem*)

Quando li Miqueias 4:13, foi como se eu ouvisse Deus gritar: "Basta! Vocês pensaram que tinham destruído o Meu povo, mas não o destruíram. Em vez disso, vocês o prepararam!" Israel é o nosso exemplo. Quando os israelitas se desviavam, seus inimigos se levantavam com força contra eles, e essa dificuldade funcionava como um processo de refino na vida deles. E exatamente quando os inimigos imaginavam ter vencido, Deus revelava o Seu povo — refeito e triunfante.

TRAÍDAS PELO EXCESSO DE ATIVIDADE

Então, como começamos esse treinamento de força? Começamos com uma avaliação honesta do nosso estado coletivo e individual. O termo *gorda magra* parece quase gentil em comparação com as palavras do Treinador Jesus. Você leu as avaliações Dele no livro de Apocalipse? Apenas duas das sete igrejas passaram no Seu teste de força rigoroso. Eis duas das avaliações daquelas que não passaram no teste:

> Vejo o que você tem feito. Você tem reputação de ser dinâmico, mas a verdade é que está morto, sem vida como uma pedra.
> *Ponha-se de pé! Respire fundo! Talvez ainda haja vida em você. Mas não dá para confirmar isso examinando o que você faz, pois nada da obra de Deus foi realizada. Sua condição é desesperadora.* Pense no dom que você já teve nas mãos, a Mensagem que você ouviu, e apegue-se outra vez a ela. Volte para Deus!
>
> — Apocalipse 3:1-3, (*A Mensagem*, grifos do autor)

Assim como toda a minha atividade física diminuiu a minha força muscular em vez de aumentá-la, a atividade espiritual também não constrói força espiritual. Ela nos distrai e nos suga para a obra de Deus. Novamente, Jesus mapeia o progresso da Igreja:

> *Conheço você por dentro e por fora e vejo pouca coisa que me agrade*. Você não é frio e também não é quente — melhor que fosse frio ou quente. Você está estragado, apodrecido e me causa ânsia de vômito. Você alardeia: "Eu sou rico, faço e aconteço, não preciso de nada nem de ninguém", mas você é desprezível, um mendigo cego, esfarrapado e sem casa.
>
> — Apocalipse 3:15-17 (*A Mensagem*, grifos do autor)

O que é isso? Deus está chamando pessoas que vivem em casas de sem-teto e pessoas ricas de estragadas e apodrecidas? Ambos os grupos de pessoas se viam de um jeito, mas Jesus os chocou com uma revelação do seu verdadeiro estado. Por que o nosso Bom Pastor seria tão... digamos, duro? Ele mesmo responde a essa pergunta:

> Costumo chamar à responsabilidade aqueles a quem amo — para incentivar, corrigir e guiar, para que vivam da melhor maneira. Levante-se, então! Faça meia-volta! Busque a Deus!
>
> — Apocalipse 3:19 (*A Mensagem*)

Deus é honesto com relação ao nosso estado espiritual porque nos ama. Ele nos treina para que possamos viver a vida em nosso nível máximo. Para realizar essa transformação, Jesus está disposto a nos chocar para que verdadeiramente entremos em ação. Não há necessidade de responder à Sua advertência com vergonha, culpa ou condenação. Em vez disso, vamos ficar de pé, dar meia-volta e correr com força para Deus.

EQUILIBRANDO O PESO

Mencionei que o meu ombro esquerdo e o meu joelho esquerdo estavam me causando problemas. Durante a minha avaliação, eu soube por quê. Eles me causavam dores porque todas as vezes que eu saía de viagem carregava as minhas malas usando exclusivamente o lado esquerdo do meu corpo. Com o descanso, meu ombro esquerdo e meu joelho esquerdo tiveram condições de se curar, e com o exercício o lado esquerdo ficou mais forte. Mas usando ambos os lados do meu corpo para carregar as minhas malas e o meu computador, coloquei meu corpo novamente em equilíbrio. Quantos de nós estamos lesionados espiritualmente porque arrastamos bagagens ou usamos apenas um lado do nosso corpo para carregar o peso? Isso não apenas reflete a necessidade de tanto homens quanto mulheres — ou seja, os dois lados do Corpo de Cristo — carregarem o peso, mas também mostra como nós, como indivíduos, deveríamos fortalecer todo o nosso ser: espírito, mente e corpo. É hora de pararmos de proteger as nossas velhas lesões e de avançarmos com Deus.

No Salmo 144, Deus pinta uma linda imagem de quando Seus filhos e filhas carregam ambos uma parte do peso e suportam o fardo, espiritualmente falando.

> Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio.
>
> — v. 12

A New Living Translation diz: "Que nossos filhos *floresçam na sua juventude*". Pense nisto: uma geração de filhos que estão florescendo, o que significa aumentando, prosperando, florindo e exibindo a

bondade de Deus enquanto são jovens. Que contraste com o que fomos treinados para esperar: homens na adolescência e na casa dos vinte anos de idade que desperdiçam a força e a vitalidade da juventude.

As filhas são descritas aqui como colunas. Procurei a definição de coluna e descobri que essa palavra tem dois significados centrais: o primeiro descreve um sistema de *suporte*, como um pilar, um poste, um mastro, uma escora ou uma estaca. A segunda definição principal de *coluna* é "líder". Sob esse nome encontrei todas as mesmas palavras listadas.

Creio que Deus está pintando um quadro arquitetônico da Sua casa nessa passagem. Será que nós, mulheres, estamos prontas para sermos usadas para algo mais além da decoração? Estamos prontas para sustentar o teto da casa de Deus?

O que nos leva de volta à questão da força e do treinamento necessários para atingir isso.

> *Correr para vencer; é para isso que os bons atletas treinam duro.* Eles fazem isso por uma medalha de ouro, que perde o brilho e o valor, mas vocês estão atrás da medalha que nunca envelhecerá.
>
> Não sei sobre vocês, mas eu estou correndo a toda velocidade rumo à linha de chegada. Estou dando tudo de mim. Nada de pegar leve. Estou alerta e preparado. Não vou ser apanhado dormindo no ponto. Depois de mostrar o caminho para os outros, nem posso pensar que eu poderia perder.
>
> — 1 Coríntios 9:24-27 (*A Mensagem*, grifos do autor)

COLOCANDO DE LADO AS ANTIGAS LIMITAÇÕES

Nunca fui uma boa atleta. No colegial, eu nadava na equipe de natação porque amava água, lasanha e dormir na casa das amigas, mas eu nunca nadei para vencer. Eu só nadava até a chegada. Estava contente com o terceiro ou o quarto lugar. Eu apenas não queria ser a última. Detestava tanto os encontros de natação que ficava doente antes de cada evento. Para me recompor, eu dizia a mim mesma: *Apenas nade com força por um minuto. Então tudo vai terminar, e você poderá voltar para as suas amigas.*

Infelizmente, nunca percebi que a minha equipe precisava de mim. Eu só pensava em mim mesma — nos meus medos, na minha falta de ímpeto. Por nunca pensar nas minhas colegas de equipe, eu nunca me esforçava. Nunca esperava vencer, e assim eu nunca vencia. Eu não era um ativo para o meu time; era um passivo. Olhando para trás, creio que eu tinha mais medo de vencer do que de perder. Se eu me destacasse, teria de continuar me destacando, e eu não estava disposta a pagar o preço para fazer isso. Eu tinha tanto medo que se desse tudo de mim e ainda deixasse a desejar, seria doloroso demais, então eu dava 70% a 80%, mas não mais que isso. Eu realmente não sei por que fiz essas escolhas naquela época, mas sei que a apatia não é mais aceitável para mim hoje, particularmente a apatia

espiritual. Quando despertei para o fato de que a minha vida envolvia mais do que eu e o que era meu, comecei a avançar e a me esforçar contra todas as minhas antigas limitações.

Para despertar uma leoa, você precisa fazer o mesmo. Você pode falhar nas primeiras tentativas de desenvolver força, mas isso também faz parte do processo de aprendizado. Não conheço ninguém que faça alguma coisa perfeitamente na primeira vez.

Em 2 Pedro 3:1, 7 a Bíblia diz:

> Manter a sua mente em estado de atenção...
> Deus está pronto para agir, para falar outra vez e para dar o sinal...

Observe que *você* está encarregado de manter a sua mente atenta. Todos os dias você tem o poder de escolher se vai estar atento e focado ou distraído e apagado. Este é um tempo de se estar em estado de alta prontidão, porque o nosso Deus se aprumou. Ele está posicionado para tornar certo o que está errado neste mundo. Ele está pronto e preparado, certo da vitória. Quando o nosso Deus Altíssimo der o sinal, será que você estará, como a leoa, forte, flexível e pronta para atacar?

Permita que o Espírito Santo avalie a sua força à luz da Palavra de Deus, e permita que a dificuldade se torne uma sessão de treinamento, sabendo que você pode se levantar dela como alguém invencível. Permita que o peso da Palavra de Deus, e a têmpera e o treinamento do Espírito Santo vivifiquem e desenvolvam as áreas frágeis ou feridas da sua vida. Mude o foco da sua aparência e das suas roupas para quem você é no seu espírito. Acima de tudo, não tema a sua força. Como a leoa, glorifique a Deus com ela. Lembre-se de que neste momento, quando toda a terra está cheia de medo e se pergunta o que está acontecendo, o Deus do céu e da terra, o Criador de tudo, chama você para fazer de sua vida um exemplo da Sua temível maravilha.

Você acredita nisso? O que há em você que inspira maravilha? Você pode "ouvir" com o seu coração? Você sabe como armar uma estratégia? Você é habilidosa ou criativa? Você é uma mãe ou professora? Pode planejar um seminário ou uma reunião em família? Pode transformar uma sala desorganizada e entulhada em um lindo ambiente? Ou você é uma página esperando para ser escrita?

Nenhuma de nós encontrará a verdadeira realização até que percebamos nosso lugar como alguém que dá força a muitos. Amada irmã leoa, precisamos da sua força destemida. Ela é realmente deslumbrantemente bela.

A Força É para o Serviço

Cada um de nós precisa se preocupar com o bem-estar alheio, sempre se perguntando: "Como posso ajudar?"

Romanos 15:2 (*A Mensagem*)

Há uma serenidade feroz no mundo da leoa que raramente observamos, exceto se estivermos na selva. Lembrei-me disso quando assisti ao documentário que apresentava a introdução e recolocação de felinos predadores em uma região da África do Sul. No início do programa, o narrador contou vagamente a história de dois grupos de leões que estavam sendo introduzidos em uma reserva. O primeiro grupo era formado por duas jovens leoas e um jovem leão.

Os três leões estavam vivendo em uma área pequena e cercada, temporariamente ligada ao perímetro extenso de uma cerca elétrica que delimitava a reserva. Os guardas retiraram uma parte da cerca, o que abriu para os leões uma extensão de terra vasta, não familiar e inexplorada. Amedrontados com a abertura repentina, o trio de leões ficou inseguro sobre como reagir.

Os guardas haviam previsto essa reação e planejaram uma estratégia de como poderiam motivar os jovens leões a atravessarem para o território recém-aberto. Eles decidiram não alimentá-los por vários dias para que o apetite deles os atraísse a sair do confinamento e entrar no novo lar com a promessa de uma caça fresca.

Observei com interesse enquanto os guardas do parque descarregaram a carcaça de um veado grande da carroceria do seu caminhão e a colocaram do lado de fora do pequeno cercado, mas dentro dos limites do novo lar dos leões. Os leões assistiram atentamente e ergueram as cabeças quando sentiram o cheiro do veado.

Embora aqueles jovens leões estivessem famintos, eles também eram cautelosos. O leão macho não queria sair do seu lugar seguro na selva africana. Enquanto ele observava, as duas leoas se aproximaram da abertura da cerca, cruzando seus caminhos enquanto caminhavam desconfiadas de um lado para o outro. Era como se elas estivessem reconstruindo os limites onde a cerca elétrica estivera. Juntas elas cheiraram o ar, cheiraram o chão, e depois recuaram para trás de uma parte da cerca, apenas para voltar e parar diante da abertura. Parecia que elas estavam tentando entender o que havia acontecido. Por que essa abertura estava de repente diante delas? Seria um truque?

Finalmente, uma das leoas decidiu avançar. A fome venceu a hesitação. Ela atravessou a linha corajosamente e aproximou-se do veado morto. Na metade do caminho ela olhou para trás, para a sua irmã, como se a convidasse para juntar-se a ela do outro lado da cerca. A segunda leoa permaneceu ereta

no limiar do terreno por mais um instante e depois acompanhou sua irmã. Juntas, as duas rodearam e cheiraram o veado, certificando-se de que estava tudo bem. Mas o leão continuou atrás. Enquanto ele observava, as leoas decidiram provar a carne. A caça era boa, a carne fresca, mas em vez de mergulharem naquele banquete, elas fizeram algo curioso. As leoas agarraram o veado pelo pescoço e por uma perna, e as duas arrastaram a carcaça de volta para o cercado, para que o leão pudesse comer a sua porção com elas. A atitude delas me fez parar. Fiquei impressionada por elas terem incluído o leão hesitante. Amei o fato delas não quererem se banquetear sem ele.

É lindo quando as mulheres sabem fazer isso.

AJUDANDO AQUELES QUE VACILAM

Vamos permitir que o nobre exemplo das nossas irmãs leoas fale conosco e inspire nossos atos, interações e reações? Vamos ser o tipo de mulheres que dedicam tempo e esforço para trazer de volta a bondade que encontramos nos espaços recém-abertos que Deus está colocando diante das Suas filhas?

Sim, entendo que voltar ou esperar pelos outros retarde você, mas somente em princípio. Agir deliberadamente com bondade, generosidade e sabedoria sempre traz vitória no final. Toda vez que Deus começa a soprar nova vida e liberdade sobre o Seu povo, alguns de nós abraçam isso com alegria e expectativa. Outros hesitam, esperando ver o que vai acontecer. E outros ainda resistem.

Minha esperança e minha oração é que todas as filhas de Deus se levantem e entrem na liberdade e no propósito que Ele está colocando diante de nós. E que aquelas que são mais fortes, mais livres ou mais firmadas na verdade voltem e encorajem aquelas que ficaram paradas no limiar.

Amo a maneira como Romanos 15 expressa isso.

> Aqueles de nós que somos mais fortes e capazes na fé têm o dever de ajudar os que são vacilantes, não devem fazer apenas o que for conveniente. *Se temos força é para servir, não para ganhar prestígio.*
>
> — vv. 1-2 (*A Mensagem*, grifos do autor)

As fortes e capazes são encarregadas de entrar em cena e ajudar aquelas que vacilam, dar a mão àquelas que param, hesitam ou enfraquecem na decisão. Amo ver isso acontecer. Existem muitas mulheres, jovens e idosas, que sentem que há algo maior dentro delas. Elas querem avançar e invadir o espaço que agora as cerca, mas ficam paradas no limiar, olhando para a amplidão selvagem à qual Deus as está chamando, hesitantes.

Não faz muito tempo que uma jovem adorável e entusiasmada aproximou-se de mim depois de uma reunião. O sonho de Deus dentro dela era tão grande que o nosso encontro casual lhe deu o espaço ou o tempo para compartilhar tudo o que ela queria expressar. Então ela foi para casa e com grande cuidado escreveu um e-mail de proporções épicas que expressava tudo o que ela estava sentindo e o enviou para mim. Depois ela se sentiu constrangida, mas não precisava se sentir assim. Ao ler suas

palavras, entendi sua angústia. Fiquei perplexa ao ver o quanto as palavras dela ecoavam os meus próprios sentimentos quando passei por um período semelhante de transição, e disse isso a ela.

Muitas vezes, basta saber que outras cruzaram a ponte que está diante de nós e encontraram seu caminho em segurança para o outro lado. Às vezes, aquelas que vacilam precisam simplesmente que uma irmã que já está em segurança ali olhe para trás. Esse olhar para trás é o suficiente para dizer: "Ei, irmã! Estou aqui, e não apenas está tudo livre, mas está tudo bem também!"

ERGUENDO O PESO DA RELIGIÃO

Outras mulheres vacilam cambaleando. Embora cada vez mais mulheres estejam descobrindo a liberdade que Deus tem para elas, algumas tropeçarão sob o peso da religião. Somente na última década as mulheres foram convidadas a falar para multidões de gênero misto. Muitas mulheres e igrejas têm dificuldades em aceitar essa liberdade. Isso com certeza aconteceu comigo.

Eu era destemida quando falava às filhas de Deus, mas acrescente alguns homens a essa mistura e eu começava a suar, literalmente. Nervosa e com medo de cometer um erro, eu tropeçava em mim mesma até que, uma manhã, tanto o pastor que estava me recebendo quanto uma de minhas amigas destemidas me pediu para parar com isso.

— Por que você não age da mesma maneira diante dos homens como age diante das mulheres? — eles me desafiaram.

Respondi sinceramente:

— Honestamente não sei...

— Bem, você pode se apressar e entender logo isso? Precisamos que você pare de ser tão hesitante!

Essas palavras me impactaram. Creio que para as igrejas serem saudáveis, elas precisam da voz de ambos os gêneros, e minha hesitação estava minando essa convicção! Eu não estava erguendo a minha voz com força. Na verdade, estava quase pedindo desculpas diante dos homens, não com relação à Bíblia, mas com relação ao meu gênero. Quando minha relutância me foi mostrada, comecei a enfrentá-la.

Ainda prefiro falar a mulheres, mas não peço mais desculpas se me pedem para ministrar a homens. Na minha experiência, se um homem lhe pede para falar, então ele quer que você dê tudo de si. Você sabe que está com verdadeiros amigos quando eles levantam, encorajam, corrigem você e depois a estimulam. Infelizmente, muitas vezes acontece o contrário.

> Em vez de dar a vocês a Lei de Deus como se fosse comida e bebida, com as quais vocês poderiam se banquetear no Senhor, eles a amarram em pesados fardos de regras, transformando vocês em animais de carga. Eles parecem ter prazer em vê-los cambalear sob o peso e não movem um dedo para ajudar.
>
> — Mateus 23:4 (*A Mensagem*)

Os líderes religiosos do tempo de Jesus gostavam quando viam os outros se esforçando sob o peso das regras. Por que você acha que eles sentiam isso? Imagino que se sentiam superiores quando viam os outros se esforçando sob as leis que eles criaram. Isso fazia com que os líderes se sentissem orgulhosos e de alguma forma mais próximos de Deus.

A passagem citada demonstra algo importante. A Lei de Deus deveria ser um banquete, e não um fardo. O alimento dá força, mas o esforço a suga. Fomos chamadas para representar Deus — assim como o que Ele está fazendo e o que oferece — como um banquete para todos participarem. Devemos servir os outros com a abundância da bondade de Deus. Isso, às vezes, exigirá que nos livremos de parte da bagagem religiosa que foi colocada sobre os filhos e filhas de Deus.

Talvez você esteja pensando: *Você quer dizer que eu posso ministrar mesmo que eu seja um homem solteiro ou uma mulher solteira*? Sim! Vamos jogar fora aquela sacola pendurada que diz que você precisa ser casado para ministrar no Corpo de Cristo. Paulo não era casado. Vamos esvaziar a mala que diz que as mulheres são confiáveis para trabalhar com crianças, mas não com adultos. (Não deveríamos estar mais preocupadas com quem trabalha com os nossos filhos?) Podemos também jogar fora a placa que diz que temos de ser perfeitos antes de podermos estar na posição de declarar as promessas de Deus? Ninguém é perfeito, e a nossa insistência nesse fingimento está tornando o mundo que nos cerca repugnante. Chega de fachadas. Vamos todos admitir os nossos erros, aprender com eles e prosseguir, exaltando Jesus.

Estamos dispostas a usar a nossa liberdade para levantar o peso que a religião colocou de maneira errada sobre os outros? Sempre que Deus nos chama para fazer algo novo — para avançar em um território novo ou para lidar com um terreno que não nos é familiar — temos a tendência de tropeçar e cair. A Igreja fez muitos avanços nos últimos dez anos, e isso é empolgante, mas nem alcançaram a velocidade máxima ainda. Mesmo assim, Deus está trabalhando, abrindo portas anteriormente fechadas e gerando fome no coração das pessoas para que elas possam vencer seus medos.

Recentemente, recebi um e-mail de uma mulher que há três ou quatro anos me ouviu ensinar que mulheres consagradas e ungidas podiam e deviam ter voz na casa de Deus. Esse conceito inicialmente a alarmou, porque desobedecia abertamente a tudo o que ela conhecia. Ela saiu confusa e perturbada com o que eu dissera. O tempo passou, e à medida que ela estudava e orava, Deus começou a confirmar o meu ensinamento e a abrir essa mesma porta diante dela. Ela entendeu que o conflito que havia sentido quando me ouviu falar vinha de Deus. O desconforto era resultado do fato de Deus estar falando com ela sobre essa questão. As palavras que eu dissera anos antes haviam agido como uma semente na vida dessa mulher, que só agora estava brotando e se tornando uma colheita.

Somos encarregadas de dizer a verdade em amor e a viver de tal maneira que isso convide outros a caminharem conosco. Não devemos deixar os fracos e famintos para trás.

Ezequiel 19:2 faz esta pergunta: "Quem é tua mãe? Uma leoa entre leões!"

Quando li isso pela primeira vez, pensei: *O que isto significa*? Para entender melhor, revi o contexto de Ezequiel 19. Ele pinta uma imagem de uma leoa criando dois filhotes pequenos para se tornarem

leões fortes e poderosos. Pensei: *Quero aprender a ser uma leoa entre leões*! Quem não quer ser o tipo de mulher cuja vida e escolhas têm o poder de educar filhas e filhos fortes? Sinto-me muito honrada em ser bem-vinda ao mundo das mulheres, mas quero ser um elemento benéfico para os homens que fazem parte da minha vida também. Quero levantar *todos* os que estão fracos, com medo ou com dificuldades. Sabe de uma coisa? Você também quer. Deus teceu na trama de Suas filhas o desejo de levantar outros.

ESPERANÇA PARA OS QUE NÃO TÊM ESPERANÇA

Às vezes, dar a mão para alguém que vacila é tão simples quanto dar esperança. Em uma viagem recente ao Camboja com a Life Outreach, percorri as ruas à noite, iniciando conversas com garotas presas na prostituição. Toda vez que eu me aproximava dessas filhas que perambulavam pela noite, elas eram defensivas e quase debochadas ao falar comigo. Esse padrão de desdém se repetia quer eu me aproximasse de uma garota individualmente ou de um grupo. Elas respondiam as minhas perguntas com monossílabos e riam maliciosamente entre si. Estou certa de que elas se perguntavam por que uma mulher norte-americana branca de meia-idade falava com elas. Mas à medida que a conversa progredia, eu perguntava a elas sobre os seus sonhos.

— O que você quer para a sua vida? Se você pudesse ser ou fazer qualquer coisa, o que seria?

Sem exceção, eu via os rostos delas se transformarem diante do convite para sonhar e esperar que a vida delas pudesse ser algo mais. Em meio a um pesadelo, será que alguém estava realmente pedindo a elas para sonharem? De repente, eu tinha respostas tão rápidas quanto a minha intérprete podia traduzir para mim.

— Quero ser cabeleireira!

— Quero ser dona de um restaurante!

— Quero ter a minha própria barraca no mercado, para vender coisas bonitas!

— Quero fazer qualquer tipo de trabalho onde as pessoas não me menosprezem mais.

— Quero ganhar dinheiro suficiente para enviar para casa, para a minha família.

As garotas não conseguiam parar de falar. Elas deixavam suas poses sedutoras e por alguns breves minutos pareciam as garotas adolescentes que eram.

Essas garotas sabiam o que queriam, se tão somente a jaula delas estivesse com a porta aberta! Toda vez que foi possível, nós nos oferecíamos para ajudá-las a fugir daquela prisão, e algumas aceitaram a nossa oferta de ajuda. Mas só aquelas que queriam ir além da sua vergonha foram capazes de aceitar. A culpa e a vergonha mantinham muitas dessas meninas tão cativas quanto os seus cafetões.

Em situações desesperadoras como essa, sonhar e saber o que você quer não basta. Na maioria dos casos, alguém tão aprisionado, tão derrotado, se esconde dentro da área cercada, ainda que a porta esteja escancarada. Assim, além de nos oferecermos para ajudar essas garotas a encontrarem uma saída da prostituição, levamos bondade para dentro do cercado delas. Nós as apresentamos a Jesus. Dissemos a elas que Ele estava do lado delas e que só Ele é a esperança definitiva para os desesperados.

Se elas o convidariam a entrar em seu coração e vida cabia a elas. Você e eu podemos andar lado a lado com os outros e encorajá-los a prosseguir, mas inevitavelmente a escolha final é deles.

UMA LEOA VERDADEIRA

Vamos voltar por um instante para as leoas do documentário que mencionei no início deste capítulo. Por que elas levaram a carcaça de volta para o leão comer? Certamente, elas tinham outras opções. Foi estranho arrastar aquele grande veado de volta para o cercado para que o leão pudesse se juntar a elas no banquete. Uma opção mais conveniente teria sido comerem até estar satisfeitas, depois deixarem as sobras para o leão quando ele decidisse sair sozinho. Ou elas podiam ter comido até estar satisfeitas, e depois levado as sobras para ele. Teria sido muito mais fácil transportar parte de um veado que a carcaça inteira. O comportamento delas parece o oposto do que esperaríamos, dada a lei da selva. Se o reino animal se baseia na sobrevivência, por que aquelas leoas foram tão generosas? Afinal, compartilhar com um leão faminto significava menos comida para elas.

Talvez aquelas leoas soubessem alguma coisa que nós esquecemos. Embora fossem jovens e imaturas, elas entendiam instintivamente que seu futuro e a sobrevivência de seus filhos estavam intimamente ligados à maneira como se relacionavam com o leão. Elas escolheram se comportar de uma forma que seria lembrada pelo leão em seu período futuro de força. Elas honraram o leão poderoso que ele um dia se tornaria, ignorando a postura atual dele de se acovardar na mata. O dia viria quando ele estaria totalmente crescido e sem medo. Ele lembraria que as leoas lhe levaram comida quando ele era jovem e estava assustado demais para reivindicar o que era seu. Naquele dia, ele saberia que poderia confiar e construir uma vida com elas. O instinto das leoas sustentaria o bando e ganharia o afeto dele.

Quantas de nós temos essa atitude?

Ou, melhor ainda, será que *eu* tenho essa atitude?

Ou adotamos uma postura de sobrevivência menos nobre? Nossa atitude é dizer: "Ei, lamento muito por você aí atrás. Está acontecendo algo bom para mim aqui. Deus está preparando um banquete para as Suas filhas. Se você não está disposto a se juntar a nós, fique no seu cercado e seja como quiser!"?

Seríamos sábias em aprender a seguinte verdade: *ficar com menos agora não significa ter menos no futuro.* Atos de honra nunca se perdem no caminho.

A força nos é dada para servir, e não para nos conferir status (ver Romanos 15:2). Pergunto-me quantos problemas poderiam ser evitados no mundo em geral se todos conhecessem esse princípio e o seguissem. E se soubéssemos que a nossa força era para servir aos fracos, aos tímidos e aos que têm medo? Seria bom demais! Creio que no fim desta vida, todas nós queremos ouvir Jesus dizer: "Muito bem, serva boa e fiel".

LEVANTE-SE PARA SERVIR COM EXCELÊNCIA

A palavra *serviço* tem múltiplas aplicações. Entre os seus significados estão "reparar, verificar, sintonizar e examinar". Jesus nos fez um grande "serviço" por meio do Seu sacrifício e nos tornou aptos a comparecer perante um Deus santo. Vivemos de uma maneira que reflete esse serviço doador da vida. Jesus foi quebrado para que pudéssemos ser consertados. A palavra *service* em inglês (serviço) também pode significar "cerimônia, ritual ou sacramento". Ou seja, dizemos que estamos no *service* quando vamos a um culto. Às vezes, temo que tenhamos nos esquecido de que o propósito de um culto de igreja é aprender a servir bem a Deus e uns aos outros. Muitos cristãos se reúnem com a expectativa errada. Eles vão a um culto para ouvir como Deus servirá a eles. Em vez disso, devemos nos reunir com o propósito de estender a mão para aqueles que cambaleiam dentro de nossos prédios e fora dos nossos santuários.

Com a promessa da liberdade, do favor e de novas oportunidades que se abrem diante de nós, vamos manter-nos firmes nas coisas de Deus para que ninguém fique para trás. Amo este comissionamento:

> Não pensem que nós, líderes, somos o que não somos. Somos servos de Cristo, não senhores dele. Não somos guardiões; nossa responsabilidade é conduzi-los aos mais sublimes segredos de Deus. Os requisitos exigidos de nós são: confiabilidade e conhecimento preciso.
>
> — 1 Coríntios 4:1-2 (*A Mensagem*)

Devemos ser guias, e não guardas de segurança. Devemos convidar outros para o Reino, e não mantê-los de fora do mistério de Deus. Somos encarregados de ser guias confiáveis com conhecimento preciso. Vamos nos certificar de parar nas aberturas que Deus criou para nós, e se necessário estendermos as mãos para trás, a fim de que outros não fiquem de fora.

Como filha do Altíssimo, sua mão estendida deve ser tanto generosa quanto nobre. A vida de Deus liberta, ao passo que a Lei gera um fardo. Você foi liberta da abordagem do cristianismo de "olho por olho e dente por dente", mas existem muitos parcialmente cegos e desdentados que estão andando por aí no Corpo de Cristo.

Nunca esqueça quem você é: forte, majestosa, feroz, protetora, descansada e sem preocupações. Deus comparou repetidamente a força desses filhos reais a leões e leoas.

> Como o leão e a leoa eles se abaixam e se deitam,
> quem ousará despertá-los?
>
> — Números 24:9, NVI

Se você esquecer sua natureza feroz e destemida, então, todos os que a procurarem em busca de proteção e direção estarão em risco. O Corpo de Cristo é composto de guardiões nobres e poderosos que despertaram para o entendimento de que Deus abriu diante de nós um espaço amplo.

Queridas irmãs, leoas e amigas...

> Não consigo expressar em palavras quanto desejo que vocês entrem nesta vida plena e cheia de possibilidades. Não queremos que se fechem assim. A pequenez que sentem vem de dentro de vocês. A vida que Deus dá não é pequena: vocês é que a vivem de modo pequeno. Digo isso com franqueza e com grande afeição. Abram a vida! Comecem a vivê-la plenamente!
>
> — 2 Coríntios 6:11-13, *A Mensagem*

Você está ouvindo isso? Fomos convidadas a entrar nos espaços selvagens abertos por Deus. Essa é uma convocação a vivermos de forma expansiva, aqui e agora. Você não precisa esperar até o céu para ver o poder do céu liberado na terra. Não é Deus quem está limitando você.

Mas as leoas não saíram do cercado até que a fome delas foi maior que o seu desejo de segurança. Do mesmo modo, nossa falta de visão ou fome por algo maior pode nos limitar e restringir e nos impedir de entrar na dimensão do desconhecido. Somos encorajadas ou mantidas cativas pela maneira como vemos a nós mesmas, o nosso mundo e o nosso Deus. O mundo "lá fora" pode parecer intimidante se você o imaginar como um lugar escuro e assustador.

Abra os olhos e lembre-se de quem você é: uma portadora dourada de luz que tem o poder de dissipar as trevas por onde quer que vá. "*Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo*" (1 João 4:4; grifos do autor). O mundo não é nem de longe páreo para Deus. O Espírito dentro de você *excede em muito* o poder de qualquer oposição que você possa enfrentar neste mundo! É o Deus Altíssimo quem chama você para sair. Ele enviou o Seu Filho para morrer em uma cruz para que você pudesse atravessar da morte para a vida, e dos lugares de confinamento deste mundo para a expansão eterna. Mesmo antes de você respirar pela primeira vez, Ele havia criado uma maneira de libertá-la do cativeiro. Ele escolheu confinar a Si mesmo e experimentar a nossa vida pequena e limitada para que você pudesse juntar-se a Ele na vasta liberdade do Reino.

Agora mesmo Ele chama cada uma de nós: "Atravesse e entre!"

Sob a Mesma Missão

Todas as vezes que libertamos uma mulher, libertamos um homem.

Margaret Mead

No mundo dos leões, não existe confusão de gêneros. Os leões não estão tentando ser leoas, e as leoas não estão tentando ser leões. Nenhum gênero copia o outro ou compete pelo papel do outro. Ambos estão confortáveis sendo quem são e celebram os pontos fortes exclusivos de seus respectivos gêneros. Além do macho e da fêmea, dentro do bando há o leão alfa, ou líder, e a leoa alfa, ou líder, mas o exercício dessa posição costuma entrar em ação na hora da refeição.

Os leões são os únicos membros da família dos felinos a exibirem uma diferença notável e imediatamente visível entre os sexos. O termo usado para descrever essa diversidade é o dimorfismo sexual. Simplificando, há mais de um indicador de gênero para eles.

Os leões possuem uma grande juba ao redor de seus pescoços, que emoldura as suas faces. Essa juba enfatiza o papel distinto e especializado que o leão líder exerce no bando e faz com que ele pareça intimidador na planície africana. A ausência de uma juba na leoa dá a ela uma coloração sem emendas, para que ela possa seguir sua presa praticamente sem ser vista. Sem o peso adicional de uma juba, ela pode manter o ritmo e sustentar um ataque por distâncias maiores.

Leões e leoas *saudáveis* sabem que precisam uns dos outros. Eles jamais sonhariam em viver um sem o outro. O leão protege; e a leoa provê. Esse equilíbrio crucial significa que leões alfa machos saudáveis não tentariam viver sem a ajuda da companhia de leoas poderosas. No mundo dos leões, os machos lutam para vencer um agrupamento de leoas e assim ter acesso à esfera delas. Por que é assim? São os grupos de leoas, e não de leões, que controlam a terra. A coalizão entre os leões machos que lideram o bando muda a cada dois a três anos, mas as leoas permanecem com os seus grupos.

O leão alfa sabe que se ele quiser prosperar (não apenas existir) precisa se estabelecer com força aos olhos das leoas. Depois, para que a sua prole mantenha a área do bando, ele precisa ter a ajuda de leoas fortes e capazes. Ele não se cerca de leoas fracas e passivas na esperança de coagi-las a se submeterem. Ele procura uma unidade de leoas altamente especializada e cooperativa.

Ele aceita com prazer a força delas e escolhe deliberadamente aquelas que provaram sua habilidade e vigor para caçar e sustentar os seus filhotes, e assim manter e expandir o seu território. Ele procura aquelas que demonstram força, sabendo que elas serão melhores provedoras para todo o bando e serão mães capazes de treinar seus filhotes. (Não que os leões machos sejam particularmente cuidadores; eles

não o são.) Como um benefício a mais, leoas saudáveis e fortes estão dispostas a parir com mais frequência, o que dá a ele a chance de acasalar e estabelecer uma linhagem mais forte.

A leoa não reproduzirá se ela temer não poder sustentar os seus filhotes, ou que eles sejam mal protegidos. Por isso, a leoa é atraída para os leões alfa fortes e não para os mais fracos. O leão líder ou os leões líderes (em geral, trata-se de um grupo de irmãos) precisam conquistar o direito de desfrutar da provisão, da força e do cuidado que as leoas trazem para o bando. Esse privilégio é conquistado por meio de uma demonstração clara de força entre os grupos de leões.

A competição termina quando os leões mais fracos são expulsos pelo mais forte. Às vezes, o leão alfa mata o seu concorrente. Se o leão mais fraco sobreviver, ele é exilado e obrigado a deixar o território do bando, o que significa a perda de uma caça de qualidade. Ou ele se mudará e procurará um bando de leoas em outro lugar, ou não lhe restará alternativa a não ser se alimentar de carniças.

As leoas assistem ansiosamente. Elas querem que o leão mais poderoso seja o pai de seus filhotes e proteja o bando de ataques e investidas. Elas são conhecidas por colocar leões um contra o outro para garantir que o mais poderoso vença, e depois elas aceitam o vencedor. Conquistando o território, o leão prova que sua cadeia genética é digna e tem maior probabilidade de sobreviver aos rigores da selva.

A partir do momento em que o domínio é determinado, a lealdade das leoas é conquistada. Qualquer macho restante no bando precisa ser expulso. O leão alfa está disposto a abandonar a companhia deles, mas de modo algum abrirá mão das suas garotas. Não é apenas porque ele as quer ter por perto para procriar. Elas também são as provedoras do alimento e da comunidade. Quanto mais forte e mais incrível for o seu grupo de leoas, mais poderoso e seguro será o leão, o magnífico rei das feras.

Não há necessidade de dominar quando os que a cercam sabem que você faria tudo o que está em seu poder para protegê-los. A força do leão significa segurança tanto para as leoas quanto para os seus filhotes. Só aqueles que são inseguros quanto ao seu poder tentam dominar.

Uma vez estabelecido, o poderoso leão não sente necessidade de oprimir as leoas para exibir o seu poder. O que ele precisa provar? Ele já venceu. Quem pode superá-lo? Do mesmo modo, o nosso Rei — o nosso Leão de Judá — não domina; Ele eleva.

SOB A MESMA MISSÃO

O leão convida a leoa para descansar à sombra da sua proteção, e ela o convida para se banquetear na bondade e na promessa que ela traz. Ele protege a vida dela, e ela por sua vez lhe dá um legado.

Considere a palavra *submissão* por um instante. O que lhe vem à mente? Provavelmente Efésios 5:22, sobre esposas se submetendo aos seus maridos. É interessante que muitos cristãos usaram esse versículo para criar uma definição radical e limitadora para essa palavra. Creio que a palavra *submissão* tem sido distorcida além da intenção de Deus para ela. Muitas mulheres cristãs têm acreditado que o seu

valor principal está em sua capacidade de servir aos homens. Elas não entenderam que falar na igreja, dando a sua opinião respeitosamente, ou assumir a responsabilidade de um papel de liderança, é servir.

Ouvi uma definição de *submissão* que corrige e alinha essa palavra com o plano de Deus para todos os cristãos, e não apenas para os casais. Considere isto: o prefixo *sub* significa "debaixo de", e *missão* é uma atribuição. Juntando as duas, podemos tirar a conclusão de que *submissão* significa estar "debaixo da mesma atribuição ou missão". Pessoalmente, John e eu estamos debaixo da mesma missão. Estamos comprometidos em criar filhos tementes a Deus e em construir um casamento saudável e vibrante. Na esfera da igreja, nossa missão é dar suporte aos pastores e fortalecer indivíduos.

Mas pense nisto: não somos todos ministros da reconciliação, embaixadores de Deus aos perdidos? Os dois versículos seguintes falam da nossa missão como embaixadores e embaixadoras de Deus:

> Deus se reconciliou com o mundo por meio do Messias, permitindo um novo começo pela oferta de perdão dos pecados. Deus nos entregou a tarefa de contar a todos o que Ele está fazendo. Somos representantes de Cristo. *Deus nos usa para persuadir homens e mulheres a deixar as diferenças de lado e ingressar na obra de Deus e para reconciliar o ser humano com Ele.*
>
> — 2 Coríntios 5:19-20, *A Mensagem*; grifos da autora

O ponto principal desse versículo é: eles saberão que o nosso Jesus é real quando nós amarmos e trabalharmos bem uns com os outros. Esse deve ser o objetivo comum de todos os homens e mulheres, quer solteiros quer casados, líderes ou leigos. O poder da Queda chegou ao fim. O perdão de Deus é oferecido a todos gratuitamente. Não há necessidade de colocar a culpa em ninguém, pois o Seu sacrifício tornou a todos nós inculpáveis. Deus quer que todos nós — homens e mulheres — digamos a todos o que *Ele está fazendo*! Em vez disso, temos estado ocupados demais dizendo uns aos outros o que podemos ou não podemos fazer.

Ele quer que trabalhemos juntos como influenciadores persuasivos que encorajam e convencem homens e mulheres a abrirem mão dos seus conflitos (sejam eles quais forem) e entrarem na Sua obra. Esse problema da solução de conflitos deveria se aplicar a todas as áreas das interações e relacionamentos humanos. Esse problema não é exclusivo à questão de gênero; é também uma dinâmica socioeconômica, familiar, eclesiástica e está presente também no mercado de trabalho. Deus quer a reconciliação para todos nós!

> Agora olhamos para dentro, e o que vemos é que qualquer um, unido ao Messias, tem a chance de um novo começo e é criado de novo. A velha vida se foi. Uma nova vida floresce! É demais! Tudo vem de Deus, que nos quer em relacionamento com Ele e nos chamou para viver relacionamentos com nossos semelhantes.
>
> — 2 Coríntios 5:17-18, *A Mensagem*

"Qualquer um" significa *qualquer um*. Qualquer homem, qualquer mulher, qualquer criança unida com Cristo é recriada. A antiga vida desaparece. Em inglês, a palavra usada para *floresce* no versículo citado é *burgeons*, que é um verbo que significa "crescer da noite para o dia; *cogumelar*". Essa é uma escolha interessante de palavras porque os cogumelos explodem com o crescimento — eles se multiplicam, prosperam, crescem rapidamente, e florescem em lugares onde antes não havia nada, exceto decomposição. Nossa nova vida em Cristo é mais que um conceito de substituição. É vida multiplicada interiormente, e está disponível a todos.

Os leões e leoas já definiram os seus relacionamentos uns com os outros. As leoas entendem que estão sob a mesma missão que o leão. Qual é a missão deles? A missão do leão é estabelecer uma geração de leões com legado e força. Para realizar isso, eles criam, protegem e buscam provisões para os seus filhotes. Tanto o leão quanto a leoa têm um papel a exercer dentro dessa missão, e nenhum dos felinos usurpa o papel do outro.

Já vi o que deveria ser a ordem natural ser levada a dois opostos extremos. De um lado, as mulheres têm sido reprimidas em nome da submissão. De outro lado, algumas mulheres elevaram a sua feminilidade ao nível da divindade. Falarei mais sobre isso adiante. Primeiro quero compartilhar um exemplo de distorção do significado da submissão.

A DISTORÇÃO DO TWITTER

Você provavelmente já ouviu falar ou participou da forma abreviada de comunicação eletrônica chamada Twitter. Ela é boa para fragmentos de informação e, na melhor das hipóteses, fornece apenas janelas sobre problemas da vida e do pensamento.

Um dia, postei um conceito que eu abordara em detalhes no meu livro *A Força de Ser Mulher: Descobrindo o Poder da Alma Feminina*. Era uma citação sobre liderança: "O gênero somente não qualifica um homem para liderar, assim como o gênero somente não deveria desqualificar uma mulher. [1] A virtude qualifica tanto o homem quanto a mulher". Por favor, observe que eu não restringi o conceito à liderança da igreja nem o confinei ao casamento. Eu simplesmente disse que a virtude era uma qualidade necessária para os líderes, quer eles fossem homens quer mulheres.

Coloquei isso no Twitter, que automaticamente o publicou em minha página do Facebook. Então fui cuidar do meu dia. Não pensei que o que dissera era controverso. Eu achava que era um fato. Não fazia ideia de que tipo de explosão radioativa se seguiria à minha declaração.

Quando recebi mais de cem respostas a partir dessa postagem, soube que havia atingido um ponto nevrálgico. Enquanto eu estava ocupada com as minhas atividades diárias, um debate se levantara no Facebook. Algumas mulheres cristãs ficaram furiosas.

"Como você ousa dizer que uma esposa poderia liderar seu marido se ela se considerasse mais virtuosa?", escreveu uma mulher.

Tudo bem... Mas foi isso que eu disse?

Outras me acusaram de descartar textos bíblicos que diziam que só um homem poderia ser um presbítero na igreja. Eu havia mencionado a função de presbítero na igreja? Depois houve uma discussão sobre liderança em geral. Algumas mulheres explicaram para a audiência do Facebook que uma mulher *nunca* deveria ser uma líder.

Uma jovem sincera em busca de esclarecimento levantou a questão: "Vocês estão dizendo que a esposa de um pastor sênior não é uma líder?" A resposta foi um retumbante "Não, ela não é uma líder! Ela tem a honra de apoiar o seu marido".

Agora eu estava confusa! Enquanto as opiniões pipocavam, o diálogo se transformou em uma discussão sobre submissão. Algumas argumentavam que eu era uma líder; outras diziam que eu não era, simplesmente porque eu era mulher. Então demonstraram compreensão para comigo, porque eu era submissa ao meu marido e, portanto, eu era uma líder debaixo dele.

Vamos fazer uma pausa e raciocinar juntas. Por que sempre que surge uma discussão sobre gênero, ela parece estacionar em um problema relacionado à submissão das mulheres aos homens? Se eu sou uma líder, é porque Deus me fez uma líder. É muito simples, basta observar que os líderes têm pessoas que os seguem. Alguns de nós somos líderes, quer tenhamos nos proposto a ser, quer não. Então Deus ajuda todos nós a liderarmos pelo exemplo. Para esclarecer a confusão, vamos ler como Paulo convoca Timóteo à liderança.

> [Um líder] ...deve ser alguém de boa reputação, fiel à esposa, de fácil relacionamento e hospitaleiro. Deve entender do que fala, não ser muito chegado em vinho e não ser controlador, mas gentil. Não deve ser sensível demais a críticas nem movido pela ganância. Deve administrar bem seus negócios, ser atencioso para com os filhos e respeitado por eles. Pois, se alguém não é capaz de lidar com os próprios negócios, como poderá cuidar da igreja de Deus? Não deve ser novato na fé, para que a posição não suba à cabeça, e, assim, não caia na armadilha do diabo.
>
> O mesmo vale para os que querem servir em outras funções na igreja: cristãos sérios, sem falsidade e não muito chegados em vinho. E que não estejam no ministério pensando em ganho pessoal. Devem ter respeito pelo mistério da fé, não usando a posição em proveito próprio. Eles devem ser testados. Se mostrarem que são capazes, que assumam sua função.
>
> — 1 Timóteo 3:2-10, *A Mensagem*

Nesses versículos, Paulo enumera as qualificações da liderança masculina. Então ele continua dizendo:

> Nenhuma exceção deve ser feita às mulheres. Para elas, *as mesmas qualificações*: sérias e confiáveis, não devem ser faladeiras nem muito chegadas em vinho. Quem serve na igreja deve ter compromisso com o cônjuge, ser atencioso com os filhos e cuidadoso nos negócios. Os que cumprem devidamente o papel de servo serão respeitados, um crédito verdadeiro para a fé em Jesus.
>
> — 1 Timóteo 3:11-13, *A Mensagem*; grifos da autora

Por que Paulo faria uma lista das qualificações da liderança necessárias às mulheres se o gênero delas fosse suficiente para desqualificá-las? Quando John e eu contratamos alguém para uma função em nosso escritório ministerial, fazemos uma lista de qualificações. Se os candidatos não estiverem qualificados, nós não os contratamos. Não importa se são homens ou mulheres. Paulo não disse: se um líder não for homem, não confie o cargo a ele. Na verdade, o que ele disse foi: seja homem ou mulher, se eles não atenderem às qualificações, não os indique. A ênfase de Paulo estava em uma lista de qualificações. Paulo não disse que não deviam ser feitas exceções para as mulheres; elas teriam de ser modelo dos mesmos padrões. Você pode perguntar: "E quanto à recomendação de que o presbítero deve ser marido de uma só mulher?" Bem, as mulheres não se casavam com muitos maridos, de modo que essa diretriz foi exclusiva para os homens.

Em 1 Timóteo 3:11-13, Paulo instruiu Timóteo quanto às qualificações das mulheres na liderança, e depois continuou explicando-as com relação às servas ou diaconisas na igreja. Como eu sei disso? Vamos ler os versículos 1 e 2 e observar o que foi dito antes da descrição detalhada ter sido dada para os homens.

> Se *alguém* deseja ser líder na igreja, ótimo! Mas há algumas condições.
>
> — 1 Timóteo 3:1-2, *A Mensagem*; grifo da autora

Observe a palavra "alguém". Do mesmo modo, as versões Almeida Revista e Atualizada e Nova Versão Internacional também dizem "alguém".

Por que as mulheres podem ser líderes em todos os lugares menos na igreja? Se Deus não teve problemas em outorgar poder às mulheres antes e depois da Queda, por que somos reticentes em outorgar poder a elas depois da redenção?

A certa altura o debate entre as mulheres no Facebook ficou tão intenso que um homem entrou e perguntou: "Por que vocês mulheres estão discutindo entre si? Precisamos da sua contribuição, mas vocês estão impedindo umas às outras!" Há muita verdade no que ele disse. Costumamos impedir ou minimizar umas às outras. Em vez de apoiarmos e encorajarmos umas às outras à causa de Cristo, perpetuamos uma opressão que nos torna ineficazes para sermos tudo o que devemos ser como mulheres e como cristãs.

Esse incidente inesperado nas redes sociais me lembrou da necessidade dos problemas de gênero serem tratados não apenas na família, mas também na igreja. O mundo em que vivemos precisa ver o

verdadeiro coração de Deus e a Sua intenção original modelados em todos os aspectos da vida e da liderança dos filhos e filhas de Deus.

ATITUDES SEXISTAS

Eu adoraria pensar que não é mais necessário tratar de atitudes sexistas na igreja norte-americana. Sim, estou selecionando deliberadamente a minha nação. Quando viajo e tenho a oportunidade de ter uma visão maior do mundo, vejo que a nossa tradicional falta de envolvimento feminino não acontece em outros lugares do globo. Em algumas nações não haveria igreja se não fosse pela contribuição das mulheres.

> *Tudo* que Deus criou é bom e deve ser recebido com *gratidão*. Nada deve ser rejeitado ou jogado fora. A Palavra de Deus e nossas orações tornam santo tudo que faz parte da criação.
>
> — 1 Timóteo 4:4-5, *A Mensagem*; grifos da autora

Se todas as *coisas* que Deus criou são boas e devem ser recebidas, aceitas e abraçadas com gratidão, quanto mais não deveriam as *pessoas* ser recebidas desse modo? Homens e mulheres são *bons.*

Se alguma coisa é criada por Deus, então somos encarregados de não desprezá-la ou jogá-la fora. Desprezar significa *zombar de*, desdenhar, ridicularizar, torcer o nariz para, ou rir de. Todos esses atos desvalorizam uma coisa, uma pessoa ou seu papel e contribuição.

A palavra *jogar* parece autoexplicativa, mas vamos ver um de seus melhores pontos. Juntamente com atirar, arremessar e lançar fora, *jogar* pode significar confundir, desconcertar, complicar ou embaraçar uma questão. Acrescente a palavra *fora*, que pode significar tornar ausente, e você tem uma imagem da *rejeição*. Temo que seja isso o que aconteça com muita frequência com as mulheres na igreja. Elas são jogadas de lado sem serem bem-vindas, e assim suas vozes, seu valor e suas contribuições ficam ausentes. E *ambos* os gêneros permitem isso em nome da submissão.

Por conseguinte, tanto homens quanto mulheres sofrem perdas de valor abrangentes. Obviamente, os homens são recebidos em posições mais elevadas de liderança na igreja com mais frequência do que as mulheres, mas, às vezes, eles ficam limitados pela ausência da percepção das mulheres. Mas e nós, mulheres, somos gratas pelos homens? Nós os vemos como Deus os vê, como bons?

Ou nós torcemos o nariz para o comportamento deles? Não estou falando acerca de rir juntos. É impossível não rir da comicidade dos humanos. Apenas a nossa existência declara o enorme senso de humor de Deus. Aqui estou advertindo sobre zombar e depreciar os gêneros. Aposto que isso acontece mais do que você se dá conta. Nossa indústria do entretenimento desonra regularmente os homens e sexualiza as mulheres.

Permitimos que atitudes sexistas nos coloquem em uma posição em que as mulheres que se sentem desvalorizadas se ressentem contra os homens. Então, como vamos reagir a isso? Infelizmente, algumas

mulheres reagiram passando para um extremo aterrador.

O DIVINO FEMININO

Ao escrever este livro, por acaso observei no *Amazon* que havia dois outros títulos sendo exibidos ao lado de um dos meus livros anteriores, como sugestões de leitura. Ambos eram de autoria de defensoras da teologia do "divino feminino" — uma crença em deidades femininas ou no fato de que toda mulher tem uma deusa em seu interior. Ouvi Deus sussurrar: *Compre o livro da direita e o da esquerda ao seu, e descubra como perdemos as vozes dessas mulheres*.

Ao virar as páginas e ler as anotações e perguntas, o que vi foi angústia e sofrimento. Eram duas mulheres poderosas e influentes que foram profundamente feridas e decepcionadas pela igreja. Tive vontade de chorar por termos perdido o brilhantismo dessas mulheres.

Por que elas sentiam que não tinham escolha exceto erguer uma adoração a algum tipo de deusa fora da casa de Deus?

Será que as perguntas delas eram tão afiadas que desafiaram o modo como as coisas funcionam? Será que a inteligência delas era tão brilhante que elas intimidaram os líderes da igreja? Será que as vozes delas foram silenciadas na igreja por causa de uma definição exagerada de submissão ou de uma representação diminuída da redenção?

Não tenho dúvidas de que essas mulheres assustaram tanto homens quanto mulheres com suas perguntas.

Talvez você nunca tenha experimentado a busca e a decepção que elas sofreram, mas eu sem dúvida passei por isso. Sei que não estou sozinha. Recebo cartas, *e-mails* e perguntas que repetem o tema: "Diga-me novamente por que eu tenho valor como uma filha do Altíssimo".

A seguir está um trecho notável do livro de Sue Monk Kidd, *The Dance of the Dissident Daughter* (A Dança da Filha Dissidente). Com suas próprias palavras, ela abre uma janela pela qual podemos observar uma experiência comum às filhas da igreja evangélica.

> "A mulher foi a primeira a pecar e a segunda a ser criada", ele disse. Então ele continuou falando sobre Eva, acerca de como ela foi criada em benefício do homem, sobre como ela era indigna porque desobedeceu a Deus e ofereceu a Adão o fruto proibido...
>
> Meu coração desabou. Se eu pudesse colocar os sentimentos em palavras, eu teria dito: "Deus, como você *pôde* fazer isso?"[2]

Em seguida, a autora compartilha como ela teve dificuldade em conciliar sua percepção de Deus com esse ponto de vista da igreja. Eu concordo. Deus nunca faria uma generalização tão abrangente e desesperadora sobre nenhum de nós — homem ou mulher.

Se dissermos que as mulheres não deveriam ter oportunidade de liderança porque Eva e suas filhas são facilmente enganadas, então precisamos bater a porta na cara de Adão e de seus filhos. Adão pecou *conscientemente* e traiu a confiança de Deus.

O contraste entre a infração de Adão e a de Eva poderia ser assemelhada à diferença entre um crime passional e um assassinato premeditado. Eva foi apanhada de surpresa; Adão sabia muito bem o que pesava na balança.

> Se você peca sem saber, Deus leva isso em consideração. Mas se você peca de modo consciente, a história é outra.
>
> — Romanos 2:12, *A Mensagem*

Que tipo de mundo religioso criamos para nós mesmos quando aquelas que são investigadoras inteligentes da verdade não podem encontrar respostas dentro dos nossos portões? Se não assumirmos a nossa responsabilidade e encontrarmos algumas respostas, o que acontecerá com as nossas filhas se elas ousarem fazer essas perguntas?

E que Deus ajude os homens se continuarmos neste caminho! Os homens não crescem saudáveis e fortes por meio do silêncio das mulheres. Ao contrário, os homens ficam mais fortes com o acréscimo de nossas vozes porque o desafio da pergunta de uma filha serve para elevá-los mais alto, o que os torna mais livres. A perspectiva das mulheres modera e refina os homens, exatamente na medida em que eles criam um ambiente para que as mulheres floresçam.

Ao ler os ensaios das autoras da filosofia do divino feminino, nenhuma pergunta me apanhou de surpresa. Foram as respostas vazias que elas receberam que partiram o meu coração.

Senti-me como se um mar de lágrimas de mulheres nos separasse. Vejo-as em uma praia distante, e isso me entristece. Essas mulheres chamam a si mesmas de dissidentes e deusas, mas eu preferiria chamá-las de amigas e filhas do Altíssimo. As acusações delas ainda ecoam alto em meus ouvidos, pois encontrei mais verdade nas reclamações delas do que nas respostas que lhes foram dadas.

Nas páginas comoventes, li muitas histórias de tristezas. Uma delas era o relato de uma ginecologista obstetra que testemunhava repetidamente as mães norte-americanas pedindo desculpas aos seus maridos quando o parto trazia ao mundo uma menina. Como mãe de quatro filhos, essa ideia é quase inacreditável para mim. Valorizo a riqueza de ter um marido que ama as mulheres. Embora ele tenha celebrado o nascimento de cada um de nossos filhos, ele esperava uma filha. Quando repeti essas histórias para ele, ele ficou chocado. Se tivéssemos recebido uma filha dentro do nosso mundo, teríamos declarado que ela era amada e desejada!

Sem encontrar respostas, valor ou espaço para a contribuição dentro dos muros da religião, essas filhas estabeleceram uma esfera de adoração fora daquilo que consideravam como uma tirania patriarcal. Em florestas e praias, elas avançaram para o que percebiam ser uma esfera mais bondosa e gentil de uma rainha divina.

Espere! Não estou defendendo que sigamos o caminho delas. Não escolho nem a rainha delas nem o rei irado da religião. Escolho o nosso Criador, o Deus Altíssimo.

UMA BUSCA PELO PROPÓSITO DIVINO

Ouça este convite desesperado de uma das líderes do pensamento divino feminino, Marianne Williamson, em seu livro *O Valor da Mulher*:

Quando digo "Vá falar com Maria", *quero dizer* "Vá falar com Maria" — tipo, vá a uma igreja, acenda uma vela, sente-se em um banco e leve isso muito a sério. Diga a ela: "Maria, eu gostaria de saber quem sou eu como esposa ou namorada ou mãe ou filha. Eu gostaria de ser a mulher que sou capaz de ser. Gostaria de ter a sua pureza e clareza e o seu nível de iluminação. Que a essência da minha feminilidade se torne mais radiante que o meu eu exterior".[3]

Não é errado orar e pedir para ser a mulher que você é capaz de ser. A questão é a quem ela sugere que dirijamos as nossas orações. Em seguida, Williamson levou em consideração aquelas que estavam desconfortáveis com o catolicismo.

Se você não se sente confortável com Maria, tudo bem. Encontre uma deusa grega ou uma avatar indiana com quem você possa se identificar, ou qualquer símbolo da divindade feminina, e inicie um relacionamento com ela.[4]

Um relacionamento com ela? Imediatamente depois dessa sugestão, ela declara o motivo da sua ira.

O mundo como está tem pouca utilidade para a sua feminilidade. Você é considerada um sexo frágil e é tratada como objeto sexual. Você é completamente dispensável, exceto para gerar filhos. Sua juventude é a medida do seu valor, e a sua idade é a medida do seu pouco valor. Não busque no mundo o seu sustento ou a sua identidade como mulher, porque você não os encontrará ali. O mundo despreza você. Deus a ama afetuosamente.[5]

Fico muito grata por ela terminar com a verdade de que Deus ama você afetuosamente. Mas não há como deixar de entender a sua dor. Ela anseia por uma verdadeira conexão feminina com o divino. Ela chega a ponto de sugerir uma deusa grega, esperando que apelando para uma imagem da beleza e do poder divino e duradouro, ela reencontre o que está faltando tão desesperadamente em nossas próprias conexões. Oro para que ela encontre a verdade que procura.

Como uma ex-católica, entendo a sugestão dela. Não estou defendendo a adoração a Maria em qualquer nível, mas quando o protestantismo tirou Maria de seu lugar de divindade (o que ela realmente não é!), ele efetivamente a removeu como um exemplo para as mulheres.

Maria não é uma deusa, mas ela era uma mulher de Deus. Ela não é uma estátua diante da qual devemos acender velas como promessas, mas ela foi uma mulher cujo exemplo ilumina o nosso caminho. Ela prenunciou o que estava por vir — filhas que seriam parceiras de Deus e revelariam Jesus.

Eu disse Jesus? Um ponto interessante. Pesquisei as páginas de *O Valor da Mulher* e não encontrei quase nenhuma menção a Jesus, o Filho de Maria. Como Maria pode ser válida sem Jesus? Então qual é o verdadeiro convite aqui?

Esse convite não tem a ver com Maria, Atena ou Afrodite. Tem a ver com adorar um espírito que não tem nome e é fabricado por nós mesmas!

As autoras do divino feminino falavam de Deus e deusas, religião e homens, mas raramente do belo Salvador, o Filho de Deus, Jesus o Cristo. Elas falaram sobre rainhas, feiticeiras e até de tartarugas maternais, mas nada do Filho que ressuscitou dos mortos. Por que as mães evitariam a revelação de um filho? As palavras dessas mulheres dançaram ao redor de Jesus, até pegaram Suas palavras emprestado, mas deixaram de mencionar o Seu nome.

No entanto, isso não é de admirar. Se eu posso me elevar até o divino, por que eu precisaria de um Salvador?

A posição de deusa não é simplesmente uma posição de poder; ela pede adoração. Mas não devemos adorar o homem, a mulher ou a criação. Devemos adorar a Deus somente. Não haveria necessidade de criar uma divindade feminina que acrescente valor às mulheres se a igreja pregasse a verdade e a intenção original de Deus.

O Deus do céu e da terra, o Senhor Altíssimo, declarou abertamente o valor das mulheres em Seu plano redentor. Deus gerou o Seu Filho sem a semente do homem. José foi encarregado de proteger Maria e a criança santa que ela carregava. O Espírito de Deus despertou vida no ventre virgem de uma garota hebreia jovem e ligeiramente assustada. Ela não estava cantando mantras nem se intitulando deusa. Maria estava disposta, e até duvidando se era capaz! Que possamos ecoar suas palavras e fazê-las nossas: *Faça-se conosco, Pai celestial, de acordo com as Tuas promessas; cremos que o que Tu disseste que farias, Tu farás. Levanta os oprimidos da terra, e revela o Teu Filho através das nossas vidas.*

Nossa busca por um propósito divino não será encontrada ao nos elevarmos acima dos homens na tentativa de entender a nossa deusa interior. Os homens não encontraram a verdadeira força ou liberdade dominando as mulheres. E as mulheres não são eficazes quando permitem que a sua força seja usurpada por doutrinas excessivas. Ambos os gêneros são aliados e guardiões, não inimigos e deuses.

O desejo de ser adorado é um teste para cada um de nós. É o mesmo teste no qual Lúcifer fracassou. O desejo de poder não é mau; cada um de nós (homens e mulheres) somos mordomos de uma medida de fé, de poder e de influência.

Entretanto, os humanos não foram criados para o poder absoluto. Esse é um plano ou um papel difícil demais para os anjos lidarem, nem mesmo Jesus, o próprio Filho de Deus, ousou usurpar a igualdade com Deus. Na carta de Paulo aos Coríntios, somos encarregados de não seguir essa busca doentia pelo poder.

Tentem pensar como Cristo Jesus pensava. Mesmo em condição de igualdade com Deus, Jesus nunca pensou em tirar proveito dessa condição, de modo algum. Quando a Sua hora chegou, Ele deixou de lado os privilégios da divindade e assumiu a condição de escravo, tornando-se *humano*! E, depois disso, permaneceu humano. Foi sua hora de humilhação. Ele não exigiu privilégios especiais, mas viveu uma vida abnegada e obediente, tendo também uma morte abnegada e obediente — e da pior forma: a crucificação.

Por causa dessa obediência, Deus O exaltou e honrou muito acima e além de todos, para que todos os seres criados, no céu e na terra — até aqueles há muito mortos e enterrados — se curvem em adoração na presença de Jesus Cristo e proclamem, por meio do louvor, que Ele é Senhor de todos, para a gloriosa honra de Deus Pai.

— Filipenses 2:5-11, *A Mensagem*; grifo da autora

Nosso mundo precisa de servos. Não posso imaginar o meu Jesus — que se inclinou para levantar a todos — sendo tão exigente quanto alguns de nós somos. Infelizmente, temo que tenhamos representado mal o nosso Rei. Por que outra razão os líderes mundiais que lutam pela paz seriam tão justificados ao dizerem: "Se não fosse pelos cristãos, eu seria um cristão". E também: "Gosto do seu Cristo. Não gosto é dos seus cristãos. Eles são tão diferentes do seu Cristo", como dizia Mahatma Ghandi.[6]

Você ouve o grito e a necessidade desesperada de que se levante como uma destemida buscadora da verdade? Somos chamadas a amar intencionalmente, a buscar fora da nossa esterilidade os perdidos e os que sofrem.

Se a igreja não abrir espaço para você, leve o amor de Deus para as estradas e para os atalhos. Há um número de pessoas quebrantadas e sofredoras mais do que suficiente fora dos nossos muros que valorizariam o seu envolvimento. Estenda a mão para a sua comunidade, para os desabrigados, para as seus trabalhadores, para o seu sistema escolar... Crie uma vida tão grande e brilhante que ela seja irresistível.

É hora de se levantar a uma estatura que as pessoas possam admirar.

O que fazemos agora? Vamos continuar discutindo sobre o que Deus determinou? Podemos equilibrar o nosso raciocínio para evitar os extremos da submissão de um lado e da divindade feminina do outro? Podemos honrar os homens? Vamos seguir o exemplo do leão e da leoa e nos levantarmos juntas com os homens, não como lacaias subservientes nem como deusas iradas.

O VALOR DAS MULHERES FORTES

Quando escrevo, posto mensagens no Twitter ou no Facebook, fico diante de mulheres em plataformas, quer eu esteja falando em reuniões quer através de transmissões, aproveito continuamente toda oportunidade de proclamar o valor das mulheres. Lembro a elas deliberadamente que há a

necessidade da sua voz e da sua contribuição na igreja, fora da igreja, e nos níveis locais e mundiais. Minha oração é que elas não apenas creiam e celebrem, mas que vivam isso.

Depois de falar, costumo ouvir esta pergunta: "Você pode, por favor, dizer isso aos homens?" As sugestões delas vêm em sussurros, como se fosse perigoso se alguém ouvisse e descobrisse que elas ousaram sugerir que eu compartilhasse abertamente algo assim.

Eu costumava pensar que bastava encorajar apenas as mulheres. Há um valor incrível em falar a mulheres em ambientes íntimos e seguros. Mas à medida que essa jornada das filhas de Deus continua, aprendi que dar esse tipo de encorajamento apenas às mulheres não basta, assim como o valor é limitado quando só um lado da moeda está intacto.

Ao longo dos últimos anos, o meu mundo foi ampliado, e minha voz foi convidada e recebida no mundo da igreja aos domingos pela manhã. Isso, naturalmente, inclui os homens. Ao levantar a minha voz em ambientes de gênero misto, faço com que eles saibam que as mulheres são incríveis.

Raramente vejo os homens contestarem isso. Eu, deliberadamente, digo a eles que acho que os homens são incríveis também! Nos últimos anos, vi muitas lágrimas descerem dos olhos dos homens. Assisti enquanto maridos e esposas se abraçavam e cancelavam as suas lutas livres. Amo o que acontece quando eles pedem perdão um ao outro por suas tolas brigas de poder.

Querida irmã leoa, os homens não são o nosso problema. Essa questão vai muito mais fundo. Satanás é o nosso inimigo e um enganador que rouba de ambos os gêneros a sua dignidade. Embora eles não sejam o problema, os homens podem e devem ser parte da solução. Algo dinâmico acontece quando os homens carregam um pouco do fardo da restauração da dignidade e do poder ao lado das mulheres.

Às vezes, posicionar-se para ser ouvida é mais que a metade da batalha. Os homens do seu mundo precisam ser capazes de ouvir você, e eles precisam ouvir outros que estão encorajando homens e mulheres a se levantarem juntos. Se é preciso haver mudança, todos devemos dizer a mesma coisa. Vamos ecoar a postura de Deus.

Para fazer isso, vamos analisar em profundidade 1 Coríntios 11:1. Vou decompô-lo em pedaços separados e distintos, e depois abordar a perspectiva do todo.

> A propósito, não valorizem demais as diferenças entre homem e mulher.
>
> — v. 10, *A Mensagem*

Paulo posicionou tudo o que vem após esse versículo a partir da ordenança de não valorizarmos demais ou dar importância demasiada à diferença entre os sexos. Sim, há diferenças, mas elas nunca tiveram a intenção de nos dividir. Elas existem para nos unir.

> Nem o homem nem a mulher podem caminhar sozinhos ou reivindicar prioridade.
>
> — v. 11, *A Mensagem*

Com essa afirmação, ele declara a interdependência entre os sexos; se existe dependência mútua, então não há prioridade dada ao homem ou à mulher.

> O homem foi criado primeiro, como belo reflexo resplandecente de Deus — é verdade. Mas a mulher brilha com mais beleza, tendo por cabeça o seu marido.
>
> — v. 11, *A Mensagem*

O homem foi criado primeiro como um reflexo de Deus, é verdade. Então aí vem o "mas". A beleza da mulher brilha mais que seu marido. Observe que isso se dirige especificamente ao marido e à mulher.

> É verdade que a primeira mulher veio do homem — mas daí em diante todo homem vem de uma mulher!
>
> — v. 12, *A Mensagem*

> Mais uma vez é verdade que a primeira mulher, Eva, veio do homem, Adão. Então Paulo usa a palavra "mas" novamente para equilibrar o outro lado da balança com "daí em diante" todos os homens vieram de mulheres.
> E uma vez que, na prática, todas as coisas vêm de Deus, vamos deixar de lado essa discussão sobre "quem vem primeiro".
>
> — v. 12, *A Mensagem*

Agora que as balanças estão perfeitamente equilibradas, Paulo se eleva acima do debate entre os gêneros e nos dá sua perspectiva divina: tudo vem de Deus, então parem de discutir sobre proeminência! Isso deveria resolver muitas coisas. Só Deus vem em primeiro lugar. Só Ele é santo, justo, amor, verdade, o caminho, a vida, o princípio e o fim.

Nunca imagine que Deus é influenciado pela legislação das nossas denominações. Ele não se impressiona com os nossos estatutos e com o que permitimos e não permitimos. Deus entra em ação, e quando Ele vê as pessoas corretamente relacionadas e sob a Sua influência, é ali que Ele ordena a bênção.

> É maravilhoso e belo quando os irmãos vivem em união!
> .....
> Sim, é dali que o Eterno ordena a bênção e também a vida eterna.
>
> — Salmos 133:1, 3, *A Mensagem*

Ao longo da História a igreja tem sido dividida no que diz respeito a essas questões, e eu, particularmente, não desejo que esse continue sendo o nosso legado. Mas o que eu penso e sinto é algo pequeno comparado ao decreto de Deus de como será. As coisas vão mudar.

> Nos últimos dias, Deus diz:
> "Vou derramar meu Espírito sobre todo tipo de gente — seus filhos vão profetizar, e também suas filhas.
> Seus jovens terão visões, seus velhos terão sonhos.
> Quando chegar a hora, vou derramar meu Espírito sobre todos os que me servem, homens e mulheres de igual modo, e eles vão profetizar.
> Mostrarei maravilhas no céu e sinais na terra, sangue e fogo e fumaça".
>
> — Atos 2:17-19, *A Mensagem*

Nos últimos dias, Deus fará o que disse. Essa imagem de sangue, fogo e fumaça soa muito semelhante ao antigo altar de sacrifício hebreu. Era onde o povo se reunia para levar o que era aceitável ao Deus Altíssimo. A oferta deles era apresentada e transladada pelo fogo para a dimensão do céu.

Nessa visão do Novo Testamento, não há menção a carneiros, novilhos e bois para serem consumidos no altar. Em vez disso, vemos as vozes erguidas dos filhos e filhas, jovens e velhos, todos servos proféticos e perspicazes do Altíssimo. Nosso fogo não queima no altar da adoração. Nosso fogo reside dentro de nós enquanto somos consumidos e impulsionados pelo Seu Espírito.

Nos anos passados, eu poderia ter medo de tratar de assuntos de gênero tão diretamente. Mas a esta altura de minha vida, estou disposta a assumir riscos se necessário. Meu marido não teme a minha força — ele dá as boas-vindas a ela. Meus filhos não são atraídos por imagens de mulheres fracas, sem voz, reprimidas. Mas é certo eu ser tão apoiada quando outras não são? Nosso mundo precisa de mulheres que deem a sua voz em favor dos oprimidos em todo lugar. Isso significa ficar à vontade com tudo o que fomos criadas para ser ao lado umas das outras.

É hora de deixarmos de lado nossos problemas de gênero e nos afastar dos extremos que nos tornam ineficazes. É hora de despertar para o propósito para o qual Deus nos criou: que sejamos mulheres fortes Nele, um acréscimo para os homens, e uma voz de redenção para os perdidos e sofredores no mundo.

Cumprimentando e Lambendo

Para ter lábios atraentes, diga palavras bondosas. Para ter olhos adoráveis, busque o bem nas pessoas. Para ter uma figura esbelta, compartilhe a sua comida com os famintos. Para ter cabelos lindos, deixe que uma criança passe os seus dedos por eles uma vez por dia. Para ter estabilidade, ande com o conhecimento de que você nunca caminha só.

Sam Levenson

Quando as leoas lambem umas às outras, tudo isso faz parte do cumprimento delas. Esse processo começa quando a leoa é um filhote. Uma vez que um filhote foi localizado, não há como fugir dos beijos obrigatórios da leoa. Nenhum filhote tem permissão para ficar sem ser lambido. Imagino uma cena mais ou menos assim: depois de um tempo animado observando os leões crescidos caçando alimento, um filhote entra novamente na intimidade do bando. De repente, o filhote hesita, pensando: *Ah, não! Lá vem ela! Minha tia vai me lamber e espalhar sua saliva por todo o meu rosto*. Isso se parece bastante com o que acontece quando um sobrinho ou uma sobrinha entra em uma sala cheia de tias que vieram visitá-lo, não é?

Os filhotes não são os únicos que são sujeitos a esse cumprimento íntimo face a face. As leoas também fazem isso umas com as outras. Essa saudação ritual permite que elas reconheçam umas às outras. Assim como as leoas parecem todas iguais para nós, assim acontece com elas. A única maneira de uma leoa ter certeza que outra leoa é membro do seu bando e não uma intrusa é pelo cheiro. Como todos nós sabemos, a aparência pode ser enganadora, mas o cheiro normalmente diz a verdade.

Cada leoa possui glândulas localizadas na testa, logo acima dos olhos, que segregam o aroma do bando. Quando as leoas se reagrupam, elas fazem contato social esfregando suas bochechas e batendo suavemente suas cabeças. Essa saudação é mais que uma apresentação. Uma apresentação é um encontro pela primeira vez que diz: "Esta sou eu. Agora, quem é você?" Mas a saudação de uma leoa tem o poder de fortalecer laços afetivos, de selar alianças e de expor impostores no meio do bando.

As leoas cheiram e depois reconhecem. Os humanos reconhecem primeiro e depois cheiram. Exemplo característico: meu marido recentemente foi me apanhar no aeroporto. Vi o carro dele chegando e comecei a acenar, mas foi somente quando ele desceu do carro e me abraçou que eu o cheirei.

"Você está cheiroso", disse quando reconheci o cheiro da sua colônia. Não posso imaginar reconhecê-lo pelo processo inverso: vejo um homem saltar de um carro e andar na minha direção.

Aproximo-me para cheirá-lo, confirmando que ele cheira como o meu marido, e então declaro que ele é meu.

A atenção da leoa ao reconhecimento do cheiro serve para uma série de fins. O ritual de cumprimentar e cheirar dá a elas uma maneira natural de detectar quando alguma coisa ou alguém indesejável se juntou ao bando. Não apenas isso, quando as leoas se cumprimentam e se lambem, elas estão demonstrando aceitação e inclusão. Como filhas de Deus, precisamos fazer o mesmo com as pessoas que fazem parte das nossas vidas.

CUMPRIMENTANDO E LAMBENDO SEUS FILHOS

Quando a leoa cumprimenta o seu filhote, ela está dizendo: "Você pertence a nós. Você é bem-vindo para estar à vontade, para descobrir os seus pontos fortes e crescer entre nós. Há provisão e segurança para você aqui no bando". Ela também usa a saudação para determinar onde seus filhotes estiveram. Pressionando seu rosto bem de perto, ela detecta o que o filhote esteve fazendo, dando-lhe condições de perguntar: "Por que estou sentindo vestígios de hienas em você?"

Quando os meus meninos adolescentes saíam à noite, eu exigia que eles me dessem um beijo de boa noite quando chegassem. Esse beijo servia para alguns propósitos. Primeiro, eu amo beijar os meus meninos. Segundo, eu não tinha de ficar em pé para confirmar a que horas eles haviam chegado. E terceiro, isso permitia que eu os cheirasse.

Nossa interação acontecia assim. Quando o filho em questão chegava em casa, ele abria a porta do meu quarto e dizia:

— Cheguei! Boa noite, mamãe.

Por saber que eu estava dormindo, ele queria fechar a porta depressa. Mas eu dizia:

— Você se divertiu? Venha me dar um beijo.

Se ele hesitasse, então eu desconfiava.

Se ele se aproximasse e eu sentisse um cheio forte de hortelã, sabia que ele havia feito alguma coisa menos que desejável. Quando ele se aproximava, eu o abraçava e o aproximava mais de mim a fim de detectar qualquer aroma secundário que ele pudesse estar escondendo. Afinal, uma mãe conhece o cheiro dos seus filhos.

Poderia ser estranho me aproximar tanto dos meus meninos para uma verificação tarde da noite se já não tivéssemos estabelecido um ritmo diário de cumprimentos em nossa casa. Nossa família se abraça todas as manhãs. Nós nos abraçamos ao longo do dia e nos beijamos para desejar boa noite. Temos contato físico frequente uns com os outros, seja na forma de luta entre os irmãos, cotoveladas durante a limpeza da cozinha, seja abraços quando entramos e saímos. Esse processo de saudação teve início quando os meus filhos eram bebês e nunca pararam. Aposto que em sua casa acontece o mesmo — vocês se beijam para desejar boa noite, um abraço, um alô, um afago nos ombros, um desgrenhar dos cabelos, um aconchego no sofá...

Mais tarde, quando o meu filho mais velho já havia saído de casa e estava casado, ouvi histórias sobre as escapadas que eu perdera. Eu perguntava a ele: "Quando você fez isso? Como eu não percebi?"

Ele sorria timidamente e respondia: "Isso aconteceu em uma noite quando você estava fora da cidade", ou "Isso aconteceu quando passei a noite na casa de um amigo".

Se eu estivesse em casa, teria cheirado e sabido em que ele havia se metido! As saudações permitem que as mães investiguem se os seus filhos tiveram algum contato indesejável. Isso nos ajuda a estar na posição de reagir com amor, treinamento e disciplina. Se vocês não se cumprimentam regularmente uns aos outros em sua casa, encorajo-os a começar essa prática. Seus filhos podem resistir em princípio, mas não desista. Seu abraço não apenas dirá ao seu filho que você o ama, como também permitirá que você detecte um cheiro nele que não vem da sua casa. Mães, se um filho que costumava abraçar você se torna resistente aos seus abraços, descubra por quê. Não permita que o seu filho se sinta confortável esquivando-se de você.

Quando os seus filhos amadurecem e se tornam adultos, continue a cumprimentá-los com abraços e beijos. Seu afeto físico serve como um lembrete de que eles sempre pertencerão à sua família. Esse conhecimento dá a eles segurança enquanto eles fazem a transição para a idade adulta e constroem as suas próprias famílias.

CUMPRIMENTANDO UNS AOS OUTROS

Quando as leoas saúdam umas às outras, elas estão dizendo: "Temos um relacionamento. Eu detecto em você o cheiro familiar das minhas irmãs. Estou aqui ao seu lado, e sei que você está ao meu lado".

Não somos tão diferentes das nossas irmãs leoas. Uma recepção calorosa dos outros diz: "Junte-se a nós. Você é bem-vinda e confiável". Uma recepção formal e defensiva comunica: "Ainda estamos observando você. Qualquer designação será reservada até que a conheçamos melhor". Nesse tipo de intercâmbio, tanto o que cumprimenta quanto o que é cumprimentado estão pouco à vontade. Se não houver cumprimento algum, então, visitante, fique alerta.

Ouça as palavras do apóstolo Paulo aos Coríntios quando ele os instrui quanto à maneira como devem saudar uns aos outros:

> Cumprimentem uns aos outros com um abraço santo. A maravilhosa graça do Senhor Jesus Cristo, o grande amor de Deus e a amizade profunda do Espírito Santo sejam com todos vocês.
>
> — 2 Coríntios 13:12-14, *A Mensagem*

Quando você cumprimentar uma irmã, abrace-a como tal. Se você entrar em contato com uma líder, cumprimente-a e abrace-a de uma maneira que transmita sua apreciação por ela. Quando cumprimentar alguém que está sofrendo, abrace essa pessoa com a sua terna preocupação. Às vezes, não

é preciso haver palavras. Com o tempo aprendi que um abraço é muito mais poderoso para curar do que um olá.

Paulo elaborava as saudações com excelência em suas cartas às igrejas que estavam sob seus cuidados. Se isso era importante o bastante para Paulo colocar suas saudações por escrito, então sem dúvida é importante o suficiente para nós colocarmos nossas saudações em prática.

Vamos ver a saudação dele à igreja de Corinto:

> Não estou escrevendo para brigar nem para criar algum desconforto. *Escrevo como um pai, meus filhos. Amo vocês e quero que sejam adultos, não crianças mimadas.* Há muita gente que não vê a hora de apontar o dedo para o que vocês têm feito de errado, mas *não há muitos pais dispostos a investir tempo e esforço para ajudá-los a crescer*.
>
> — 1 Coríntios 4:14-15, *A Mensagem*; grifos da autora

Paulo começa dizendo aos coríntios o que a carta que ele escrevia era e o que ela não era. Ele não estava repreendendo-os para envergonhá-los; ao contrário, ele definiu qual era o seu relacionamento com eles e quem os coríntios eram para ele. Ele era um pai, e eles eram os seus filhos. Então Paulo explicou que embora muitos pudessem esperar que os crentes de Corinto falhassem, como pai ele estava determinado a ajudá-los a terem êxito. A saudação de Paulo estabeleceu quem ele era para os destinatários da carta, quem eles eram para ele, o que ele estava dizendo, por que ele estava dizendo isso, e por que eles deviam ouvi-lo. Tudo isso foi comunicado antes de qualquer mensagem ser dada.

LAMBENDO UNS AOS OUTROS

Se o ritual da saudação das leoas progredir favoravelmente, ele rapidamente se transforma em uma sessão improvisada de lambidas. Esse cuidado mútuo forma um vínculo sólido entre as leoas e os filhotes maiores, o que por sua vez ajuda a manter o grupo intimamente relacionado e intacto.

As leoas primeiramente lambem a cabeça e o pescoço umas das outras, áreas que uma leoa acharia difícil alcançar em seu próprio corpo. Com suas línguas de textura áspera, as leoas limpam o sangue e a sujeira enquanto penteiam o pelo de suas companheiras para livrá-lo de parasitas e carrapatos. Quando alguma coisa retira o sangue e os nutrientes do seu corpo, essa criatura está lentamente roubando a sua vida. É bom ter o sangue e a sujeira removidos dos nossos corpos, mas damos graças a Deus pelas tias e irmãs que estão dispostas a retirar os carrapatos e parasitas também!

Quando dizemos que uma leoa "cuida" de suas crias, significa dizer que ela limpa, prepara, escova, arruma, penteia, treina e tutoreia os seus filhos. De acordo com essa definição, eu poderia e deveria realmente cuidar dos meus dentes, da minha cozinha e das tarefas de matemática dos meus filhos.

Se separarmos esse processo de cuidado, ele é definido primeiramente como "limpar". Jesus teve uma espécie de conversa cuidadosa com Pedro. Jesus queria lavar os pés de Pedro. Pedro recusou. Então Jesus deixou claro para Pedro que se ele não permitisse que Ele lhe lavasse os pés, então Pedro não teria

parte no que Jesus estava fazendo. Pedro compensou em excesso o seu erro e aceitou a oferta de Jesus de forma radical, convidando-o para lavá-lo da cabeça aos pés. O nosso incrível Jesus traz as coisas de volta ao ponto:

> Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos...
>
> — João 13:10

Por pertencermos a Jesus, estamos limpos. Mas mesmo assim, no curso de um dia, nossos pés podem se sujar, e às vezes, dependendo de onde estivemos ou do que fizemos ou passamos, nossos pés podem ficar até malcheirosos. Ao viajarmos pela vida, podemos entrar e passar por alguns lugares imundos — pelo menos é o que acontece comigo. No fim do dia, precisamos lavar a sujeira da jornada daquele dia.

É por isso que Jesus continua dizendo:

> Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. *Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.* Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.
>
> João 13:14-17; grifos da autora

Jesus lavou os pés dos Seus discípulos e nos encarregou de fazer o mesmo uns com os outros. Não creio que Jesus quis dizer literalmente para o meu marido fazer uma sessão de pedicuro em mim todas as noites (embora isso fosse ótimo, querido). Mas talvez o lavar dos pés simbolize como podemos refrescar e restaurar uns aos outros, principalmente quando os caminhos que trilhamos nos sujam.

Participei de algumas sessões esquisitas de lava-pés, especialmente durante o tempo em que as meias-calças eram praticamente uma exigência para o ministério. Mas no tempo de Jesus, lavar os pés fazia parte natural da recepção às pessoas quando elas entravam em sua casa, assim como um beijo e um abraço são comuns agora.

Não estou sugerindo que reincorporemos o lava-pés. Vivemos na era dos sapatos fechados e das ruas pavimentadas, e eles percorriam estradas poeirentas usando sandálias. Estou sugerindo que ao entrarmos na casa de um amigo ou em uma casa de adoração, deveríamos tirar um instante para remover a poeira do dia e entrarmos nos relacionamentos que vamos encontrar ali.

Como a leoa, precisamos uns dos outros para limpar a sujeira, os carrapatos e os parasitas de nossas vidas.

Não pense que você estará purificado depois de uma semana sem ser lavado.
Não seja arrogante; nunca pense que é melhor que todos os outros.
Não seja ganancioso, impiedoso nem cruel, como os lobos.
Eles perseguem os pobres e se alimentam deles, destruindo o necessitado apenas por diversão.
O parasita tem filhas gêmeas chamadas "Me Dá" e "Quero Mais".

— Provérbios 30:12-15, *A Mensagem*

Me dá e *quero mais* são parasitas que diminuem os nossos nutrientes e roubam a nossa vida. A ganância e a autoindulgência são como vampiros. Quando fazemos parte de uma comunidade na qual as pessoas cuidam umas das outras, ajudamos uns aos outros a manter as nossas vidas limpas.

Há pouco tempo precisei determinar se eu tinha o direito de falar à vida de um jovem. Ele é um líder com uma grande promessa, e tenho grande respeito por ele. Por me sentir de certa forma protetora do chamado de Deus sobre a vida dele, quis lhe fazer uma espécie de correção. Mas para isso, eu precisava primeiro determinar o que era o nosso relacionamento, para saber se ele podia me ouvir. Então perguntei a ele: "Como você me vê na igreja?"

Ele respondeu sem hesitar: "Eu a vejo como uma líder".

A resposta dele me disse que eu podia falar e que ele ouviria corretamente o que eu tinha a dizer. Se ele respondesse de modo diferente, eu teria guardado o meu conselho.

Esse tipo de lava-pés funciona em uma estrada de mão dupla. Não apenas devemos falar às vidas de outros. Precisamos também convidar outros para nos darem a sua opinião. Tenho uma amiga muito querida que é como uma irmã mais velha para mim. Ela é uma pastora extraordinária e uma pessoa experiente em desenvolver as filhas de Deus. Temos sido amigas próximas por tempo suficiente para que ela conheça tanto os meus pontos fortes quanto as minhas fraquezas.

Recentemente, senti que eu precisava convidá-la intencionalmente para fazer parte do processo de cuidado em minha vida. Enquanto tomávamos um café, eu disse a ela: "Preciso que você fale comigo sobre a minha vida. Se você me vir ou ouvir dizer ou fazer alguma coisa tola ou fora de ordem, por favor, me diga. De modo algum sinto que alcancei o auge espiritualmente ou que estou acima de qualquer correção, ao contrário, preciso de alguém que seja qualificado para me dar direção e sabedoria".

Ela concordou graciosamente em cuidar de quaisquer áreas pouco apresentáveis em minha vida. Para que isso realmente aconteça, tenho de estar em um relacionamento com ela. Mantenho contato com ela intencionalmente e me coloco debaixo da sua instrução lendo seus livros e ouvindo suas mensagens. (Ela não precisa repetir para mim o que já deixou claro.) Ela não tem o desejo de me controlar, apenas de garantir que eu não tenha qualquer sujeira no rosto! Quando todas nós fazemos parte de uma dinâmica social de limpeza e cuidado, entendemos que se estivermos enlameadas, isso refletirá nas outras irmãs também.

Se você entrar em uma casa de adoração e não houver saudação ou ninguém estabelecer um relacionamento para você, encorajo-a a encontrar uma igreja onde haja interação e conexão. Amizades e igrejas sem conexão e interação não irão prepará-la para os propósitos de Deus. Eu estava me sentindo isolada e incompreendida. Esses não são acessórios atraentes, e eu sabia que precisava da ajuda criteriosa de outra pessoa para "penteá-los" e removê-los da minha vida.

Esse processo de *cuidado* (limpar, lamber, escovar) pode ser um ponto importante de conexão para nós. Parece que as nossas grandes amigas felinas sabem de forma inata o que nós, humanos, muitas vezes aprendemos a um alto preço: pode ser perigoso cuidar de si mesmo.

SANTIDADE, NÃO HIGIENE

Você deve lembrar que Pedro protestou contra o lava-pés e depois se ofereceu para ter todo o seu corpo limpo, até que Jesus o fez saber que ele não precisava ser tão meticuloso. Jesus disse a ele:

> "Minha preocupação, entendam, é com a santidade, não com a higiene".
>
> João 13:10, *A Mensagem*

A preocupação de Jesus deveria ser a nossa — santidade, não higiene. No fim do dia, é por isso que somos responsáveis. Quando o ego é o nosso foco, a ganância e a indulgência correm soltas. Alguns cristãos são consumidos pela necessidade de manter uma aparência de santidade enquanto acusam outros de serem impuros. Jesus estava falando exatamente sobre esse problema quando disse:

> Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça.
>
> — Mateus 23:25, NVI

Não devemos deixar passar o quadro maior aqui: a santidade não é uma questão de higiene, mas sim do coração. O curso da nossa vida diária pode sujar as nossas mãos e pés, mas ele não pode tornar sujo o que só Deus purifica. Só Ele é o Senhor Deus que nos torna santos!

A confusão acontece quando o nosso foco está em evitar o mal em vez de em fazer o bem. É então que as nossas vidas vazias correm o risco de ser invadidas por intrusos e predadores indesejados. Jesus ia por toda parte fazendo o bem, e não evitando o mal. O oposto do pecado é a virtude.

O mal é vencido com o bem. O mal não é desalojado por regras ou por nos escondermos dele. Sim, precisamos ter limites e usar a sabedoria. Sim, não devemos participar do mal. Mas será que estamos esfregando o que não precisa ser removido? Não devemos tentar lavar a nós e aos outros para livrar-nos e a eles das coisas erradas.

Aqui está o conselho de Jesus para purificar o corpo da ganância e da autocomplacência:

> Mas deem o que está *dentro* do prato como esmola, e verão que tudo lhes ficará limpo.
>
> — Lucas 11:41, NVI; grifos da autora

A preocupação de Deus é que sejamos limpos *por dentro*. Ele tem me encorajado a exortar o Seu corpo, a Igreja, no sentido de que é hora de sujar um pouco a nossas unhas e as nossas roupas estendendo as mãos para fora dos nossos prédios excessivamente limpos e ajudando outros.

Essa foi uma lição que Simão, o fariseu, precisava aprender.

O ATO DE CUIDADO POR EXCELÊNCIA

Jesus foi convidado para jantar na casa de Simão, o fariseu. Essa era uma reunião dos "limpos", até que a prostituta da cidade invade o local. Ela ouviu dizer que Jesus estaria ali, e ela apareceu. Se isso não fosse suficientemente ruim, ela levou um vaso cheio com um perfume de alto preço, ajoelhou-se diante de Jesus, e em lágrimas derramou o perfume sobre os pés Dele! Pobre Simão. Tudo o que ele queria era uma festa legal com um jantar para Jesus e Seus amigos, e acontece isso! Quando Simão viu aquela cena, ele disse a si mesmo: "Se este homem fosse o profeta que pensei, saberia que tipo de mulher ela é" (Lucas 7:39).

Jesus então fez uma pergunta a Simão. Ele queria saber quem seria mais grato pelo cancelamento de uma dívida: a pessoa que devia pouco ou a que devia muito. Simão respondeu corretamente que aquela a quem mais tivesse sido perdoado seria mais grata.

De repente, Jesus dirigiu-se ao elefante (ou prostituta) na sala:

> *Então voltou-se para a mulher, mas, ainda falando a Simão*, perguntou: "Vê essa mulher? Eu vim à sua casa, e você não me trouxe água para os pés; ela, porém, derramou lágrimas nos Meus pés e os enxugou com os cabelos. Você nem Me cumprimentou direito, mas desde a hora em que cheguei aqui, ela não se cansa de beijar Meus pés. Você não Me recebeu como é nosso costume, derramando azeite em Minha cabeça, mas ela perfumou Meus pés. *Não foi assim mesmo?* A razão de tudo é que ela foi perdoada de muitos pecados, por isso está tão agradecida. Quem recebe pouco perdão mostra pequena gratidão".
>
> — Lucas 7:43-47, *A Mensagem*; grifos da autora

Esses versículos são o relato do que Jesus disse *sobre essa mulher* na presença dos especialistas religiosos, mas ainda mais significativas são as palavras que Ele disse *a ela.*

> Em seguida, Jesus disse à mulher: "*Eu perdoo seus pecados*".
> Na mesma hora, os outros convidados começaram a criticá-lo pelas costas: "Quem ele pensa que é para perdoar pecados?"
> Ele os ignorou e disse à mulher: "Sua fé a salvou. Vá em paz".
>
> — Lucas 7:48-50, *A Mensagem*; grifos da autora

É notável que Jesus tenha feito esse comunicado à única pessoa que não havia sido convidada para a festa. Por quê? Porque diferentemente de Simão, ela o saudou e lavou os Seus pés. Simão se posicionara alto demais para se humilhar diante de Jesus — mas não aquela mulher.

O perdão dos pecados estava disponível para Simão? É claro que sim. Ele estava disponível a todos os presentes. Jesus declarou isso na parábola que compartilhou, mas naquele momento Simão não entendia ou reconhecia que necessitava do cuidado em seu coração que Jesus podia lhe dar.

Quando imaginamos que nosso coração não precisa ser cuidado, começamos a julgar os outros. Julgando as pessoas, nós negamos a elas o que nós mesmos necessitamos. Foi isso o que aconteceu com Simão. Ele precisava ter os seus pés lavados. Ele precisava da saudação da paz. Precisava da cura do bálsamo da unção. Mas como ele achava que estava acima da necessidade dessas coisas, não ofereceu nenhum desses rituais de saudação e cuidado aos seus convidados.

UM LUGAR DE HONRA

Enquanto escrevo isto, não posso evitar me perguntar se Jesus voltaria o Seu rosto para as mulheres enquanto faria uma indagação aos líderes legalistas dos nossos dias, algo assim: "Vocês acham que o pecado da mulher é grande demais para que ela mereça reconhecimento, portanto vocês a ignoram. Vocês imaginam que ela de alguma forma está fora do Meu chamado de apresentar o evangelho, mas eu enfatizei o exemplo desta mulher — e assim perdoei as mulheres. Vocês imaginam que o pecado de Eva foi maior que o de Adão, e assim vocês negam às filhas dela o acesso à Minha mesa, mas não esqueçam que aqueles que muito são perdoados são os mais gratos. Um lugar de honra será encontrado para essas filhas, ainda que seja por meio de lavarem e ungirem os Meus pés".

Adoráveis leoas, é hora de darmos novamente ao nosso glorioso Senhor algo do qual Ele possa se orgulhar. Para ver isso acontecer, estou disposta a lavar alguns pés e a ter os meus pés lavados. Vamos estar dispostas, cada uma de nós, a fazer qualquer coisa ou a ir a qualquer lugar se isso significa que Jesus terá motivos para se maravilhar quando Ele olhar em nossa direção. Simão pensou que aquela mulher prostituída queria chamar a atenção de Jesus, mas Jesus chamou de amáveis as suas tentativas desajeitadas. Não se preocupe se suas tentativas forem desajeitadas, em princípio. Apenas comprometa-se a começar. Quero que todas nós deixemos esse tipo de impressão em Jesus para que Ele diga a nosso respeito: "Estou impressionado por elas terem Me demonstrado tanto amor".

Vamos fazer alguma coisa maravilhosamente significativa para o nosso Senhor. Ao manifestarmos bondade, cuidado e boas-vindas para os outros, derramamos a nossa adoração aos pés Dele. Vamos ungir umas às outras para a Sua volta e para a nossa ressurreição. Vamos lavar os pés umas das outras, ainda que seja com as nossas lágrimas. Deixem que elas caiam desimpedidas até que haja umidade suficiente para lavar a sujeira e a imundície dos pés da igreja. Vamos chorar sobre os nossos próprios pecados e sobre a injustiça lançada sobre nossas irmãs e crianças em todo o mundo. Se a misericórdia que tem sido derramada em você não é suficiente para reduzi-la às lágrimas, então permita que a

crueldade do infortúnio das filhas cativas comova você. Que as suas lágrimas lavem os pés de outros e magnifiquem o nosso Senhor.

A saudação e cuidados da leoa simbolizam a maneira como demonstramos aceitação e inclusão umas às outras. A forma como cumprimentamos indica como vemos umas às outras (como líderes, colegas ou discípulas). A maneira como os outros veem você determina como você vai ser cuidado. O exemplo da leoa nos mostra que agregamos valor quando cuidamos dos outros. Nesse reconhecimento, mostramos honra, humildade e respeito. Nosso cumprimento deveria dizer: "Eu conheço você. Eu valorizo você. Importo-me com você. Agora, quanto à lama daquele lugar difícil, deixe-me ajudá-lo a lavar isso".

Acabo de voltar de dois dias no meu encontro regular de leoas. Quando nos encontramos, nós nos abraçamos. Sentimo-nos confortáveis e confortadas com a presença umas das outras. Seis de nós ocuparam dois quartos de hotel. Nós dormíamos e acordávamos juntas. Ao longo do dia, compartilhávamos cafés e refeições. Nós nos reuníamos de pijamas, saudávamos e cuidávamos umas das outras até tarde da noite. Aprendemos a ser abertas e a compartilhar livremente quem somos umas com as outras. Nesse doce núcleo de amigas há mães de coração partido, uma hóspede temporária inquieta, uma guerreira cansada e uma visionária empolgada.

Passamos nossa primeira noite saudando umas às outras. (*Amo você. Senti sua falta.*) E acordamos no dia seguinte para iniciar o processo de cuidado. (Como você está?) Conhecemos os pontos fortes e as fraquezas umas das outras. Entendemos que, às vezes, eles são os mesmos. Fazemos perguntas difíceis umas às outras. Juntas nós rimos, choramos, oramos e confessamos medos, pecados e fraquezas. Encerramos orando umas pelas outras e por nossos filhos e nossos futuros. Saio exausta, mas com os carrapatos retirados, a poeira escovada e os meus pés lavados.

Aprendi a abraçar o processo de cuidado porque sei que essas irmãs leoas me amam e se importam comigo. Sei quem elas são em minha vida, e elas sabem quem eu sou na vida delas. Às vezes discordamos, mas isso não significa que nos separamos.

Quem são as mulheres que estão em sua vida e que precisam ser saudadas? Quem no seu mundo se beneficiaria com algumas lambidas cheias de carinho? Existe alguém que você poderia convidar para fazer parte do seu processo de cuidado e lambidas?

As Leoas São Estratégicas

Força e justiça para os que lideram e decidem, força e bravura para os que guardam e protegem.

Isaías 28:6

As leoas não são as criaturas mais fortes da savana, mas o que lhes falta em força, elas compensam em estratégia e coragem. As nossas irmãs leoas trabalham juntas como uma equipe estratégica de fêmeas com um parentesco. Existem irmãs, tias, mães, filhas e primas no bando. Elas são todas vagamente aparentadas, portanto, conhecem bem os pontos fortes e as fraquezas umas das outras. No que se refere a caçar por comida, procurar um filhote perdido ou treinar e proteger os jovens, cada leoa no bando tem o seu papel e as suas contribuições a dar.

Vamos começar com a dinâmica da caça. Três fatores significativos entram em cena quando as leoas caçam: a regulação de tempo, a camuflagem e a proximidade. Para a leoa, a regulação de tempo não é apenas crucial — é tudo. Ela aprendeu uma habilidade que faríamos bem em adotar: permitir que o tempo trabalhe a seu favor. A leoa trabalha com os elementos do tempo e da iluminação para saber quando caçar. Ela caça quando o ambiente é mais favorável — ao anoitecer ou antes do dia raiar. Ninguém pode apressar um pôr do sol ou retardar o seu nascimento, de modo que as leoas são pacientes e premeditadas. A luz reduzida aperfeiçoa a camuflagem delas, o que lhes proporciona proximidade. Com o cair da noite, a visão da maioria dos animais da planície africana declina, ao passo que a visão da leoa permanece intacta (falarei mais sobre isso adiante).

Com a iluminação a seu favor, ela também inclui na equação o tempo e o posicionamento.

Em sua maioria, as leoas se escondem nos locais abertos. Elas parecem um tanto casuais à luz do dia enquanto se posicionam a favor do vento ao redor de sua presa. E quando uma leoa localiza a sua melhor posição, ela se deita.

O efeito da leoa sobre o rebanho está longe de ser casual. Sua presença reverbera pela planície, e os que estão mais próximos entram em pânico e se espalham. Os animais assustados se voltam para ver se a leoa começou a perseguição. Mas a leoa não se moveu. Não é hora. Ela está parada e quase imperceptível na grama dourada. Ela pode cochilar enquanto espera, mas o seu sono não é profundo. Ela está apenas reunindo forças enquanto aguarda o momento certo de se mover.

O rebanho nervoso se acalma, e a leoa é esquecida. As cabeças se abaixam enquanto eles voltam a pastar. Com uma paciência resultante da prática, a leoa se tornou parte da paisagem, e sua presa relaxa e fica perigosamente confortável com a sua presença. Ela conseguiu gerar a atmosfera de relaxamento que esperava. A leoa age de maneira premeditada.

À medida que o anoitecer se aproxima, ela rasteja para mais perto, lentamente e próxima ao chão. Suas enormes patas são praticamente silenciosas. De cabeça baixa, ela faz pausas calculadas para medir a distância até a sua presa. Surpresa e proximidade são cruciais para o sucesso de seu ataque. Ela não é páreo para a velocidade do antílope.

De repente, a leoa irrompe da mata. O antílope aterrorizado salta e foge; a sua parte traseira por pouco não é rasgada pelas garras afiadas da leoa. A perseguição começou. Apanhado no terror do momento, o antílope não sabe que está se dirigindo para uma emboscada. Outra leoa o desvia. Ele se volta para evitá-la e corre para o caminho de mais uma leoa. A matança é rápida e quase humana.

A nossa primeira leoa errou? Talvez sim, talvez não, mas uma coisa é certa — ela fazia parte de um plano estratégico cuidadosamente executado. As leoas são os únicos grandes felinos que caçam em bando. Os tigres, os leopardos, as panteras e as chitas caçam sozinhos, mas as leoas caçam juntas. Elas são caçadoras altamente experimentadas. Cada leoa assume a sua posição e aperfeiçoa suas habilidades de caça na companhia das suas irmãs do bando. Os leões machos têm sido conhecidos por se lançarem sobre um rebanho na tentativa de derrubar tudo o que puderem. Um leão é realmente um matador formidável. Mas as leoas não se apressam... elas dançam. Sua caçada coordenada é de tirar o fôlego. Essa é a razão pela qual a leoa é considerada *o ápice da proeza na caça.*

PROEZA

Amo essa palavra... *proeza*. Amo a maneira como me sinto quando a pronuncio. Vá em frente, experimente... proeeeeezzzza.

Já faz algum tempo que tenho introduzido deliberadamente a palavra *proeza* nas conversas. Ela nunca deixa de fazer as sobrancelhas se erguerem. A palavra *proeza* não é usada em excesso nem esgotou seu significado original como outras palavras. Como a leoa, a palavra *proeza* traz consigo uma medida de deslumbramento e carrega em suas letras uma aura de mistério.

As jovens mulheres que viajam comigo têm sido conhecidas por usarem essa palavra em uma variedade de combinações para testar como ela se encaixa. Elas falam de *proezas* de viagem, *proezas* de bagagem, empacotar *proezas, proezas* em oração e pregar *proezas.* Queremos que *proeza* seja a nova palavra da moda.

Em uma observação mais séria, a palavra *proeza* tem significados que quero que as mulheres explorem e expressem. Além de unir o termo *caça* ao termo *proeza* (como em "a leoa é o ápice da proeza na caça"), eu gostaria de vê-la combinada com palavras como *feroz, estratégica, inovadora, criação de filhos, estilo* e *comunicação.*

As opções são potencialmente infinitas. Mas a leoa não *fala* sobre proeza — ela é a proeza.

Se a proeza tivesse uma forma, ela seria definitivamente felina. Embora eu seja uma pessoa que ama cães, não posso imaginar designar a expressão *proeza* ao meu yorkshire. Se proeza tivesse uma cor, eu imaginaria que seria dourado. Uma textura? A textura de pelo ondulado. A proeza andaria com

propósito e, quando necessário, com astuta discrição. A proeza não pode ser forçada ou fingida, mas ela pode e deve ser desenvolvida. Se você a possui, ela lhe pertence. Proeza é o que torna a leoa poderosa. Ela não se assusta com a sua força. Ao contrário, ela a conforta.

De acordo com o dicionário *Encarta* do meu laptop, a *proeza* abrange os termos *habilidade, perícia, especialidade, competência, destreza, aptidão, e proficiência.* Além disso, amo esta dupla definição: "1. Habilidade excepcional, perícia ou força; 2. Valor ou bravura excepcional".[1]

Como a leoa, você também tem proeza. Há uma habilidade, uma força ou um valor excepcional esperando para ser realizado em sua vida. Ele pode estar escondido, esperando para ser encorajado a se desenvolver, mas nunca duvide que ele está aí. Deus esconde talentos e habilidades no fundo de cada um de nós. Nossa missão é desenterrá-los e afiá-los. A proeza poderia dizer: *Não sei nem faço tudo, mas o que sei escolho fazer bem*. As áreas de proeza geralmente são despertadas por meios de coisas como brincadeira, jogos, esportes ou faz de conta. Existe algo dentro de você que quer sair e brincar? A área da sua proeza pode ser o que é ativado quando você vê leoas sem medo e em ação. Quer elas estejam caçando, protegendo, quer treinando, elas fazem o que sabem fazer bem.

E por que as leoas são consideradas o ápice da proeza na caça? Elas caçam *juntas*, sem competição e sem quebrar a formação. Nenhuma contribuição de uma mulher é mais significativa que a de outra. Precisamos que você *seja você*! Imitar os talentos de outra pessoa não é útil para ninguém, e menos ainda para você. A individualidade não nasce por meio da comparação, da cópia ou da competição. Cada leoa afia o seu próprio conjunto de habilidades. Faríamos bem em seguir o exemplo delas.

> Então, desde que estamos ligados às outras partes constituídas de maneira genial e funcionando maravilhosamente no corpo de Cristo, *sejamos o que fomos feitos para ser*, sem inveja ou sentimento de superioridade sobre os outros, sem tentar ser algo que não somos.
>
> — Romanos 12:5-6, *A Mensagem*; grifos da autora

Muitas vezes, participo de conferências formadas por palestrantes altamente dotados. Pode ser intimidador falar em seguida a uma de suas apresentações. Por meio da tentativa e do erro, aprendi que o melhor caminho é apenas ser a melhor versão de mim mesma. Lembre-se, ninguém a convida para o mundo deles para que você finja ser outra pessoa. Eles querem você.

Quando leio "constituídas de maneira genial e funcionando maravilhosamente" no versículo anterior, lembro-me do nosso termo *proeza* e do fato de que a sua própria criação expressa tanto medo quanto deslumbramento. Deus não soprou em você um espírito de temor, mas um espírito de amor, poder e clareza mental (ver 2 Timóteo 1:7). Você foi criada de modo espantoso, não pavoroso ou temeroso. Você, amada, foi posicionada na terra em um período de terror mundial para expressar a maravilha do nosso Deus. Você foi chamada para ser uma parte que funciona maravilhosamente, o que, em minha opinião, é outra expressão de proeza.

Deus convida a todos para assumirem as suas posições, como a leoa, cada um no seu lugar, cada um na sua força.

A supremacia da leoa na caça é celebrada em muitas culturas africanas. Guerreiros ou caçadores notáveis ganham a designação de "filho da leoa". Como você vê, é a leoa que treina os filhotes para caçar, tanto machos quanto fêmeas. Até a Bíblia enfatiza essa dinâmica:

> Que leoa foi sua mãe entre os leões!
> Como se orgulhava os seus leõezinhos.
> Seus filhotes cresceram e ficaram grandes.
> Criou um deles até à maturidade.
> Um leão novo e robusto.
> Ele aprendeu a caçar.
>
> — Ezequiel 19:2-3

Mas o cuidado das leoas não se limita aos seus filhotes; muitos animais fazem isso. As leoas têm sido conhecidas também por cuidar das leoas mais velhas ou feridas no bando. Elas são a cola que mantém o bando unido, funcionando como uma unidade saudável.

O leão macho é uma figura proeminente que não tem medo de fazer a sua presença conhecida. Em contraposição, a força da leoa está em sua habilidade de quase desaparecer. Não serve ao seu propósito declarar a sua presença durante uma caça, e no que se refere a prover alimento para os seus filhotes, a camuflagem é uma vantagem evidente. Se seus filhotes são ameaçados, porém, é outra história.

> É você quem ensina a leoa a se aproximar silenciosamente de sua presa e satisfazer o apetite de seus filhotes quando eles se arrastam em sua toca?
>
> — Jó 38:39, *A Mensagem*

Esse versículo nos permite ouvir Deus e Jó conversando. Essa conversa revela que Deus é aquele que ensina a leoa a caçar, a seguir e a prover alimento para os seus filhotes que estão esperando. Pergunto-me como isso é feito. Será que o nosso Deus magnífico coloca pistas e marcas no ambiente da leoa que afiam continuamente as suas habilidades? Será que os elementos da criação inspirados por Deus ensinam a leoa a caçar e a cuidar de seus filhotes, assim como a maravilha da Criação desperta o nosso desejo de buscar a Deus e de amar uns aos outros?

UMA PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL

Quero expandir o seu conceito acerca da caça. Uma caçada não se limita a *matar e depois comer*. A caçada também descreve uma perseguição, uma procura ou até um resgate. A forma verbal significa perseguir, seguir, acossar, acompanhar ou ficar deitado à espera. Acho interessante que esses verbos também sejam usados para descrever a nossa busca por Deus.

> Ó Eterno! Ó Deus! Corro para Ti a fim de salvar a pele;
> A perseguição é implacável.
>
> — Salmos 7:1, *A Mensagem*

Essa caçada é empolgante. Amo o conceito de uma "perseguição implacável por Deus". É como clamar a sós pela manhã, quando ainda estamos meio dormindo, deixando as nossas palavras ecoarem distantes do tempo. As palavras do versículo sugerem urgência, velocidade e busca determinada. Ele também poderia ser abordado de outro ângulo. Poderia ser o relato de alguém que escapa *de* algo selvagem e perigoso — ou uma perseguição *a* Deus através da selva. Ambos funcionam. Ambos são emocionantes, embora eu prefira a ideia de uma perseguição selvagem e perigosa a Deus. Também gosto da ideia de que Ele poderia me perseguir intensamente. Às vezes, quando olho para a cadeia de montanhas na janela da frente de minha casa, sussurro: "Deus, quem és Tu? Quero conhecer a mim mesma à luz do Teu poder tempestuoso!"

Sem dúvida, ninguém imagina poder caçar Deus. Seria ridículo sequer considerar fazê-lo perder o equilíbrio. Mas podemos ter um vislumbre. Escondido Nele está tudo o que eu poderia buscar. Amada, nunca senti um chamado tão urgente à caça. É hora de uma busca selvagem por Deus.

Assim como a leoa espera com paciência, o tempo de espera faz parte da nossa busca por Deus. O salmista escreveu:

> De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.
>
> — Salmos 5:3

Caça também significa "olhar, buscar ou procurar". Essas palavras ecoam tudo o que eu já disse. Por último, *caça* denota uma busca, uma missão, uma perseguição ou uma expedição.

Como filhas do Deus Altíssimo, caçamos para ter respostas, sabedoria e força. Perseguimos Deus para que Ele possa nos pegar; uma vez capturadas, refletiremos a Sua luz e vida para outros.

> Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.
>
> — Salmos 23:6

Sabedoria e conselho podem ser encontrados na companhia de mulheres que não apenas correram atrás de Deus, mas que foram perseguidas por Ele. Cada uma dessas mulheres selvagemente despertadas tem uma porção do amor e da compaixão de Deus para expressar a outros. A terra está esperando para ver o que acontecerá quando a beleza e o amor de Deus não apenas capturarem, mas também mobilizarem um exército de mulheres. Você, amada, faz parte de uma expedição para a verdade e de uma revelação de soluções. Nossa busca por conexões divinas da parte de Deus finalmente vem através

de uma revelação do nosso leão, Jesus. Há perguntas que só as mulheres sabem como fazer. Há respostas que Deus nos confiou para revelarmos. Para ver isso realizado, nós nos reunimos.

Antes de as nossas irmãs leoas caçarem, elas se reúnem. Elas descansam juntas, sentem fome juntas, espreguiçam-se e se levantam juntas. Elas assumem as suas posições de caça, e quando tudo termina, elas se banqueteiam juntas. Então o ciclo se repete. As posições podem mudar, mas no fim das contas, as leoas estão juntas!

Margaret Mead foi uma antropóloga cultural brilhante que fez esta observação depois de muitos anos imersa em diversas culturas: "O relacionamento entre irmãs provavelmente é o relacionamento mais competitivo dentro da família, mas quando as irmãs crescem, ele se torna o relacionamento mais forte".[2]

Ao ler essas palavras, pensei: É isto que está acontecendo! Estamos crescendo!

Quando escrevi e pesquisei o meu livro *Nurture*, percebi a falta de exemplos bíblicos de irmãs vivendo a vida juntas de maneira estratégica. Na verdade, eu estava desanimada, perguntando-me onde eu encontraria um modelo para mulheres que eram amigas e confidentes. Eu estava desesperada por saber. Como você percebe, não nos levantaremos como leoas se o Espírito de Deus não nos guiar ao longo desse processo.

Enquanto eu pesquisava na Bíblia em busca de um exemplo, senti o Espírito de Deus sussurrar: *o capítulo das filhas está sendo escrito agora mesmo. Diga às minhas filhas para escreverem as suas vidas bem!* [3]

Não quero correr o risco de você não saber o quanto a sua contribuição é integral e crucial. Você entende o que isso significa? Estamos escrevendo individualmente e cooperativamente a história das filhas de Deus, uma companhia de irmãs aparentadas que se reúnem para escrever as suas vidas e que fazem com que cada palavra, ato e escolha conte. Com esse ajuntamento, vejo as leoas de Deus se levantando em força, graça e habilidade ferozes.

PERSEGUINDO A JUSTIÇA

Nós não apenas nos levantamos juntas na busca por Deus e por Suas respostas; é hora de nos levantarmos em busca da justiça. A justiça não exige uma graduação em direito. A justiça deveria ser um estilo de vida. Meu país foi fundado como um refúgio contra as devastações da injustiça. O sistema legal dos Estados Unidos estabeleceu os nossos tribunais como santuários da verdade. Contudo, as sentenças mais recentes nos dão razão para nos perguntarmos se eles são apenas áreas de exibições dramáticas para advogados ardilosos.

> Ele dará força e justiça para os que lideram e decidem,
> Força e bravura para os que guardam e protegem.
>
> — Isaías 28:6, *A Mensagem*

Esse versículo nos dá uma percepção notável. Justiça é mais do que executar uma lista de regras. Ela requer pensamento e energia. Precisamos da percepção da sabedoria de modo que tanto o juiz quanto o júri decretem vereditos que no fim guiem uma nação e os atos de seus cidadãos da injustiça para a justiça. A manutenção da verdadeira justiça requer protetores fortes e excelentes.

Houve um tempo em que a *justiça* era usada para descrever os Estados Unidos. Quando eu era criança, o *slogan* de um dos nossos super-heróis era: "Verdade, justiça e o modo de vida norte-americano".

> Mas o juízo se converterá em justiça, e segui-la-ão todos os de coração reto.
>
> — Salmos 94:15

Precisamos de um avivamento de justiça. Temo que o nosso poder judiciário tenha perdido o seu senso correto de juízo. Corações virtuosos perseguem a justiça. Quando o seu coração é reto, a injustiça se torna abominável para você. Isso não se limita ao poder judiciário; deveria abranger todas as áreas da vida. Enquanto esperamos que o governo, a igreja ou outra pessoa transforme o errado em nosso mundo em certo, mulheres e crianças estão morrendo. No mínimo, creio que todos nós podemos concordar que justiça envolve resgatar as crianças do perigo.

Usando a sua proeza, as leoas trabalham juntas para proteger os filhotes do bando. Se os filhotes forem ameaçados, a leoa torna-se uma guerreira estratégica. Assisti a um documentário que mostrava uma cobra conseguindo posicionar-se dentro de um bando de leões. As leoas permaneceram calmas, embora uma cobra mortal estivesse no meio delas. A reação delas foi uma evacuação calma, ordenada e imediata dos filhotes para um local seguro alternativo. Cada uma agarrou o filhote mais próximo pela nuca e rapidamente estabeleceu uma distância entre os seus pequenos e a serpente letal. Uma leoa ficou com os filhotes enquanto as suas irmãs voltaram para juntar-se àquelas que ficaram para trás para acompanhar os movimentos da cobra.

Fiquei impressionada ao perceber que aquelas leoas foram sábias o suficiente para não atacarem uma cobra tendo os seus filhotes nos arredores. Os filhotes não apenas estavam em risco; eles estariam no caminho. Com os filhotes a salvo, era hora de confrontar a cobra. A abordagem instintiva das leoas foi altamente tática e estratégica.

As leoas são tremendamente protetoras com *todos* os filhotes do bando. Uma leoa não porá em risco o filhote de outra leoa tanto quanto não porá em risco os seus. As leoas não caçam juntas apenas; elas criam os filhos juntas. Do mesmo modo, deveríamos ser comprometidas em colocar distância entre todas as crianças da terra e o que quer que seja que ameace as suas vidas ou as coloque em risco. Não basta se preocupar com os nossos. Isso significa que guerreamos nossas batalhas em casa e fora dela. Vamos nos levantar em favor das nossas vizinhas, tanto de perto quanto de longe.

Nas leoas esse impulso protetor é tão forte que elas têm a proteção dos filhotes em mente antes mesmo da concepção. Por meio de uma provisão da natureza inspirada por Deus, as leoas têm a

habilidade de sincronizar o seu ciclo de cio e de reprodução. Isso lhes permite conceber e dar à luz juntas.

Assim, na essência, o bando fica grávido. As leoas entendem que os filhotes de idades semelhantes têm maior chance de sobrevivência devido ao igual acesso a alimento e treinamento. Todos aqueles bebês dourados tropeçando para lá e para cá significa que não há falta de mães cuidadoras. Pelo fato de que o bando consiste de fêmeas aparentadas, as leoas cuidarão e treinarão os filhotes umas das outras. Há uma grande vantagem em crescer ao lado de irmãos e irmãs no bando com experiências e tamanhos semelhantes. Isso significa que há ritmos semelhantes nos padrões de disputas, alimentação, descanso e brincadeiras que, no fim das contas, se transformam em níveis de habilidade complementares.

As leoas treinam seus filhotes sendo modelos do que é correto. Na selva há pouca margem para o erro. Se os conjuntos de habilidades não forem transferidos, a sobrevivência dos filhotes é ameaçada e o legado do bando é comprometido.

As leoas aprendem a caçar com a brincadeira. Enquanto ainda são filhotes, elas aprendem os elementos. As mamães leoas ficam deitadas enquanto seus pequenos brincam e lutam. As mães também juntam-se a eles. As leoas não apenas lutam com os filhotes; elas também brincam entre si. Elas permitem que os filhotes sintam-se poderosos enquanto eles tropeçam, se engalfinham e pulam para lá e para cá. Se eles vão longe demais, a mamãe leoa está sempre por perto para dar um rosnado ou uma patada naquele que ficar fora de controle.

Todo esse tempo de brincadeiras saltitantes serve a um propósito, pois ele enfatiza os pontos fortes de cada membro do bando. Deus ama quando rimos e nos envolvemos em atividades de recreação. Poderíamos dizer que quando brincamos, nos envolvemos em "re-criação".

> Sempre me defendeste, Por isso estou livre para correr e brincar.
>
> — Salmos 63:7, *A Mensagem*

Quando aprendi que as leoas concebem e dão à luz juntas a fim de compartilhar a alimentação e o treinamento de seus filhotes, ouvi o Espírito de Deus sussurrar: *Lisa, toda criança merece ter a mesma chance de sobrevivência. Toda criança precisa ser protegida, alimentada, treinada e provida.* O bem-estar das crianças da terra é nossa função. Precisamos ser estratégicas em nossa busca por justiça para elas.

UMA REAÇÃO FEROZ

Se as leoas agem assim, quanto mais não deveriam as mães humanas salvar crianças que não são suas?

> Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.
>
> — Isaías 49:15

É tão inimaginável que uma mãe possa se esquecer de seu filho que o Deus vivo disse "ainda que isso fosse possível". Esse versículo enfatiza o quanto é antinatural as mulheres deixarem de alimentar ou nutrir conscientemente um filho. Infelizmente, vivemos em um tempo em que o impensável tornou-se realidade. Com uma frequência crescente as notícias divulgam histórias de mães que comprometem a segurança e o bem-estar de seus filhos em troca de drogas, álcool ou dinheiro.

Recentemente, a mídia enfatizou o sofrimento de duas meninas pequenas que foram raptadas por casais diferentes. Uma menina corajosa foi mantida cativa por dezoito anos, e durante esse tempo apavorante, ela deu à luz e amamentou duas filhas. A outra menina foi raptada da casa de sua família e mantida presa por nove meses. Ambas as meninas foram violentadas e brutalizadas por predadores cruéis. Em ambos os casos, a esposa que não tinha filhos foi acusada como cúmplice dos crimes de seu marido.

Quando meu filho Alec percebeu que havia mulheres envolvidas, ele ficou chocado. "Por que as esposas não salvaram as meninas?" — ele perguntou, incapaz de entender um mundo no qual mulheres não haviam salvado crianças.

Tudo o que pude responder foi que nenhuma dessas mulheres era saudável. Elas tinham escolhas, e escolheram permanecer caladas. Por alguma razão, o coração materno não despertara em nenhuma delas.

Tendemos a pensar que as mulheres são oprimidas pelos homens, mas nem sempre é esse o caso. Essas mulheres sabiam o que estava acontecendo e não fizeram nada. Na verdade, elas permitiram o abuso daquelas meninas.

É interessante notar que ambos os abusadores distorceram textos bíblicos e usaram visões nada saudáveis da submissão para manipular as suas esposas e as meninas. Querendo agradar aos seus maridos, a cumplicidade das esposas chocou toda uma nação.

Em contraposição, uma leoa se colocará entre seus filhotes e o perigo. Tenho lido relatos nos quais as leoas até trabalharam juntas contra os leões do seu bando quando os atos deles ameaçaram os filhotes.

Nunca houve um período mais crítico para sermos mulheres saudáveis que compartilham e vivem corretamente a Palavra de Deus. Precisamos estabelecer uma visão sábia e atenta acerca de problemas como gênero, submissão e obediência marital incondicional. Deus nunca pretendeu que nenhum desses princípios colocasse outros em risco. Eles foram designados para a saúde e para o bem.

É nossa responsabilidade proteger os pequenos e os vulneráveis. Como as leoas, devemos sempre procurar tirar as crianças do caminho do perigo. As leoas entendem por um instinto inspirado por Deus o que algumas mulheres esqueceram: as mães salvam, ainda que o filho não seja delas.

Aparentemente, apenas dar à luz não faz de você uma mãe. Há alguns meses nosso país ficou perplexo com a história de uma linda e sorridente menina de cinco anos de idade que foi vendida pela mãe como escrava sexual. Encontraram o corpo da menina em uma área florestal ao largo de uma estrada rural na Carolina do Norte. Tremo ao pensar o que mais poderá estar nas notícias por ocasião da impressão deste livro.

Agradeço a Deus porque, para a maioria de nós, esse tipo de desconexão materna ainda é impensável. A Bíblia prevê que haverá um tempo de embrutecimento no qual as pessoas que se perderam no caminho esquecerão o que é ser humano (ver Romanos 1:26). Ser humano é ser semelhante a Deus e ter dentro de nós uma consciência e uma medida do Seu coração. Deus fica ultrajado com essa desvalorização da vida e com a sexualização de crianças que foram feitas à Sua imagem. Sabendo que essa é a reação Dele, devemos reagir do mesmo modo com uma reação feroz e amorosa. Algumas de nós precisam abrir os seus lares por meio da adoção e receber as crianças que estão correndo risco ou que são indesejadas. Precisamos ser generosas e não depender do governo para tornar certo o que vemos que é errado. Vamos realmente amar o nosso próximo.

Se permanecemos caladas diante da opressão e da injustiça, corremos o risco de que elas um dia nos alcancem. Anseio por ver a igreja levantar-se para corrigir as injustiças do tráfico humano e do comércio sexual. Eles nunca estão longe da minha mente e estão constantemente presentes nas minhas conversas. Recentemente, falei com uma mulher que estava sentada ao meu lado em um voo sobre a minha paixão por ver as mulheres do mundo se mobilizarem em algum tipo de ação que confrontasse esses problemas. Ela voltou-se para mim e perguntou: "Com que autoridade você fala sobre esse assunto?"

A intensidade da pergunta dela me apanhou completamente de surpresa. Perplexa, fiz uma pausa, depois retruquei: "Com que autoridade eu ousaria permanecer *calada*?"

Abaixando a voz, ela tentou explicar que queria saber se eu tinha alguma qualificação educacional ou profissional nessa área. Sustentei o olhar e expliquei que, até onde eu sabia, não havia lei contra levantar sua voz contra a injustiça, e pelo que constatei, não existe uma única resposta "profissional". A enormidade desses crimes exige a reação de muitos.

É uma enorme injustiça despojar as crianças da sua inocência e escravizá-las à luxúria e à devassidão de um adulto. Como *alguma de nós* pode permanecer calada quando as vozes de tantas crianças foram silenciadas?

Como podemos não clamar sobre esse assunto? Quantas vezes precisamos ouvir "Tudo o que é necessário para que o mal triunfe é que os homens de bem não façam nada" antes de não apenas acreditarmos nisso, mas agirmos com base nisso? Quando estou no exterior e passo por lugares de pobreza extrema, olho nos olhos das mães e me pergunto o que elas devem estar pensando. Será que elas estão perguntando: *O meu filho vale menos que o seu?*

Deus nos livre de permitirmos que elas acreditem nisso. Quando estive no sudoeste da Ásia, por duas vezes uma mãe me ofereceu sua filha. Uma mãe chegou a ponto de colocar seu filho em meus braços. Enquanto eu o segurava, ela olhou para mim e fez um gesto, enquanto dizia palavras que eu não conseguia entender. Depois que elogiei a beleza do bebê de outra mãe, ela perguntou por meio do intérprete se eu queria a filha dela. Você pode ver o desespero delas? Elas estavam tentando dar seus filhos para mim, uma completa estranha, mas creio que, mais do que isso, elas queriam esperança para seus filhos. Vender uma criança é algo impensável em nossa cultura, mas o que você faria se não lhe restasse nada para dar ao seu filho?

Será que vamos criar nossos filhos de forma que eles estejam atentos a compartilharem o mundo e seus recursos com os filhos dessas mulheres? Creio que Deus quer que você e eu façamos exatamente isso e falemos desse assunto em nossos lares.

SALVANDO AS CRIANÇAS

Sim, há um sofrimento avassalador nos países em que a pobreza desnuda a alma humana, mas há batalhas a nível local que requerem a nossa atenção também. Enquanto eu escrevia este livro, ocorreu um incidente interessante. Tive um vislumbre de como seria a proeza estratégica se aplicada a um sistema educacional local. Tive um vislumbre porque meu envolvimento foi meramente uma visita, e entendo respeitosamente que há muitas pessoas que estão vigilantes e ativamente envolvidas nos sistemas e processos educacionais. Agradeço a Deus pelos professores e administradores educacionais que trabalham incansavelmente para dar educação de qualidade com orçamentos apertados. É por isso que há momentos em que eles precisam da nossa ajuda.

Uma noite, em um dia de semana, meu filho mais novo, Arden, tinha uma leitura a fazer como dever de casa. Por estar muito cansado devido aos testes de basquete, ele perguntou se eu me importava em ler para ele. Ele estava com medo de adormecer se tentasse fazer isso sozinho. O restante da família estava na sala, assistindo ruidosamente a um jogo de futebol, então escapamos para o meu quarto.

Enquanto líamos, eu ficava cada vez mais alarmada com o conteúdo do livro. Havia uma série de ideias sobre suicídio de adolescentes, vandalismo, abuso de cônjuges e filhos, violência, consumo de bebidas alcoólicas por menores de idade, alcoolismo, abandono parental e furtos em lojas. Quando eu pensava que as coisas não poderiam piorar, chegamos a uma passagem que descrevia uma cena sexual altamente censurável.

Meu filho virou-se e disse: “Mamãe, não quero mais ler este livro”. Então ele me disse que havia outras passagens que eram igualmente ofensivas. O problema era que a leitura daquele livro era exigida aos meninos de primeiro ano pela matéria de literatura. Decidi que iria telefonar para a escola pela manhã e solicitar que fosse designado outro livro para ser lido por Arden. Na manhã seguinte, quando falei com a professora, ela concordou que Arden podia ler um livro alternativo para essa tarefa. Desliguei, pensando que estava tudo bem, mas mais tarde naquele dia algumas coisas aconteceram que me convenceram que eu precisava fazer mais. De acordo com a política da escola, devido ao seu material censurável, aquele livro exigia a permissão dos pais. Percebi que os outros pais não tinham ideia do que havia naquele livro. Afinal, a única razão pela qual eu estava ciente era porque eu tive de lê-lo para o meu filho. Sob condições normais, eu também não saberia.

Era certo que somente meu filho estivesse protegido contra o conteúdo dele? Como esse livro construiria as perspectivas sobre pornografia, sexo, pais, álcool, roubo, violência e suicídio para os outros meninos da turma? Sabendo o que eu sabia, eu podia permanecer calada? Não era minha responsabilidade proteger as outras crianças e pais também?

Escrevi um blog para conscientizar as pessoas sobre o conteúdo e consegui apoio para alertar a escola de que eu não estava sozinha em minha preocupação. Em menos de vinte e quatro horas, mais de quinhentas pessoas (muitas delas educadores) responderam, dizendo que também acharam o livro inadequado. Algumas eram mães que estavam ensinando seus filhos em casa, e que disseram que esse tipo de coisa era exatamente o motivo pelo qual elas retiraram seus filhos da escola pública.

Eu não estava questionando o direito de o autor escrever a sua história. Minha preocupação era que esse livro fosse exigido como leitura para crianças de quatorze anos de idade. Esse livro defendia a pornografia. O tráfico sexual tem início com a pornografia. Imagens não saudáveis podem literalmente torcer a percepção que um jovem tem das mulheres de maneiras inimagináveis. O livro em questão dava a ideia de que a pornografia aliada à masturbação era um comportamento normal para meninos de quatorze anos. A pornografia tem o poder de criar uma mentalidade que subjuga e enlaça suas vítimas (homens e mulheres). Essa violação pode macular a interação sexual futura com misoginia, desligamento emocional e sexual, além de vício em sexo — coisas que preparam o caminho para o tráfico sexual.

Eu sabia que o nosso sistema educacional local esperava inspirar virtude em seus jovens. Eles tinham políticas eficazes em vigor para promover esse objetivo, mas de alguma forma esse livro passara desapercebidamente. Marquei uma hora com o diretor da escola para alertá-lo de que algumas políticas tinham sido quebradas. Compartilhei a minha preocupação de que, como alguém que havia visto em primeira mão os resultados nocivos do tráfico sexual, eu estava alarmada com a apresentação das mulheres como objetos sexuais.

Durante aquela semana, o livro foi suspenso. Eles ficaram satisfeitos por haver sido descoberto um erro no processo de seleção e fizeram algumas mudanças para que as futuras seleções de livros não esbarrassem nesses obstáculos.

As escolas públicas têm em seu quadro de funcionários pessoas comprometidas em educar crianças. Assim como qualquer um de nós, elas podem cometer erros e ter lapsos de julgamento. Em vez de atacá-las, não é melhor andar lado a lado como um aliado no processo educacional e encorajar o melhor para *todas* as crianças, em vez de apenas proteger as nossas?

Depois que expressei a minha preocupação, a escola percebeu que aquele livro havia sido planejado para todas as turmas de primeiro ano, e a turma do meu filho por acaso foi a primeira a lê-lo. Por ter sido levantado um alarme e a escola ter dado apoio a ele, muitas crianças foram poupadas da violação de ler um material ofensivo e questionável.

Ao longo desse processo, em momento algum usei a minha posição como cristã. Não esbravejei nem gritei com os professores ou com a administração da escola. Eu apelei para eles de acordo com o seu próprio conjunto de políticas. Além de apontar para um problema, sugeri uma solução razoável. Eu disse a eles que estava comprometida com o processo e com a solução. Qualquer uma de vocês poderia ter feito o mesmo.

É HORA DE CAÇAR

Deus está convidando você e eu para fazer parte de uma caçada. Quando nós o buscarmos e perseguirmos, encontraremos a sabedoria e as respostas que necessitamos. Em um mundo destruído pelo divórcio e pelo desligamento emocional, precisamos de amizades inspiradas pelo céu e de relacionamentos estratégicos a fim de treinar e proteger os filhos uns dos outros. Para realizar o resgate das crianças perdidas e em risco do nosso mundo, precisarão ser estabelecidas estratégias e respostas inspiradas pelo céu. Ninguém é uma ilha. Estamos nisto juntas. Por causa dessa dinâmica, o que você faz tem o poder de me afetar, e o que eu faço tem o poder de afetar você. Com esforços coordenados temos a chance de virar o jogo em nossos lares, igrejas e comunidades. Vivemos em um tempo em que há grande oportunidade para as redes sociais. Cabe a nós decidir se vamos usar essas conexões para o bem.

Quando comecei a pesquisar sobre as leoas, não sabia que os leões são os únicos membros da família dos felinos que vivem em comunidade. Onde uma leoa é fraca, outra é forte. Onde uma pode vacilar, outra a sucede, e toda essa força se expressa sob o abrigo do poderoso leão.

Não é o que acontece com os felinos solitários. A pantera, o leopardo ou a chita, felinos poderosos, não têm esse sistema de suporte. Toda vez que essas mães deixam seus pequenos para trás para caçar e procurar comida, elas correm o risco de voltar para uma toca que foi devastada. Em um documentário, ouvi os gritos aflitos de uma mãe chita que retornara para a sua toca e descobrira que os seus filhotes tinham desaparecido. Sua voz era lastimável enquanto ela os chamava durante toda a noite na esperança de que algum deles tivesse escapado da carnificina.

Você e eu não fomos criados para o isolamento. Não posso expressar nem de longe o consolo incrível que foi ter tido pessoas fora da minha família para cuidar dos meus filhos como se eles fossem delas. Fomos abençoados por pessoas que erguem minha família perante o trono de Deus e nos guardam em oração. Até aqueles a quem nunca conheci oraram em nosso favor, e só depois ouvimos falar nisso. Muitos ofertaram generosamente para ver o Evangelho ser propagado e cativos que eles nunca conheceram serem libertos. Que o céu possa recompensar abundantemente cada uma de vocês que cuida das famílias dos outros.

TIRE O AR DELE

Quando a leoa mata, muito frequentemente, ela não rasga ou despedaça a sua presa. Ela a sufoca, bloqueando a sua passagem de ar. Do mesmo modo, creio que é hora de nós também bloquearmos o suprimento de ar do inimigo. Uma maneira de fazer isso é parando de emprestar a ele o nosso fôlego. Muitas vezes, damos muita coisa a ele para trabalhar. Deveríamos cortar a força dele não falando uns contra os outros. Em vez disso, usemos habilmente as nossas palavras para edificar, advertir, corrigir e encorajar.

Nessa caçada, *preciso* de outras mulheres que entendam os meus pontos fortes e fortaleçam as minhas fraquezas — e você também. Para fazer isso, escolhi deliberadamente me cercar de pessoas que são fortes em áreas nas quais eu sou fraca. É minha oração intensa que eu possa dar a essas amigas a minha força nas áreas de fraqueza delas. Relacionamentos saudáveis e equilibrados são aqueles nos quais cada membro exerce uma contribuição.

Que nenhuma de nós esteja contente com a segurança de nossos filhos apenas, mas em vez disso, cresçamos no entendimento e na consciência de que todas as crianças desta terra são nossa responsabilidade. Que possamos ser cuidadosas para tirar todos os nossos filhos do caminho do perigo. Que nenhuma de nós imagine que a influência local não tem o potencial de exercer um impacto de longo alcance. Que nenhuma de nós acredite que o nosso papel é sem consequências. E que nenhuma de nós imagine que podemos conquistar o mundo sem ajuda.

> Permaneçam unidos, com uma única forma de pensar, esforçando-se para levar o povo a confiar na Mensagem, nas boas notícias, sem se acovardar ou se esquivar diante de alguma oposição. A coragem e a unidade de vocês mostrarão aos seus opositores o que virá pela frente: derrota para eles, vitória para vocês — e tudo por causa de Deus.
>
> — Filipenses 1:27-28, *A Mensagem*

Juntas, podemos ser estratégicas.

As Leoas Vivem na Luz e Caçam no Escuro

Os perversos são perseguidos pela culpa: estão prontos para fugir mesmo quando ninguém está atrás deles; As pessoas honestas são calmas e confiantes, corajosas como um leão.

Provérbios 28:1, *A Mensagem*

As leoas não apenas sabem de forma inata de que são capazes e como fazer o que fazem bem (proezas!), como suas vidas são relativamente descomplicadas. Elas descansam quando estão cansadas, e caçam e comem quando estão com fome. Fora isso, elas principalmente, brincam!

Talvez você tenha visto leoas descansando como se estivessem adormecidas. Às vezes, elas até viram de barriga para cima enquanto descansam sob a luz dourada do sol — como painéis solares armazenando energia para depois. Até os filhotes que brincam geralmente não despertam uma reação das leoas que descansam. Ocasionalmente, um filhote pode atravessar um limite e receber uma patada indiferente da mamãe mais próxima. Mas nenhuma delas parece estressada enquanto cochilam por uma média de vinte horas por dia.

Depois do tempo de descanso, as leoas podem ser vistas se espreguiçando e se juntando a uma brincadeira em grupo enquanto passam à sua posição secundária: alerta máximo. Entretanto, mesmo em estado de alerta máximo, elas são focadas, mas nunca estressadas.

Essa postura focada e relaxada é outro elemento crucial da proeza das leoas que nós, filhas, precisamos adotar. A Bíblia nos dá certa dose de percepção sobre isso no seguinte versículo:

> Os perversos são perseguidos pela culpa: estão prontos para fugir mesmo quando ninguém está atrás deles; As pessoas honestas são calmas e confiantes, corajosas como um leão.
>
> — Provérbios 28:1, *A Mensagem*

Ali está ela — relaxada, confiante e ousada. As pessoas não relacionam os termos relaxada e confiante a corajosa, mas Deus sim. Posso ver isso na leoa. Sua postura transmite constantemente o seguinte entendimento: "Sou o que sou. Sou poderosa e altamente habilitada, brincalhona e mortal, relaxada, focada e cuidadosa".

Como qualquer mulher, a leoa é uma coleção de contradições. Embora esse versículo se refira aos leões, sua referência é inclusiva a ambos os gêneros. Todos os leões — fêmeas e machos — têm essa atitude. Talvez também devêssemos adotá-la.

Quando a leoa não está caçando, ela não tem motivos para se mover nas sombras. Ela vive na luz. Ela se reúne com suas irmãs e vive a vida ao ar livre, nas extensões cheias de luz da planície africana. Ali, em uma dimensão sem sombras, elas descansam, brincam, alimentam-se, treinam, cheiram-se, e até acasalam ao ar livre. E *por que* uma leoa sentiria alguma vergonha ou a necessidade de se esconder?

No mundo delas não existe inimigo corajoso ou poderoso o bastante para desafiá-las abertamente em combate. Elas não recuam diante de ninguém (exceto ao darem passagem aos elefantes quando eles vêm andando em alta velocidade). E quando a leoa não está posicionada para caçar, ela tem pouca ou nenhuma necessidade de camuflagem. Os leões e as leoas são reis e rainhas indiscutíveis do seu domínio e estão no topo da cadeia alimentar de sua comunidade.

Se o dia for especialmente quente, a leoa pode escolher descansar à sombra, mas ela não procura um abrigo para se esconder. Diferentemente do leopardo e da chita, que vivem e caçam sozinhos, a leoa não precisa escalar árvores ou se encolher sob os arbustos, embora seja capaz de fazer as duas coisas. Nossa leoa descansa sem medo em plena luz do dia cercada por suas irmãs, tias, mãe e primas, com os seus filhotes e seu leão.

Enquanto escrevo estas linhas, penso nisso como algo que desejo. Quero descansar sem medo ao sol entre irmãs, filhas, primas e mães, enquanto todas nós sorrimos para os nossos filhotes, contentes com o pleno entendimento de que não há nada em nosso ambiente capaz de nos derrotar.

Vi essa dinâmica acontecer quando John e eu estávamos em um safari, enquanto seguíamos uma mãe leoa, seu filhote e duas filhotes fêmeas. O grupo parecia perambular sem destino na grama alta do outono. Eles tinham acabado de se alimentar de uma caça recente e pareciam estar um pouco sonolentos. Vi um grupo de árvores à distância e imaginei que eles seguiriam naquela direção — mas não! Foi bem ali que todos eles se deitaram na lateral da estrada, a menos de três metros do nosso veículo, limparam-se um pouco, fecharam os seus olhos dourados ao sol ardente, e todas adormeceram em menos de cinco minutos.

Ali estávamos nós, um grupo de pessoas com espingardas (tudo bem, só os guardas tinham uma) em um enorme veículo de excursão, e os leões não estavam nem um pouco impressionados ou perturbados. Era hora da soneca da metade da manhã deles, e isso era tudo que importava.

VIVENDO NA LUZ

Imediatamente sou tomada por inúmeras ideias e imagens do que viver na luz poderia significar para nós. Por exemplo, viver na luz tem a ver com a ideia de viver sua vida abertamente. Na luz, suas janelas e portas estão abertas para receber a família e os amigos. Em nossa casa, a cozinha está sempre aberta porque, com uma casa cheia de machos, alguém sempre está de boca aberta. Mas não há nada mais crucial para a nossa saúde e sobrevivência do que um coração aberto e cheio de luz.

> Abram a vida! Comecem a vivê-la plenamente!
>
> — 2 Coríntios 6:13, *A Mensagem*

Esse convite é tão simples, tão libertador e, no entanto, às vezes tão aterrorizante. Só nós temos o poder de abrir as nossas vidas. Primeiro nós nos abrimos, depois vivemos abertamente, e depois a nossa vida se expande. Abrir a sua vida e viver abertamente é um processo duplo. Você pode *abrir a sua vida* e, no entanto, não *viver abertamente*. Conheço pessoas que revelam muito sobre si mesmas em certas áreas da vida e dos relacionamentos, mas se fossem viver abertamente, mais coisas que anteriormente estavam encobertas seriam reveladas. Algumas pessoas revelam uma área a fim de camuflar outra.

Porém, enquanto minha mente brinca com as palavras de Paulo, considero seu convite quase irresistível. Ele me faz pensar em nossas vidas como presentes desembrulhados para o nosso Deus vivo. As palavras de Paulo pintam imagens de vidas abertas para receber tudo o que é revelado e liberado do alto. Vidas vividas abertamente e em níveis que estão sempre se expandindo.

Quero que você visualize a sua vida em movimento — crescendo, ampliando-se e se expandindo enquanto você faz contato com todos os aspectos do seu mundo imediato.

> Vocês estão em espaço aberto agora. A brilhante luz de Cristo ilumina o caminho. Por isso, nada de ficar tropeçando por aí. Fiquem firmes! Procurem o que é bom, certo, verdadeiro — isso, sim, condiz com a luz clara do dia. Descubram o que agrada a Cristo e comecem a praticar.
>
> — Efésios 5:8-10, *A Mensagem*

Você está ouvindo isso? Assim como a leoa, você está em espaço aberto. Não há sombra de medo para você. Não existe um lugar de vergonha sombrio que possa continuar influenciando a sua vida. Amo esse chamado à ação. O caminho é plano — continue nele!

Muitas pessoas querem saber o que foram chamadas para fazer. Bem, não vamos complicar demais o que Deus fez tão simples. Ele nos chama para fazer o que é bom, certo e verdadeiro. Essa é uma lista de atos que não nos envergonhariam se fossem colocados à luz do dia. Somos filhas da luz chamadas para agir à luz do dia. Nós nos desviamos das muitas atividades que são conduzidas nas sombras. Entendemos o que é agradável a Deus e então simplesmente fazemos isso.

Nossas vidas em Cristo são como raios que se expandem e se estendem continuamente a partir daquele momento incrível no qual a Sua gloriosa luz dominou as nossas trevas. A partir daquele momento, raios de sol e luz explodiram de nós.

Amo quando o tempo está fresco e quente o suficiente para escancarar as janelas e arejar minha casa. Fico empolgada quando a brisa entra e varre o ambiente, removendo o ar estagnado enquanto as correntes de frescor giram pelo meu mundo doméstico. Isso traz um frescor delicioso para dentro de casa, e o ar em nosso lar parece se expandir enquanto adquire vida e movimento com a fragrância do ar livre. A grama recém-cortada, as flores desabrochando, as árvores balançando e o maravilhoso aroma de um mundo limpo pela chuva convergem para dentro das paredes de uma habitação humana.

Essa dinâmica de trazer o que é selvagem para dentro é a nossa razão para focar tanta atenção na leoa, pois de algum modo ela personifica graciosamente o impressionante equilíbrio entre a

tranquilidade e a força, o descanso e a proeza, o selvagem e o seguro, como este versículo descreve:

> Vocês estão cansados, enfastiados de religião? Venham a mim! *Andem comigo e irão recuperar a vida. Vou ensiná-los a ter descanso verdadeiro. Caminhem e trabalhem comigo! Observem como Eu faço! Aprendam os ritmos livres da graça!* Não vou impor a vocês nada que seja muito pesado ou complicado demais. Sejam meus companheiros e aprenderão a viver com liberdade e leveza.
>
> — Mateus 11:28-30, *A Mensagem*; grifos da autora

Nós que fomos criadas como filhas da religião precisamos novamente aprender a dançar com Deus. Nossos filhos têm um ritmo natural que John e eu parecemos ter perdido. A reação deles à música é mais livre que a nossa, porque nós fomos ensinados a reprimir todas as reações à música que era feita fora da igreja. Isso faz com que sejamos rígidos em vez de reativos. Os ritmos não forçados da graça são o fluir e a reação natural à operação sobrenatural de Deus em nossos espíritos.

Amadas, vocês estão se esforçando e exaustas enquanto trabalham para Ele? Vocês perderam de vista o que é viver a vida com Deus? Às vezes, todas nós precisamos desse lembrete. Eu sei que preciso. Há menos de um ano, eu estava no limite das minhas forças. Você já passou por esse lugar perigoso no qual a qualquer momento pode tropeçar e cair em um esgotamento total? Bem, talvez não, mas eu já passei por isso. Estava preocupada com uma reunião que ainda faltava três meses para acontecer.

Compartilhei a minha dificuldade abertamente com uma amiga, e ela acalmou a minha ansiedade com um conselho sábio. Ela me encorajou, dizendo que tudo o que eu precisava fazer era levar a minha parte, e então o nosso glorioso Senhor da colheita a dividiria e faria multiplicar. Exalei o ar de meus pulmões e me lembrei de que Ele é conhecido por distribuir com muitos o que parece pouco.

Vamos aprender novamente como viver livre e levemente. Trabalho e esforço foi o que vivemos depois da Queda, mas o descanso deveria ser a nossa posição depois da redenção.

> Mais ainda, abrimo-nos para Deus e descobrimos, ao mesmo tempo, que Ele já se abriu para nós e nos achamos no lugar que Ele queria que estivéssemos — perante a graça e a glória de Deus, na presença Dele, expressando nosso louvor.
>
> — Romanos 5:2, *A Mensagem*

Amo esse convite feito a todas nós. Por muito tempo, muitas portas e janelas foram fechadas por nós e para nós. Você e eu sozinhas, amada, temos o poder de abrir ou fechar as entradas e janelas da nossa vida. Você é o porteiro em cujas mãos está o poder de escolher que portas abrir e fechar. Os limites são importantes, mas é seguro convidar Deus a entrar. Quando você abre os portais da sua vida para Ele, descobre que chegou ao lugar da esperança... liberada e aberta para a graça e a glória de Deus. No versículo a seguir, essa revelação continua.

> Nós não estamos guardando segredos. Nós os estamos revelando; não estamos escondendo nada, mas tornando público.
>
> — Marcos 4:22, *A Mensagem*

Você está incluído nisso. Não há segredo da bondade de Deus que esteja sendo escondido de você. Ele a amou com amor eterno e a convidou para sair com a Sua bondade. Assim como Deus revela os Seus segredos, agora é seguro você revelar os seus. Há algo muito libertador em saber que não existe pecado, vergonha ou regulamento secreto que tenha influência sobre você. É muito poderoso quando você percebe que Deus conhece até os seus segredos mais obscuros e regras transgredidas, e ainda assim declara abertamente o Seu amor por você.

Em troca, Ele pede que façamos o mesmo. A mensagem que nos foi confiada por Deus — Deus Pai é amor, e o Seu Filho unigênito, Jesus, morreu para nos reconciliar — é grande e generosa demais para ficarmos em silêncio. O Evangelho não é um segredo. O mistério que deslumbra é o motivo por trás da Sua mensagem de amor.

Quem somos nós para o nosso Pai celestial ser tão atencioso conosco e nos dar um presente tão glorioso? Ele revelou o Seu plano amoroso e nos pediu para compartilhá-lo tão livremente quanto fomos recebidas. Todos merecem ouvir sobre o amor de Deus.

Ao ler o convite de Deus à abertura, talvez você tenha percebido que existe uma área de sua vida que permanece fechada. Pode ser um lugar enclausurado de medo ou vergonha. Pode ser uma porta ou janela que você tem medo de abrir. Eu entendo.

Muitas vezes, quando nossa família viaja, pedimos quartos adjacentes. Esses quartos ficam lado a lado, mas há duas portas entre eles. Embora o acesso esteja disponível, não há passagem entre os quartos até que ambas as portas estejam abertas. John e eu costumamos abrir a nossa porta imediatamente, e um pouco depois os meninos abrem a deles depois de desfazerem as malas e trocar de roupa. Quando as duas portas estão abertas, temos acesso a eles, e eles têm acesso a nós. E todos nós podemos entrar e sair livremente dos dois quartos.

Amada, abra a porta. Há um quarto cheio de luz do outro lado onde sua família a espera. Não tenha medo. Deus não fechou a porta Dele para você. Nenhuma porta que estava anteriormente aberta será fechada no seu rosto — a porta Dele está aberta. Simplesmente abra o seu lado.

Estou convidando você para abrir cada área dolorosa para Ele. Permita que a vida e a luz de Deus expulsem cada vestígio de sombra.

O inimigo da sua alma quer que você permaneça nas sombras. As trevas complicam e confundem o que é simples e óbvio diante da luz. O nosso Deus não apenas quer que vivamos na luz; Ele quer que vivamos de maneira leve. Você não precisa andar sobrecarregada, e isso pode acontecer agora mesmo. Essa é a beleza e o poder da oração.

Escrevi algumas palavras para ajudá-la a destrancar e abrir a sua porta, mas sinta-se livre para permitir que o seu coração seja o seu guia.

Querido Pai celestial,

Venho a Ti em nome de Jesus. Perdoa-me por me esconder. Quero vir para a luz. Escancaro qualquer porta que esteja fechada, e entro na luz e na bondade do Teu amor. Abraço o meu direito de ser perdoada, e escolho andar na verdade porque só ela me estabelece na liberdade. Sou Tua. Entrego-me ao Teu amor e seguirei os Teus caminhos. Ilumina o caminho que está diante de mim. Amém.

VISÃO NOTURNA

Agora, irmã da luz, não posso esperar para compartilhar com você outro atributo que aprendi sobre a leoa. Como você sabe, as leoas vivem na luz e caçam no escuro. Mas como elas administram essas caçadas no escuro? Será o seu olfato aguçado ou a sua habilidade de ouvir? Nenhum dos dois!

Nossas irmãs leoas na verdade *enxergam no escuro*.

Como?

As leoas e outros membros da família dos felinos têm a habilidade única de capturar, refratar e depois refletir a luz. Em outras palavras, elas têm a capacidade de transformar qualquer luz de seu ambiente em visão. Em trevas completas, uma leoa é tão cega quanto você e eu seríamos. Mas se houver um vestígio de luz pontuando o escuro, ele é capturado e transformado em visão. Até mesmo o brilho da lua ou os pontos remotos da luz das estrelas são captados pela visão noturna da leoa.

Suas pupilas, que permitem a entrada de luz nos olhos, são diferentes das nossas. Elas lhes dão a capacidade de focar a visão quando outros não podem ver. Em certo sentido, a luz que elas veem sai de dentro dos seus olhos e não do ambiente que as cerca. Esse é o motivo pelo qual os olhos de um gato, às vezes, brilham no escuro. Eles coletam e refletem toda a luz que está disponível a eles.

Deus não é uma hipótese derivada de suposições lógicas, mas uma percepção imediata, clara como a luz. Ele não é algo a ser buscado nas trevas com a luz da razão. Ele é a luz.

Como nós podemos fazer menos que isso? À medida que as trevas em nosso mundo aumentam, teremos cada vez menos luz ambiente para aproveitar. É hora de desenvolvermos a fonte de luz interior e focarmos nela.

> Tu me encontras em um minuto — na verdade, já estás lá, me esperando! Então, eu disse a mim mesmo: "Ele me vê até na escuridão! À noite, estou imerso na claridade!" Isto é um fato: a escuridão não é escura para ti; noite e dia, escuridão e claridade, para ti são a mesma coisa.
>
> — Salmos 139:11-12, *A Mensagem*

Se algum dia houve um tempo no qual era necessário desenvolver a habilidade de visão noturna dessa leoa, essa hora é agora. A maioria de nós pode ver durante o dia, mas o que estou propondo é que desenvolvamos a nossa habilidade de ver no escuro. A luz pela qual as leoas veem é a luz que está dentro de seus olhos. Se estivermos iluminadas por dentro, não estaremos sujeitas às trevas do nosso ambiente. Isso nos dará uma visão aperfeiçoada com um alcance mais amplo e maior perspectiva da parte de Deus.

Deus é luz. Nele não há trevas. Pergunto-me se realmente somos capazes de compreender essa declaração. Onde há luz, há visão. Onde há visão, há esperança e recuperação da vista. Onde há vista, há revelação.

Lembro-me do primeiro versículo bíblico que um dia me foi dado escrito em uma carta. Ele foi extraído de Efésios 1:

> Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo *iluminados os olhos do vosso entendimento*, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos.
>
> — versículos 17-18, ACF, grifos da autora

Essa frase tornou-se uma oração diária para mim. Eu a sussurrava quando fechava os meus olhos todas as noites e convidava Deus para entrar nos meus sonhos. À luz do dia, eu respirava essa promessa antes de ler a Bíblia. Eu estava envolvida pela maravilha da promessa de ter os olhos iluminados com a capacidade de ver o céu acontecer na minha terra.

Aquilo que você contempla, você se torna. O que você vê, é aquilo ao qual você dá expressão. Temo que tenhamos perdido de vista o quanto é vasta a maravilha que Ele tem para nós. *Deus, dá-nos olhos para ver.*

Esse pedido revela o que deveria ser a simplicidade pura e infantil da manifestação profética. Nós ouvimos isso nas palavras de Eli a Samuel.

> Volte para a cama. Se você ouvir a voz outra vez, diga: "Fala, Deus. Teu servo está pronto para ouvir".
>
> — 1 Samuel 3:9, *A Mensagem*

A voz de Deus chama o jovem Samuel quando ele está repousando e o desperta. A nossa resposta deveria ser como a dele: "Fala, Deus. Sou Tua serva, pronta para ouvir".

Até Samuel responder e convidar Deus para falar, ele só havia experimentado o Deus que o chamava pelo nome, mas no futuro ele iria falar em nome de Deus.

Quantas de nós temos experimentado apenas o Deus que nos chama pelo nome? Acredite, não estou menosprezando essa experiência, mas ela é apenas o começo. Vamos prosseguir para *algo mais* que cada uma de nós anseia por alcançar. Ansiamos por conhecer o Seu conselho e por trabalhar com Ele, o que significa permitir que Ele fale por meio de nós.

> O Eterno disse a Samuel: "Preste atenção. Estou prestes a fazer algo em Israel que deixará o povo abalado".
>
> — 1 Samuel 3:11, *A Mensagem*

Não tenho dúvidas de que mesmo agora Deus está nos dizendo: "Filhas, ouçam com atenção. Vou fazer algo na terra que vai abalar as coisas e chamar a atenção do mundo". Deus anseia por ter um povo que volte a atenção do mundo para Ele.

Nos dias de Samuel, a voz do Senhor era rara, e as ofertas do povo de Deus e a honra da Sua adoração eram tratadas com desprezo. O pecado sexual era desenfreado... no templo! O líder era incapaz ou não estava disposto a reprimir os seus filhos, porque ele inevitavelmente se beneficiava das violações deles.

Em resposta, Deus se afastou da casa de Eli e despertou um jovem consagrado em quem Ele podia confiar. As transgressões dos nossos dias não são tão diferentes, e Deus tem filhos que estão despertando e estão vivos.

> Mas o jovem Samuel era dedicado ao trabalho, abençoado pelo Eterno e estimado pelo povo.
>
> — 1 Samuel 2:26, *A Mensagem*

Já vi jovens que são exatamente assim — *muito dedicados*, abençoados por Deus e estimados pelo povo. O toque do céu está sobre as suas vidas, e Deus quer posicioná-los ao nosso lado, para que juntos todos nós façamos isso.

Para que isso aconteça, deve haver um despertar profético dos olhos para ver o que Deus está fazendo, dos ouvidos para ouvir o que Ele está dizendo, e da capacidade de revelar a Sua Palavra de uma maneira tão vibrante e viva que remova as barreiras do coração humano.

Diante disso, quero dar a estas páginas uma perspectiva profética. Quero que você espere e permita que as palavras aqui escritas falem a esse lugar de assombro inspirado por Deus dentro de você. Saiba que, ao ler certos versículos, imagens e passagens, elas poderão evocar uma agitação ou uma vivificação do dom de Deus no seu interior.

É o Espírito Santo ampliando o ventre da sua vida e aumentando a sua capacidade de ouvir, ver e entender.

Certa vez, depois que terminei de falar, uma bela jovem que Deus está ungindo poderosamente veio a mim e disse: "Todas as vezes que ouço você falar, o bebê dentro de mim se agita".

Ela não estava esperando um filho, pelo menos não da maneira que conhecemos. Ela estava se referindo ao avivamento de alguma coisa de Deus dentro dela, e ela não sabia de que outra maneira descrever isso.

Talvez você tenha sentido a mesma agitação dentro de você. E quem sabe você esteja dizendo: *Não sou profeta*! Sou uma dona de casa, uma adolescente, uma empresária ou uma avó. Talvez, quando você ouve a palavra *profeta*, tudo que lhe vem à mente é Jeremias preso com fogo em seus ossos ou Jonas no ventre de uma baleia.

Bem, concordo que a sua vida parece muito diferente da deles. E talvez você não seja de fato um profeta, mas posso dizer que isso não significa que você não seja alguém profético.

Ser profético é ser tanto um visionário quanto alguém que vê à distância, o que lhe dá uma capacidade estratégica para prever coisas. Até as nossas orações tomam a forma de uma previsão. Sabemos que Ele ouve, portanto sabemos que Ele responde e nos mostrará coisas grandes e poderosas que anteriormente não sabíamos. Oramos e aguardamos com expectativa.

Na época em que Jesus andou sobre a terra, os fariseus tinham perdido seu sentido de visão. A vida e as palavras de Jesus eram um confronto constante para a sua cegueira, o que os enfurecia. Em João 5, Jesus os irritara novamente, mas dessa vez era porque Ele havia curado no Sábado. Isso violou as leis sabáticas deles. Mas é importante observar que o que Jesus fez estava de acordo com o mandamento de Deus, que instruía o povo de Deus a honrar, lembrar e santificar o Sábado.

O que podia ser mais santo do que curar um homem aleijado? Aos olhos deles, era mais santo não fazer nada, ou se uma cura tivesse de acontecer, pelo menos devia acontecer em outro dia da semana. Cegos por regras e regulamentos, eles tropeçavam.

> Jesus defendeu-se: "Meu Pai trabalha o tempo todo, mesmo no sábado, e Eu também".
>
> A resposta irritou os judeus, que agora queriam não apenas denunciá-lo; queriam *matá-lo*. Ele não estava apenas quebrando o sábado, mas estava dizendo que Deus era o seu Pai, pondo-se no nível do próprio Deus.
>
> Jesus finalmente se explicou: "Digo a verdade para vocês. O Filho não pode fazer algo de forma independente, mas *apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz o Filho faz. O Pai ama o Filho e o inclui em todos os Seus planos*".
>
> — João 5:17-20, *A Mensagem*; grifos da autora

O Sábado não tem a ver com o nosso trabalho; tem a ver com descansar na obra de Deus. A conversa direta de Jesus nos deixa com algumas perguntas para responder.

Primeiro, você é uma filha de Deus?

Você quer ver o que seu Pai está fazendo?

Você quer ser incluída nisso?

Você quer ser apenas uma portadora da luz ou alguém que expulsa as trevas?

Você está feliz vivendo essa vida cristã de modo independente?

Você quer levar as maravilhas de Deus para um mundo esgotado, desiludido, moribundo e ferido?

Jesus não era misterioso, mas por onde Ele ia, levava as maravilhas de Deus.

Se Jesus, o Filho de Deus, não podia fazer nada de Si mesmo, então nós não podemos fazer nada em nós mesmas e de nós mesmas, sem a percepção iluminada do Espírito Santo. Assim como Ele andou, devemos nós andar. Temos a promessa da Sua ajuda. Para enfatizar isso, vamos rever Atos 2.

> Nos últimos dias, Deus diz:
> Vou derramar o Meu Espírito
> sobre todo tipo de gente —
> Seus filhos vão profetizar,
> e também suas filhas.
> Seus jovens terão visões,
> seus velhos terão sonhos.
> Quando chegar a hora,
> vou derramar Meu Espírito
> Sobre todos os que me servem, homens e mulheres de igual modo,
> e eles vão profetizar.
> Mostrarei maravilhas no céu
> e sinais na terra.
> Sangue, fogo e fumaça.
> O Sol ficará escuro, e a Lua, vermelha.
> Antes que chegue o dia do Senhor,
> o dia tremendo e maravilhoso.
> E quem pedir ajuda
> a Mim, Deus, será salvo.
>
> — Atos 2:17-21, *A Mensagem*

Ainda temos a promessa das Palavras do Vento nestes últimos dias. Creia-me, à primeira vista, pergunto-me por que Deus nos escolheria. Ao viajar pelo nosso planeta e olhar em volta, creio que este não é o povo ou a época que eu teria escolhido para derramar o meu espírito. Eu teria escolhido uma época muito melhor, mais pura, mais segura, quando as coisas não estivessem tão confusas e incertas.

Eu consideraria o ano 50 d.C., antes de começarem a matar os cristãos, como uma ótima opção. Mas onde isso nos deixaria? Ou talvez você esteja pensando que não quer, ou não precisa de um derramamento do Espírito. Talvez a cultura da sua igreja não acredite nisso. Mas realmente não

importa o que eu diga ou o que você quer. "Nos últimos dias", Deus diz, "vou derramar o Meu Espírito sobre todo tipo de gente".

Parece-me que no fim, tanto o povo quanto a sua opinião pertencerão a Ele. Dito isso, o que exatamente isso significa? Como seria um derramamento do Seu Espírito? Bem, vamos explorar e definir um pouco mais a dinâmica de um derramamento do Espírito.

Há aproximadamente dois mil anos, o Espírito Santo foi liberado sobre a terra para revelar Jesus e tornar novos os corações dos crentes de perto e de longe. Então temos o Espírito Santo ativo no Seu corpo e entre o Seu corpo, a Igreja. Mas eu hesitaria muito em chamar o que temos agora de um derramamento.

Então, como seria um derramamento?

Para explorar isso, precisamos primeiro conhecer o significado da palavra *espírito*. *Espírito* possui quatro significados diferentes. O primeiro é "força". Sob essa definição encontramos as palavras *coragem, caráter, vontade, poder, fortaleza, fibra moral, sabedoria, determinação, audácia, coração* e *entusiasmo*. O versículo a seguir é um exemplo do Espírito derramado como coragem e força física.

> Então, o Espírito do Senhor de tal maneira se apossou dele [Sansão], que ele o rasgou como quem rasga um cabrito, sem nada ter na mão.
>
> — Juízes 14:6

Tudo bem, esse é um exemplo radical — não é exatamente a imagem do Espírito descendo em forma de uma pomba.

Um exemplo do Espírito como sabedoria e fortaleza moral seria este:

> Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor.
>
> — Isaías 11:2

E também:

> Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.
>
> — Salmos 51:10

E há ainda o Espírito derramado como capacidade e habilidade:

> E o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício.
>
> — Êxodo 31:3

Por último, eis um versículo que representa o Espírito como um coração:

> Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne.
>
> — Ezequiel 11:19

Então temos a segunda definição principal de *espírito*, e ela se encontra sob a palavra *alma.* Sob esse título estão as palavras *ser interior, força vital* e *essência.*

> O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar?
>
> — Provérbios 18:14

> O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração *o espírito se abate*.
>
> — Provérbios 15:13; grifos da autora

A definição seguinte de espírito é "espectro, fantasma, aparição". (Tenho plena certeza de que essa não é a que precisamos pesquisar.)

E, por último, espírito é definido como "sensação, atitude, humor, tendência e atmosfera geral". Você talvez já tenha ouvido as pessoas dizerem que há uma boa sensação ou espírito em um lugar. Elas não estão falando de um fantasma ou de uma pomba. Elas estão falando de uma atmosfera ou de uma expectativa. Muito provavelmente, no cenáculo, antes do primeiro derramamento, quando as pessoas estavam em concordância e reunidas em um único lugar, havia uma atmosfera, um humor ou um espírito que dava as boas-vindas e honrava tudo aquilo que Deus desejava fazer.

> E onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.
>
> — 2 Coríntios 3:17

Assim, aqui vemos o Espírito promovendo uma atmosfera de liberdade na qual as pessoas podem receber de Deus.

Você provavelmente percebeu que eu não defini *espírito* como o dom de línguas. As línguas não passam de uma das manifestações ou evidências da presença do Espírito Santo, mas as línguas *não* são toda a expressão do Espírito Santo.

Ao longo da Bíblia vimos o Espírito Santo ser demonstrado em muitas das maneiras mencionadas. O Espírito revestiu Sansão de poder com força sobre-humana e assim ele derrubou um templo sobre os filisteus. Elias correu mais que a carruagem do rei. A coragem de Deus veio sobre Gideão, e ele reuniu um exército sem armas para derrotar os seus opressores. Por meio do poder do Espírito, Débora, uma mulher sozinha no deserto, levantou uma força de guerra para acertar as contas com o opressor inimigo de Israel. Pelo poder do Espírito, Jesus demonstrava o caráter de Deus em todo lugar por onde ia e a todos a quem encontrava.

E, então, viemos nós. A Bíblia diz que em nossos dias os corações iriam vacilar e fraquejar por causa do medo. Como esse medo debilitante será vencido? Talvez a resposta seja um derramamento da

coragem de Deus.

Por estarmos em um período de restauração profética, às vezes as pessoas podem ver o que está no horizonte, mas repetir ou dizer isso parece artificial ou forçado. Algumas de vocês podem ter tido encontros com um mover profético no passado que pareciam um tanto estranhos ou simplesmente totalmente errados.

Bem, vamos falar claro. Deus está atrás de mais do que uma posição no corpo de Cristo ou de um grupo de pessoas com títulos. Ele está atrás de pessoas que tenham o Seu coração. Somos proféticos simplesmente em virtude do tempo em que nascemos. Não é porque frequentamos um seminário, mas porque, assim como Samuel, frequentamos o nosso Deus. Não há nada de errado com um seminário; apenas o fato é que Deus é maior do que qualquer seminário.

Deus nunca pretendeu que o Espírito fosse exclusivo, reservado para a elite ou limitado. Ele pretendeu que a criação e as visões e sons proféticos abrissem nossos olhos para ver, nossos ouvidos para ouvir, nossas bocas para falar e nossos corações para entender.

Correndo o risco de simplificar excessivamente o profético, quero lhe dar algumas diretrizes que reuni ao estudar meu profeta favorito, Isaías. Desde o princípio de seus escritos inspirados e proféticos, aprendemos isto:

> Ele vai nos mostrar como é o Seu agir
> para que vivamos a vida para a qual fomos feitos.
>
> — Isaías 2:3, *A Mensagem*

Amo isto: a forma como Ele age é mostrada a nós para que possamos viver da maneira para a qual fomos feitos. Fomos feitos para viver em sincronia com Deus. Ele quer nos revelar os Seus caminhos e as Suas obras. Diante dessa declaração, encontrei algumas diretrizes visionárias básicas em Isaías 49 que são repetidas quando Paulo cita Isaías em Romanos 9.

> Olhe para o alto.
> Olhe em volta.
> Olhe bem.
> Olhe para a frente.
> Diga a verdade.

Primeiro, *olhe para o alto*. Se você está se perguntando como erguer os olhos ao céu, não precisa olhar além do livro de Apocalipse para adquirir uma perspectiva celestial. Por favor, não pense que esse livro é um manual de profecias assustadoras sobre o fim dos tempos. Ele é uma coleção de revelações Daquele que era, que é e que está por vir. Deus independe do tempo; Ele é eterno, e costuma nos falar a partir dessa posição de eternidade. Na faculdade, tive um semestre inteiro de estudo do livro de Apocalipse, e ainda fico desnorteada com qualquer tentativa humana de comprimi-lo na nossa

dimensão de tempo. Duvido que João, o revelador, sequer tenha entendido tudo o que escreveu. Às vezes não há problema em não saber tudo, limitar-se a apenas crer que há um drama muito mais grandioso do que podemos imaginar acontecendo por trás dos bastidores.

Existe uma necessidade aterradora de um olhar para o alto. Ainda estamos pregando Jesus andando pelas praias da Galileia, caminhando com os rapazes, despido da Sua divindade e movendo-se pela terra como o Filho do Homem. E quanto ao Jesus que se revelou a João? Imagine isto se puder:

> O Filho do Homem,
> com uma túnica e um peitoral de ouro,
> o cabelo branco como a neve,
> olhos como chamas de fogo,
> os pés como bronze refinado na fornalha,
> Sua voz como uma catarata,
> segurava as Sete Estrelas na mão direita,
> sua boca como uma espada afiada,
> seu rosto como o sol quando está próximo da terra.
> Vi tudo isso e caí como um morto a seus pés.
> Sua mão direita me levantou, e fiquei tranquilo quando ouvi Sua voz:
> "Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. Eu estou vivo. Morri, mas voltei à vida e agora vivo para sempre. Vê estas chaves na Minha mão? Elas abrem e fecham as portas da morte, abrem e fecham as portas do inferno. Agora, escreva tudo que você vê: as coisas que são, as coisas que estão para acontecer".
>
> — Apocalipse 1:13-19, *A Mensagem*

Vamos ser realistas aqui. João era muito possivelmente o mais equilibrado dos doze. Parece que ele pode ter sido um dos favoritos de Jesus. Afinal, foi a ele que Jesus confidenciou na Última Ceia. João viu Jesus revelado no céu como o Filho de Deus e desmaiou como morto aos pés Dele! Isso é um pouco mais do que o Jesus que carregava ovelhas e assava peixes. Esse é o Filho do Deus Altíssimo revelado como um rei guerreiro que segura as estrelas, armado e majestoso. E se começássemos a pregar sobre essa revelação feroz de Jesus? Falando sério, veja a abertura do livro de Apocalipse.

> Revelação de Jesus, o Messias. Deus deixou claro aos seus servos o que está para acontecer. Ele a entregou por meio do Anjo a Seu servo João. E João contou tudo o que viu: a Palavra de Deus — o testemunho de Jesus Cristo!
> Leitor, você é um abençoado! São abençoados também os que ouvem e guardam estas profecias, todas as palavras escritas neste livro! O tempo está para se cumprir.
>
> — Apocalipse 1:1-3, *A Mensagem*

Este livro é, antes de tudo, uma revelação de Jesus. Há uma bênção declarada sobre o leitor, o ouvinte e o que guarda essa revelação, de modo que estou pensando que ele é mais do que digno da nossa atenção. Por que essa revelação seria necessária? Não temos um registro de como Ele viveu e andou nesta terra?

Creio que ela é um vislumbre de quem verdadeiramente é esse Jesus triunfante, o nosso Messias. Ele se despiu e se tornou como nós, para que pudéssemos nos despojar e nos tornarmos como Ele. Ele é poderoso, Ele é santo, Ele é glorioso... portanto, *olhe para o alto.*

Em seguida, *olhe em volta*. A partir do momento em que temos um vislumbre da perspectiva do céu, começamos a ver a nós mesmos, nossos arredores e os habitantes da terra através de olhos diferentes ou mais iluminados. Isaías experimentou isso quando ficou perplexo com a revelação de Deus em Isaías 6. Primeiro, ele viu que as suas palavras eram impuras. Então ele pensou no povo com quem vivia — impuro. Uma brasa foi usada para expurgar a sua culpa e pecado, e Isaías respondeu: "Envia-me". Ele foi expurgado, ampliado e estava pronto para ir a um povo que Deus disse a ele antecipadamente que não ouviria.

As imagens contrastantes e conflitantes de um Deus santo e justo e que vemos quando olhamos para nós mesmos e para o mundo que nos cerca deveriam partir o nosso coração. *Olhe ao seu redor*. Ligue o noticiário ou assista a uma comédia. O que você vê? Eu vejo pecado e injustiça, mas também vejo filhos da luz começando a sair do esconderijo para enfrentar as densas trevas que se acumularam enquanto eles estavam escondidos na luz.

Depois, devemos *olhar bem*. Creio que isso significa que precisamos procurar maneiras de fazer o bem ou trazer saúde ao que não está bem ou saudável em nosso mundo. Isso significa fazer brilhar a luz para expor áreas de trevas, trazendo esperança aos desesperançados de perto e de longe. Significa desviar-se do mal e fazer o que é certo. Restaurar a saúde e a força ao que não está saudável ou está comprometido. Fazer essas coisas pode variar desde promover soluções econômicas e educacionais até resolver problemas relacionais.

Em volta de nós existem casamentos e famílias que precisam ter a sua saúde restaurada. Há também pessoas com uma necessidade desesperada de medicação, de água limpa e de alimentos. Existem os solitários que precisam ser colocados em famílias, órfãos a serem adotados e cativos a serem resgatados. Há homens e mulheres oprimidos e marginalizados para serem levantados. *Olhe bem.*

Agora, para *olhar para a frente* precisaremos do entendimento de que as nossas escolhas atuais seguirão adiante e, portanto, exigem não apenas a percepção de olhar bem, mas a perspicácia de olhar adiante. Precisamos viver com a tentativa deliberada de ver através das circunstâncias ao nos aproximarmos dos cruzamentos da vida.

Tenho uma motocicleta Ninja. Ela provavelmente não é o menor item ou o mais seguro que possuo, e para que meu marido se sinta confortável com o fato de eu dirigir algo tão perigoso, fizemos um curso de segurança em motocicleta. (Eu era a única mulher no curso.) Em nossas aulas aprendemos que a maioria dos acidentes acontece nos cruzamentos, não porque o motociclista está se comportando

perigosamente, mas simplesmente porque os motoristas dos carros não os veem. Para evitar acidentes, nos ensinaram um termo para nos lembrar de sermos proativos: SEE (*olhe* em inglês), que são as iniciais de procure, avalie e execute, em inglês.

Quando me aproximo de um cruzamento em minha moto, fico muito mais consciente da presença dos carros do que os motoristas da minha presença. Por essa união da minha consciência aumentada com a inconsciência relativa deles, entro no modo de busca. Olho para os carros que me cercam e observo quem está falando ao telefone, quem está fazendo a volta, quem me notou e quem não me notou, e também observo as condições da estrada. O cascalho e a areia não são meus amigos. Pesquiso cada cruzamento em busca de problemas em potencial e caminhos para o outro lado.

Quando a minha busca está completa, avalio as condições para determinar a melhor abordagem. Às vezes, quando John e eu estamos os dois de moto, ele vai primeiro porque a moto dele é muito mais barulhenta, e eles o ouvem chegando. Mas se o trânsito está atrás de nós, ele quer que eu vá primeiro para que ele guarde as minhas costas.

Então, depois que o plano foi elaborado, nós o executamos. Não enviamos mensagens duplas aos carros. Eu não sinalizo que vou para a esquerda e depois vou para a direita. Nós nos certificamos que nossas intenções sejam tão claras quanto possamos comunicar a eles.

Uma vez em movimento, estou consciente de outra lição que aprendi com a minha moto: se você olhar para baixo, corre o risco de cair. Em uma motocicleta, como na vida, você precisa olhar para cima e através das curvas. Você concluirá a curva corretamente se mantiver os olhos em para onde está indo (olhe para a frente) em vez de para onde você esteve ou está. Olhe para o destino.

Onde estamos atualmente não é o lugar para onde estamos indo. Há mais adiante de nós — mais alegria, mais perigo, mais Deus, mais mal, mais justiça, mais liberdade, mais poder, mais luz, mais esperança.

Estamos verdadeiramente em um cruzamento entre a maneira como as coisas são e a maneira como elas serão ou deveriam ser. Isso significa que haverá muitos motoristas inconscientes navegando nesta vida ao nosso redor. Não é trabalho deles tomar cuidado conosco; nós é que devemos tomar cuidado com eles.

Por fim, *diga a verdade*. Paulo disse que Isaías olhava para a frente e dizia a verdade. Na vida de Isaías, suas palavras nem sempre eram recebidas como verdade. De acordo com alguns historiadores, ele foi serrado ao meio por dizer a verdade. A verdade não era popular, bem recebida pelas pessoas ou conveniente, mas Isaías não apenas a disse; ele viveu a verdade que via para o futuro.

> O que conta para Deus é quem você é e como vive. Seu culto deve envolver o seu espírito na busca da verdade. Este é o tipo de gente que o Pai está procurando: aquele que é simples e honesto na presença dele, em seu culto.
>
> — João 4:23, *A Mensagem*

Esta foi a oração de Jesus por nós:

Faze-os santos — consagrados — com tua verdade.
Tua Palavra é verdade que consagra.
Assim como me deste uma missão no mundo,
eu dei a eles uma missão no mundo.
eu me consagro por causa deles,
para que eles sejam consagrados à verdade em sua missão.

— João 17:17-19, *A Mensagem*

Se não soubermos o que é a verdade, então temos a Palavra de Deus para iluminar o nosso caminho para o entendimento de Jesus, que é a verdade.

Existem aqueles que olharam para o alto e depois deixaram de olhar, e então se esconderam. Existem aqueles que olharam em volta, mas ficaram sobrecarregados porque nunca olhavam para o alto, então não fizeram nada. Existem aqueles que olharam para a frente, mas deixaram de dizer a verdade, então viveram uma mentira. Existem aqueles que disseram a verdade, mas nunca olharam em volta, de modo que a verdade não levou saúde a outros.

Assim, mantendo a esperança de elevar o nível de exigência no capítulo seguinte, meu objetivo é escrever algumas maravilhas fantásticas para que possamos recapturar aspectos da força perdida. Não através do derramamento, mas através da visão.

Por favor, nem por um instante imagine que o que compartilho com você nestas páginas foi apresentado de alguma forma estranha. Não foi assim. Essa mensagem me foi dada em uma revelação assombrosa. Esta é a minha tentativa muito humana de compartilhar com você uma revelação maior do que as minhas palavras limitadas podem explicar.

Ter um entendimento iluminado é crucial em um mundo de loucas trevas. É verdade que aquilo que você contempla, você se torna. Precisamos permitir que uma visão interior e imagens de luz sobrepujem o que nos cerca. É hora de olharmos além do que é evidentemente óbvio e vislumbrarmos o que Deus está fazendo em meio à desesperança.

Embora contemplemos as trevas, devemos declarar a luz.

Com olhos do nosso entendimento, recuperaremos o deslumbramento com relação a quanto o nosso Deus é grandioso. Que Deus nos dê olhos para ver.

À medida que a luz de Deus aumentar, creio que haverá um despertar profético divino. Deus nos dará olhos para ver o que Ele está fazendo, ouvidos para ouvir o que Ele está dizendo, e a ousadia para falar a Sua Palavra com autoridade. À medida que esse despertar acontecer, as barreiras no coração humano desmoronarão.

Espere e permita que Deus declare a Sua maravilha no mais profundo do seu interior. A capacidade profética de capturar um vislumbre da visão de Deus é contemplar a Sua maravilha e adquirir percepção. Sem essa visão, a vida é, na melhor das hipóteses, uma caminhada no escuro.

> Quando as pessoas não conseguem ver o que Deus está fazendo,
> elas tropeçam em si mesmas;
> mas, quando atentam para o que ele revela,
> são as mais abençoadas.
>
> — Provérbios 29:18, *A Mensagem*

Jesus não era esquisito, mas onde quer que fosse Ele levava o assombro de Deus. Por quê? Ele só fazia o que via Seu Pai fazer. Ele via simultaneamente a humanidade sofredora e a reação do Seu Pai santo a ela. Ele declarava luz e verdade para dissipar as trevas e as mentiras da religião que cegaram os olhos dos filhos de Deus e os separaram do Deus vivo.

Outro termo para *profeta* é *vidente*. Jesus via o que outros ignoravam. Ele percebia os sofredores e os proscritos, e tocava os impuros. Ele não apenas via as multidões; Jesus via pessoas. Ele via mais do que homens e mulheres — Ele via indivíduos e corações. Jesus via luz em meio às trevas e expunha as trevas que fingiam ser luz. Ele era a luz do mundo, e agora você deve ser a portadora dessa luz.

> Apresentem-se imaculados para o mundo, como um sopro de ar fresco nesta sociedade poluída. Deem às pessoas um vislumbre de uma vida boa e do Deus vivo. Levem a Mensagem portadora de luz noite adentro.
>
> — Filipenses 2:15, *A Mensagem*

Aí está, amadas, uma descrição da nossa caçada no escuro. Resplandecemos a luz Dele e a levamos às trevas. Deixamos o mundo perdido e sofredor ver as nossas vidas transformadas. Não nos escondemos das trevas; em vez disso, nós as dissipamos. As trevas fogem da nossa presença. À medida que a luz se aproxima da dimensão das sombras, descobrimos o que as trevas deixaram para trás. Há muitos que estão escondidos em lugares escuros esperando pela luz da libertação.

É hora de caçarmos e resgatarmos todos os que ainda estão cativos e desesperados por uma mensagem de esperança.

CAÇANDO NO ESCURO

Recentemente, tive a chance de caçar no escuro enquanto percorria as favelas sombrias da Índia.

O que encontrei no escuro me surpreendeu. Fui a Mumbai como convidada da Life Outreach. Elas fizeram uma aliança com algumas organizações locais que trabalhavam para resgatar mulheres e crianças presas na imundície e no abandono dos bordéis das favelas.

O povo indiano é lindo, e sua cultura pode ser graciosa e gentil, mas as condições das favelas são deploráveis. O que testemunhei fez o ambiente do filme *Quem Quer Ser um Milionário?* parecer limpo. Ratos do tamanho de gatos pequenos se esgueiravam entre o excremento humano e animal que se espalhava pelas vielas e ruas.

Quando saí do carro com ar-condicionado que me levou em segurança através da insanidade do trânsito de Mumbai, fui completamente transportada para um mundo estranho. Não estranho por ser exótico, mas estranho porque era um mundo em si, uma microcultura de desumanidade.

Era a época das monções, e a combinação de umidade com calor elevara a condição do ar de estagnado para sufocante. Imediatamente, fui atacada pelos cheiros da favela. Uma combinação cáustica de excremento e urina misturados com comida apodrecida, condições de vida imundas e pessoas sujas. O próprio ar era pesado e oprimido por um espírito das trevas.

Percebi dois elementos em ação — o belo povo indiano, e o espírito brutal que o mantinha cativo. Na favela, não havia como encobrir seus efeitos ou atributos. Homens e mulheres cambaleavam sob o peso desse espírito enquanto a pobreza, a corrupção e a depravação pesava sua mão sobre todos.

Na tentativa de passar sem ser notada, nossa equipe estava vestida com trajes indianos nativos. Mas qualquer ilusão que tivéssemos de que isso pudesse funcionar logo se esvaiu, já que éramos percebidos por todos pelos quais passávamos.

O pastor e as guias missionárias que nos acompanhavam nos encaminharam apressadamente para a clínica médica que mantinham na região. Essa clínica construiu confiança e ganhou a reputação de amar e servir ao povo. Entrei na sala de espera modesta, onde pacientes aguardavam silenciosamente que o médico os avaliasse. Uma equipe ministerial composta de ex-donas de bordel esperava pela nossa chegada. Entramos em uma sala lateral onde fui instruída que estava ali somente para "abençoar" as mulheres nos bordéis.

De repente, soube que o sermão que trazia em minha mochila seria inútil. Eu estava em um terreno desconhecido e totalmente ciente de que Lisa, a escritora e conferencista, não iria ter êxito ali. Por estarmos disfarçadas, eu não podia usar a minha Bíblia. Minha intérprete falava um inglês limitado, e eu não falava hindi. O contato com aquelas pessoas só podia ser feito pelo Espírito de Deus.

Para captar tudo o que pudéssemos das histórias delas, colocamos um microfone dentro da minha túnica e amarramos o fio ao redor da minha cintura, prendendo o microfone a um gravador preso nas minhas calças. Uma câmera escondida estava disfarçada entre as voltas da echarpe preta que envolvia o pescoço de outra mulher. Demos as mãos, oramos, e entramos nas ruas barulhentas.

Tive uma sensação imediata de estar sendo observada. Mas esse olhar parecia mais triste do que hostil. Olhei para cima e vi do outro lado da rua uma janela de segundo andar que emoldurava o rosto de uma bela garota asiática. Eu diria que ela não tinha mais de quinze anos de idade. Seu rosto jovem exibia um misto de dor e desesperança. Só então percebi que ela estava atrás de grades, trancada em um bordel.

Como responder a um olhar como aquele?

Um sorriso não pode ser compartilhado. Eu não podia sacudir a cabeça e arriscar que *ela* interpretasse minha reação como julgamento ou desgosto. Correspondi ao seu olhar até ela olhar para o outro lado. Quando olhei para baixo, vi uma escada. Em sua base estava sentado um grupo de homens

irados. Eles encontraram o meu olhar com um desdém declarado, como se dissessem: "Quem vocês pensam que são? Vão embora. Vocês não pertencem a este lugar!"

Sem dúvida, eu não pertencia mesmo. Nenhum ser humano criado à imagem de Deus pertencia a um lugar tão terrível. Aquele não era um lugar ao qual pertencer — era um lugar do qual fugir.

Uma das mulheres sentiu a minha angústia e colocou o braço ao redor da minha cintura. "Venha! Vou ajudá-la a atravessar a rua!" Ela me guiou em meio às pessoas, às bicicletas e aos carros, que viajavam por ruas enlameadas sem regras ou faixas.

Depois de um dia na favela, aprendi que a única regra para pedestres era não parar depois de ter começado a atravessar uma rua. Você continua andando em frente destemidamente independentemente de quantas bicicletas, motocicletas e carros venham em sua direção. Uma vez hesitei no meio da via, e duas ex-donas de bordel me rodearam e me empurraram adiante enquanto sacudiam a cabeça. "Não pare! Nós a protegeremos". E elas o fizeram.

O primeiro bordel ao qual chegamos tinha uma área comum de não mais de um metro e meio por dois metros e meio. Era ali que os clientes esperavam pelas garotas para atendê-los. Era ali também que as mulheres se reuniam para cozinhar, socializar e cuidar de seus filhos. Da sala sombria elas podiam observar a miséria da rua do lado de fora. Nesse ambiente, um grupo de mulheres destruídas havia se reunido para ouvir sobre o amor de Deus.

Entrei e não pude evitar perceber outra porta. Ela estava levemente coberta por uma cortina e levava a um corredor estreito alinhado com fileiras do que pareciam cabinas de banheiros. Mais tarde, eu soube que era ali que as garotas dormiam e atendiam aos seus clientes. Olhando para esse corredor, observei que algumas portas estavam fechadas, o que podia significar que uma garota estava descansando ou ocupada.

Voltei a minha atenção para as mulheres que estavam diante de mim. Elas cobriam o chão e a área para sentar que rodeava ambos os lados da sala. Amontoando-se sob os véus, elas olhavam desconfiadas para nós enquanto entrávamos em fila.

A intérprete saudou-as em hindi. Elas ouviam atentamente e respeitosamente acenaram no estilo indiano único.

Não demorou muito até que ouvi o meu nome na mistura de palavras em hindi. As cabeças se voltaram na minha direção. Dei uma olhada desesperada para o pastor. Ele respondeu levantando o braço e repetindo a advertência anterior: "Abençoe-as... Elas estão esperando por você... estão aqui há duas horas!"

Apresentei-me e disse de onde eu vinha. Disse a elas que tinha quatro filhos e um neto a caminho. Minhas palavras pareciam vazias e ocas aos meus próprios ouvidos. O que minhas referências de vida poderiam significar para aquelas mulheres? Tudo o que elas conheciam desaparecia diante da minha "normalidade" norte-americana. Mas elas foram educadas e acenaram ligeiramente.

Compartilhei como havíamos viajado uma grande distância para que elas soubessem que não estavam sozinhas. Mulheres do mundo inteiro as tinham em seus corações e choravam pela dor delas.

O que isso queria dizer? Elas não estavam sós? A notícia sobre o desespero delas havia escapado das favelas? Outras choraram por suas perdas? Contei a elas quantas mulheres levavam as filhas da Índia escondidas em seus corações perante o trono de Deus em oração. Os rostos delas começaram a brilhar com lágrimas silenciosas.

Às vezes, pergunto-me se realmente entendemos o poder da concretização de uma conexão. Não estamos sós em nossas lutas. Não estamos sós em nossas esperanças. Jesus prometeu estar sempre conosco.

Confessei o meu arrependimento pessoal. Como, em minha juventude, eu desperdiçara a mesma pureza sexual e dignidade que havia sido roubada delas à força. Eu tinha escolhido a promiscuidade, porém mais tarde abri a porta para Deus, e o Seu amor inundara a minha vida e me salvara da destruição. Elas se inclinaram para mim.

Senti o Espírito Santo iluminar cada uma daquelas mulheres. Elas não eram uma coleção de mulheres; eram filhas individuais. Toquei cada um dos seus rostos um por um e confiei que Deus do mesmo modo estenderia Sua mão e acentuaria as minhas palavras humanas com o Seu Espírito. Enquanto eu fazia contato, declarava suavemente: "Deus tem um plano para a sua vida".

Lágrimas desciam pelos seus rostos voltados para cima diante dessa menção a um Deus que as havia procurado e visitado nas trevas do seu cativeiro. Elas sabiam intimamente o que significava viver sob a opressão e os esquemas de outros. Cada garota estava vivendo um pesadelo que outra pessoa planejara para sua vida. Cada uma das mulheres que entrevistei fora raptada ou enganada, sendo lançada em uma vida de cativeiro sexual. Elas tinham sido levadas cativas pela promessa exatamente daquilo que eu agora oferecia — esperança.

Cada uma ousara algo mais: um emprego melhor, uma educação melhor, ou apenas ser amada. Algumas esperavam escapar da pobreza cruel de suas aldeias. Essas mulheres ouviram mentiras de homens e mulheres em quem um dia confiaram. Eram histórias de tios, maridos, irmãos, primos e tias, e até de amigos que as venderam. O sonho delas de uma vida melhor foi usado para traí-las. Pedi que elas tivessem esperança novamente, para confiarem em Jesus, o Filho de Deus, que não podia mentir.

Também disse outras coisas a elas. Coisas que agora esqueci. Frases e palavras, que se fossem repetidas nestas páginas, poderiam soar infantis ou terapêuticas em nossa sociedade ocidental. Mas no momento elas foram inspiradas pelo céu.

Sem qualquer som de trombetas, uma atmosfera do céu invadiu aquela área apertada. Uma conexão havia sido feita quando elas responderam ao Deus vivo que oferecia esperança a cada uma delas.

Ao sentir essa mudança e a minha inadequação para me comunicar, voltei-me para o pastor. Ele orou com aquelas mulheres e por elas. Quando ele clamou ao céu, as mulheres do nosso grupo se moveram para o meio daquelas filhas preciosas e abraçaram cada uma, cercando-as em oração. Naquele momento, parecia que as paredes tinham recuado.

Percebi um cliente enquanto ele saía, puxando o fecho de suas calças e lançando um olhar de desgosto sobre o ombro. Nós éramos os visitantes incomuns.

FOCADA E FEROZ

Considere a seguinte passagem bíblica:

> Mas eu creio que os desafortunados um dia serão socorridos por Ti.
> Tu não os decepcionarás; os órfãos não serão órfãos para sempre.
> Quebra o braço direito dos perversos, quebra o braço esquerdo do homem mau.
> Procura e destrói todos os indícios de crime.
> A graça e a ordem do Eterno vencem; a impiedade perde.
> A vítima reage; o coração dos desesperados começa a bater forte, à medida que verificas sua respiração.
> Os órfãos ganham pais,os sem-teto ganham um lar.
> O reinado do terror acabou; o governo dos chefes de quadrilha chegou ao fim.
>
> — Salmos 10:14-18, *A Mensagem*

Você pode realmente ouvir isso? Essas palavras incluem todos os elementos que precisamos para caçar na escuridão: justiça, triunfo, cura, esperança, adoção, restauração, retidão, um fim e um novo começo! Agora é a hora de orar essas palavras, e se declararmos a Palavra de Deus, Ele velará por ela.

Esta é uma medida extrema, uma oração do tipo mafiosa. Eu, pessoalmente, estou cansada e esgotada de orações seguras e boazinhas. "Quebra o braço direito dos perversos, quebra o braço esquerdo do homem mau, Deus", é uma oração perigosa. É uma petição intensa. E não posso imaginar fazer essa oração baixinho ou de forma passiva. Na verdade, o Salmo 10 é a promessa de Deus que eu tomei como espada quando viajei recentemente para o sudoeste da Ásia. Todas as vezes que via a injustiça, eu brandia essa espada.

Seja focada e feroz na oração. Feche os seus olhos para o óbvio e contemple uma visão de restauração e justiça. É isso que Deus quer trazer à terra. Existem pessoas que precisam que você feche os olhos e as veja quando você ora. Em outras palavras, faça orações realmente perseverantes que cheguem ao céu e assustem você ao passarem pelos seus lábios.

Uma igreja passiva não perdurará. A melhor esperança para a igreja é que comecemos a caçar no escuro até que o Príncipe da Paz venha e ponha fim a esse reinado de terror. Para que isso aconteça, precisamos individual e coletivamente buscar, procurar e recuperar o que agora está em oculto.

Creia-me, você não precisa viajar para a Índia para encontrar pessoas desesperadas presas no escuro. Há homens, mulheres e crianças cativas em toda parte. Eles esperam que nós nos levantemos e tomemos uma atitude. Que abramos a porta para a liberdade e saiamos de qualquer área de trevas pessoais para podermos trazê-las para a luz.

Quando estivermos cheios com a luz de Deus, verdadeiramente tiraremos os perdidos das trevas. Esta não é a hora de brigar por causa de doutrinas ou de competir por causa de megaministérios ou

posições eclesiásticas. Deveríamos estar servindo, em vez de nos comparando e nos posicionando em busca de poder.

Acorde! Os órfãos estão esperando por adoção e cuidados em todos os níveis. Milhares de pessoas solitárias e isoladas estão orando e esperando que, apesar de todas as aparências, elas não estejam sós.

Mostrei o conceito da "caçada no escuro" em uma escala maior e internacional ao compartilhar nestas páginas a história da dor e do tráfico na Índia, mas ela deve lhe servir como perspectiva. Não imagine que a sua dor ou a dor dos que a cercam são inexpressivas. Deus está perto de todos os que sofrem. A agonia do cativeiro, do isolamento, da traição, do estupro, do abuso e da desesperança visita pessoas de todas as nações. As pessoas têm as mesmas necessidades em toda parte, mas nem todas as pessoas têm os mesmos recursos.

Vamos ser mordomos fiéis e multiplicar a nossa prosperidade bem. Você é abençoada em abençoar outros. Inúmeros lugares precisam da bênção que você pode dar. Você não precisa ir longe para dar. A desesperança pode ser encontrada em seu local de trabalho, ou na loja onde você costuma comprar. O abuso pode estar acontecendo no casamento de uma amiga. O isolamento pode ocorrer entre as pessoas com quem você adora. Seus filhos podem se sentir traídos por alguém na escola.

Muitas vezes, o próprio ato de dar esperança a outros se torna a nossa cura. Pessoas em todo o mundo precisam do amor e do valor que Jesus Cristo agrega à alma humana. Quer elas se encolham em cantos de pobreza avassaladora, se sintam em torres de marfim quer descansem de forma inquieta em um castelo de cartas, as linhas foram traçadas, os limites foram estabelecidos. Há vida, e há morte e destruição. Há esperança, e há desespero. Há luz, e há trevas. As dimensões nunca foram mais claras, e o que está em jogo nunca foi tão precioso.

As leoas vivem na luz e caçam no escuro. Assim, mulheres corajosas, não consigo imaginar um exemplo melhor de como devemos nos conduzir. Creio que você está com este livro em mãos porque você é uma filha da promessa. Você escancarou a porta. Agora, aprenda a viver e descansar na gloriosa luz de Deus. Vamos viver levemente juntas também; não permita que a ansiedade ou a preocupação isolem ou oprimam você.

Vamos abrir bem os olhos e aprender a ver no escuro — a olhar além e ver corações e as coisas que estão escondidas. Juntas, vamos caçar no escuro e trazer outras para a luz de Deus. Como a leoa, vamos atingir o equilíbrio entre relaxada e aberta e intensa e feroz. Descansar Nele, relaxar umas com as outras e juntas ser ferozes diante das trevas.

Andando com um Leão

Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu.

Apocalipse 5:5

É comum nos sentirmos como se estivéssemos passando sozinhas por situações desafiadoras. Mas, na verdade, algo oculto, porém poderoso, está andando diante de nós, indicando o caminho. À medida que continuar lendo, você talvez perceba que tem andado com o nosso Leão, Jesus o Cristo, sem se dar conta disso.

Às vezes, seguir alguém pode ser assustador. Nosso desafio não está necessariamente em entender o que Deus nos diz para fazer, mas em como fazê-lo. A maioria das pessoas quer desesperadamente andar com Deus, mas não tem ideia de como fazer isso.

Jesus deu o que inicialmente parecia uma diretriz simples. Veja estas duas versões diferentes de Mateus 16:24.

> Então, disse Jesus a seus discípulos: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me" (ARA).
>
> E para dar maior clareza...
>
> "Quem quiser seguir-me tem de aceitar minha liderança. Quem está na garupa não pega na rédea. Eu estou no comando. Não fujam do sofrimento. Abracem-no. Sigam-me, e eu mostrarei a vocês como agir" (*A Mensagem*).

A diretriz é clara: negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga.
Mas é o *como* que apresenta o desafio.
Como negar a si mesmo?
O que é tomar a sua cruz?
Como você segue alguém que não pode ver?
A resposta é simples: Jesus guia... nós seguimos.

ANDANDO POR FÉ

Com frequência, tenho a oportunidade de dialogar com grupos de jovens meninas em fóruns de perguntas e respostas. Fico surpresa ao ver quantas vezes respondo uma pergunta apenas para ouvir em seguida: "Mas como?"

Como você sabe quando Deus está falando?

Como posso perdoar ao meu pai?

Como você se libertou de um distúrbio alimentar?

Como saber quando um rapaz é o cara certo?

Como você superou o seu medo, vergonha, culpa?

Quando enfrentei os problemas sobre os quais essas meninas me perguntam, eu simplesmente acreditava que a Palavra de Deus era a verdade, e então seguia a direção para onde ela me levava. Jesus é a Palavra encarnada. Ao lermos a Palavra de Deus, percebemos como Ele andou e para onde Ele nos direciona. A maioria das pessoas que foi conduzida a seguir caminhos difíceis não se via inicialmente como capaz. Mas elas reuniram a coragem e seguiram Jesus pela fé.

> Por seus atos de fé, eles venceram reinos, fizeram obras de justiça, viram promessas cumpridas.
> — Hebreus 11:33, *A Mensagem*

Porque as pessoas agiram por fé, reinos corruptos foram derrubados, injustiças receberam justiça e as promessas de Deus se tornaram realidade. Entramos no plano e na promessa de Deus em nossas vidas e para as nossas vidas pela fé. É preciso fé para seguir a direção que o nosso Leão aponta.

A fé sobrepuja a dúvida. Perguntamos a Deus: "Você está aí? Não posso senti-lo". Pela fé ouvimos o nosso Leão responder: "Eu nunca a deixarei ou abandonarei" (Hebreus 13:5).

A fé nos dá expectativa quando oramos. Uma oração feita com fé curará o enfermo, e o Senhor o tornará são. E se você tiver cometido algum pecado, você será perdoado (ver Tiago 5:14).

O que é um ato de fé?

Para Abraão, nosso pai da fé, significava seguir a Deus em uma caminhada através do deserto embora ele não tivesse ideia de onde terminaria. Quando li sobre a jornada de Abraão e Sara, percebi que Deus entregou a eles a terra que eles atravessaram assim como a terra que eles podiam ver.

> Por um ato de fé, Abraão disse "sim" ao chamado de Deus e partiu para um lugar desconhecido, que se tornaria seu lar. Quando ele saiu, não tinha ideia de para onde estava indo.
>
> — Hebreus 11:8, *A Mensagem*

Se Sara e Abraão tivessem permanecido em Ur — onde tudo era confortável e familiar — eles não teriam herdado a promessa de Deus.

Ah! Como é difícil andar por fé. Queremos um mapa, mas em vez disso Deus trama um mistério para nós.

Essa jornada de fé desenvolve algo corajoso em nós. Diante de nós está uma rota de obstáculos cheia de grandes aventuras, e a certeza de que o nosso Leão não nos levará a um caminho que Ele próprio não tenha trilhado. Toda vez que Deus nos chama para algo que não tenhamos visto ou feito antes, é assustador. Às vezes, Deus nos direciona a seguir uma inclinação ou direção que ninguém sonhou em trilhar. Tudo o que temos é um desafio e o Seu convite: "Filha, você vai me seguir... mesmo que tenha medo?"

Há pouco tempo uma amiga me telefonou para compartilhar algo que ela fora convidada para fazer, mas que parecia assustador e estratégico. Ela fora convidada para participar de um painel de debates formado por homens em uma grande reunião de líderes masculinos altamente influentes. Até o marido questionou sua participação, perguntando-se por que eles a convidaram.

Ela me telefonou porque o folheto da conferência havia acabado de chegar, e depois de ver o seu próprio rosto como a única palestrante feminina, ela se sentiu desarmada e com medo de estar fazendo algo que era demais para ela.

Antes que eu soubesse o que estava dizendo, soltei: "Você tem se preparado por toda a vida para este momento. Você é muito capaz de fazer isto e de fazer bem. Você fará isso de uma maneira interessante, irresistivelmente sábia e dirigida por Deus".

Ouvi-a suspirar lentamente e senti que ela estava concordando. Eu sabia que ela não enfrentaria esse desafio sozinha. Um Leão estaria ao lado dela. Ela o havia seguido e permanecido em seu caminho, talvez tremendo, mas com o conhecimento de que ela não estava só.

Aqueles que seguem a Jesus têm a companhia de um Leão. Jesus é o nosso Cordeiro que foi morto e ressuscitou como o Leão de Judá.

> O Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu.
>
> — Apocalipse 5:5

NÃO HESITE

A fim de restaurar algum temor e tremor à sua devoção cristã, quero que você se imagine andando na companhia de um leão. Quem sabe? Deus poderia simplesmente lhe pedir para fazer algo assustador.

Como você pode constatar, imaginar Jesus como Ele era quando andava ao longo do mar da Galileia e ensinava no monte não é amplo o bastante para captar quem Ele é agora. O Filho de Deus visitou esta terra como um homem, despido de Seus privilégios divinos. Mas Ele não caminha mais na terra vestido de humanidade, exceto na forma de Seus filhos e filhas. Ele está sentado nas alturas, em uma pompa fantástica, extravagante, celestial — a própria imagem da força e do esplendor.

Levante os olhos e veja-o agora como o Leão de Judá, resplandecente em majestade e força. Ele quer que você viva em um lugar de assombro e maravilha, não em um domínio de regras e deveres. Permita que a Sua voz agite algo profundamente indomável e extremamente bravio dentro de você! As promessas de Deus ao jovem Jeremias são as promessas Dele a você, Sua filha destemida e profética:

> "Antes de Eu formar você no ventre, Eu já sabia tudo a seu respeito.
> Antes que você pudesse ver a luz do dia, Eu já tinha planos para você:
> Um profeta às nações, era o que eu tinha em mente".
> Mas Eu disse: "Um momento, Senhor! Olha para mim.
> Eu não sei nada. Sou apenas um menino".
> O Eterno me disse: "Não diga: 'Sou apenas um menino'.
> Eu direi para onde você deve ir, e para lá você irá.
> Eu direi o que falar, e você falará.
> Não tenha medo de ninguém.
> Estarei sempre lá, cuidando de você".
>
> — Jeremias 1:5-9, *A Mensagem*

Como Jeremias, para ser eficaz, você precisa estar firmado na realidade de que Deus está bem ali com você. Isso a posiciona para não temer, independentemente do que os outros digam ou façam.

Sua jornada pela vida é acompanhada por muitas vozes e influências. Algumas fortalecem e reforçam a sua direção; outras influenciam você e a desviam do seu caminho. Algumas vozes incentivam você a seguir caminhos ainda desconhecidos, e outras a detêm. Há vozes do seu passado — vozes da família, vozes da decepção e vozes do medo — que intermitentemente gritam e sussurram: "Desvie-se para o lado! Volte atrás. Você pode falhar. Você pode se machucar". Essas vozes a incentivam a se proteger.

Entre essas vozes negativas que sugam a vida, está o chamado de vozes poderosas que ministram vida. Elas estão sempre presentes, mas se você escolher não ouvi-las, poderá perdê-las. As vozes da multidão celestial que veio antes de nós clamam ao longo da Bíblia, animando você a seguir à frente e adiante. "Não ouça os seus medos ou o terror dos que a cercam. Não ouça as mentiras do seu inimigo que está condenado e atormentado. Não se distraia. Precisamos de você! Permaneça no seu curso e corra a sua corrida!"

Lembre-se de que, na presença de um leão, todas as feras menores tremem. Embora seja dito que Satanás é *como* um leão que percorre a terra procurando alguém para devorar (ver 1 Pedro 5:8), ele *não* é um leão. Ele apenas imita um. Satanás não é páreo para o nosso verdadeiro Leão.

O senhor das trevas, e suas coortes, se disfarçam como aqueles que rugem divinamente, mas seus companheiros são as sombras que precisam pegar emprestado a luz e o gênio criativo de Deus.

CONFIE NOS SEUS ENCONTROS COM O LEÃO

Quando eu era menina, ganhei de presente de Natal a série completa de *As Crônicas de Nárnia*. Cada título era como um tesouro enterrado. Quando terminei de ler a série, chorei. Não apenas porque as histórias haviam terminado, mas porque eu perdera a conexão com um lugar maravilhoso em outro mundo. Entendi que Aslan representava Jesus, mas eu não conseguia conciliar o Jesus a quem eu fora apresentada com o leão selvagem, indomável, porém palpável que eu passara a amar nas *Crônicas*.

Ele andava entre os seus filhos. Eu não queria voltar às imagens silenciosas com uma auréola e à fria água benta. Eu queria o leão vivo e vibrante de volta. Eu queria um encontro com Deus tão profundo, tão caloroso e tão vivo que sua existência palpável fosse inegável. Eu queria um amor tão poderoso que me assustasse. Eu queria uma justiça tão pura que interrompesse a minha respiração.

Queria ser Lúcia em um mundo onde os animais e as árvores falassem. Onde a virtude e a verdade fossem recompensadas. Onde os erros fossem perdoados sem penitência.

Deus nos convida a comparecermos diante Dele com uma inocência infantil, com os olhos arregalados, e a abraçarmos a maravilha do Seu amor e redenção. Mas os regulamentos da religião e o passar do tempo fizeram com que muitos de nós nos desviássemos. E perdemos de vista o Leão da nossa juventude.

Tendo esse conceito em mente, vamos visitar Lúcia nas páginas de *Príncipe Caspian*, o quarto livro da série *As Crônicas de Nárnia*. No momento em que nos unirmos a eles, as crianças estão exaustas, perdidas e prestes a fazer outra curva errada, quando Lúcia vê Aslan, o seu Leão.

> — Olhem! Olhem! Olhem! — Lúcia gritou.
> — Onde? O quê? Todos perguntaram.
> — O Leão — disse Lúcia. — O próprio Aslan. Vocês não viram? — Seu rosto havia mudado completamente e seus olhos brilhavam.
> — Você quer dizer mesmo...? — começou Pedro.
> — Onde você acha que o viu? — perguntou Susana.
> — Não fale como um adulto — disse Lúcia, batendo o pé. — Eu não *acho* que o vi. Eu o vi.
> — Onde, Lu? — perguntou Pedro.
> — Bem ali entre as árvores daquela montanha. Não, deste lado do desfiladeiro. Bem do lado oposto do que você quer seguir. E ele queria que fôssemos para onde ele estava — lá em cima.
> — Como você sabe que era isso que ele queria? — perguntou Edmund.
> — Ele... eu... eu... simplesmente sei — disse Lúcia — pelo rosto dele.
> Os outros simplesmente se entreolharam em um silêncio intrigado.[1]

Quando o Leão aparece, o seu semblante reflete isso. Com a visão vem o entendimento.

Lembro-me de ver esse *entendimento* no rosto de Addison quando ele me disse que acreditava que Julianna era sua futura noiva. Eu acabara de chegar em casa de uma conferência para mulheres em Kiev, e no curto período da minha ausência (seis dias), meu filho encontrara o amor de sua vida. Ele queria que eu me juntasse a eles para almoçar naquele mesmo dia. Sentamos na varanda, e eu ouvi enquanto ele me dizia que sabia que ela era "a moça certa".

Quando perguntei a ele como sabia disso, ele sustentou o meu olhar e explicou: "Eu simplesmente *sei*". Naquele momento, eu soube também. Reconheci que o meu filho havia visto algo mais naquela jovem, algo que lhe dava forças para seguir um caminho que ele não podia explicar. Como sua mãe, eu o apoiaria nessa jornada. Antes mesmo de passar algum tempo com Julianna, acreditei que ela era a pessoa certa para o meu filho, mesmo que eu não entendesse ainda.

Quando temos esses encontros com o Leão, devemos confiar nesse entendimento, mesmo que os outros não vejam aquilo que é óbvio para nós. Apesar do ceticismo das outras crianças, Lúcia confiava no que havia visto e sabia ser verdade. Após Lúcia lhes dizer a direção que Aslan queria que eles seguissem, os outros a questionaram. Eles não apenas duvidaram se ela realmente vira Aslan; eles se perguntam *por que* ele apareceria para ela. Então decidem votar para decidir se seguiriam Lúcia e seu Leão ou seguiriam um caminho mais direto. Lúcia perdeu na votação e as crianças seguiram por outro caminho. Ela segue o grupo, chorando enquanto eles buscam um caminho oposto. Creio que todos nós sabemos como ela se sentiu.

Quando você vê um leão, ou um sinal de Deus, que outros não veem, haverá perguntas. Eles vão querer saber por que lhe foi mostrado algo que eles não perceberam. Aprendi que só Deus pode responder a essa pergunta. Ele faz como lhe agrada. Ele se revela de diferentes maneiras para diferentes pessoas. Essa dinâmica deveria criar independência ao longo do corpo de Cristo em vez de levantar perguntas. Se cada um de nós tiver recebido uma parte, os líderes se fortalecerão e desafiarão uns aos outros. É terrível ser incompreendida e depois levada na direção errada. É uma sensação horrível quando os que a cercam não valorizam a percepção que Deus lhe deu. Lembre-se, mesmo nesse caso, Deus está trabalhando em direção a um propósito maior. Não permita que a rejeição e a incompreensão introduzam o julgamento ou a amargura em sua alma. Lide com isso.

Voltando a *Príncipe Caspian*, depois de um dia cheio de muitas curvas erradas e de um encontro quase fatal, as crianças terminaram de volta onde começaram. Doloridos e exaustos, eles se deitaram para dormir. Aslan sabe que Lúcia está sofrendo, e para evitar maiores danos, ele a visita novamente.

Das sombras fora do acampamento deles, Aslan chama Lúcia, que está estranhamente acordada depois de um dia tão cansativo. Entusiasmada com a sua voz e tomada pela alegria, ela vai até ele. Ao descrever o dia que tiveram, Lúcia critica seus irmãos e sua irmã por não seguirem seu conselho. Do interior do Leão vem a "sugestão de um rosnado". Perplexa, Lúcia pergunta a ele se ela fez algo errado.

— Mas não foi minha culpa, foi?

O Leão olhou direto nos olhos dela.

— Oh, Aslan — disse Lúcia... — Eu não podia ter deixado os outros e subir até você sozinha, como eu poderia?...

Aslan não disse nada.[2]

O Leão olhou direto nos olhos dela. O que há na presença de Deus que traz tamanha clareza à nossa visão humana distorcida? Muitas vezes, entrei na presença Dele achando que eu era uma vítima incompreendida e caluniada, apenas para perceber que certas escolhas cabiam unicamente a mim. Mas na presença do nosso Leão, eu não me sinto envergonhada. Sinto-me revestida de poder, posicionada e preparada para prosseguir.

Em um momento ou outro, todas nós nos encontramos exatamente nessa posição difícil. Você teve uma inclinação dada por Deus de seguir um caminho e a pressão dos colegas ou da família de seguir outro. Talvez você tenha sido tentada a fazer concessões com a sua fé ou com os seus princípios morais, simplesmente acompanhando a multidão e ficando calada. Independentemente da pressão, você percebeu, quando foi à presença do nosso Leão, que as desculpas não funcionam. Elas encontram apenas o silêncio. Muitas vezes, ouvi que se Deus está em silêncio, lembre o que Ele lhe disse da última vez. Você aceitou, fez ou deu o que Ele ordenou? Caso contrário, Ele ainda está esperando a sua resposta.

"VOCÊ É UMA LEOA..."

Deus não muda as Suas diretrizes só porque os homens fazem uma votação ou discordam Dele. Ele também não joga o jogo da culpa. Ele espera e ouve até que tenhamos passado da acusação para a honestidade. Essa postura de humildade nos capacita a nos levantarmos e a entrarmos com Ele em uma dimensão selvagem.

C. S. Lewis captou essa verdade profunda muito bem na seguinte interação entre Lúcia e Aslan. Lúcia percebeu que ela deveria ter seguido Aslan, ainda que os outros não se juntassem a ela. Com essa revelação vem uma nova responsabilidade. Aslan dá a ela outra chance e pede a ela que acorde seus irmãos e irmãs, que diga a eles que ela o viu novamente, e que é hora de prosseguir.

— Mas eles não vão acreditar em mim! — disse Lúcia.

— Não importa — disse Aslan.

— Oh! amado, oh! amado — disse Lúcia. — E eu estava tão satisfeita em encontrá-lo novamente... E pensei que você viria rugindo e afugentaria todos os inimigos como da última vez. E agora tudo vai ser terrível.

— É difícil para você entender, pequena — disse Aslan — mas as coisas nunca acontecem duas vezes da mesma maneira.

Vamos fazer uma pausa por um instante. Amo essa imagem da reação humana à direção de Deus. Ele nos prepara para uma aventura, e nós imaginamos que ela será um fracasso "terrível". De uma atitude esperançosa, Lúcia passa a se esconder.

Vamos continuar:

> Lúcia enterrou a cabeça na juba dele para se esconder do seu rosto. Mas certamente havia algo mágico em sua juba. Ela podia sentir a força do leão entrando nela. De repente, ela se endireitou.
> — Sinto muito, Aslan — ela disse. — Estou pronta agora.
> — Agora você é uma leoa — disse Aslan. — E agora Nárnia será renovada.[3]

Quando li essa declaração, ela tomou conta de mim. "Agora você é uma leoa...". Creio que Deus quer fazer essa mesma declaração sobre cada uma de Suas filhas à medida que nos endireitarmos, pararmos de chorar e nos dispormos. Então Deus pode proclamar: "Agora você é corajosa. Agora você tem a Minha perspectiva. Você percebe os seus pontos fortes. Você está pronta para a batalha". Lembre-se, você faz parte de um exército engajado em fazer o melhor.

A CORAGEM PARA FAZER A DIFERENÇA

E quanto a essa batalha? Parece que as trevas crescem enquanto a nossa luz vacila.

É hora de anunciar que um leão está em nosso meio. Talvez o tenhamos perdido enquanto discutíamos sobre o que não é importante. Nossas fileiras se dividiram e o nosso foco se desviou enquanto os poderes das trevas causaram o caos na terra que fomos encarregados de proteger. Uma batalha está sendo travada ao nosso redor, mas estamos ocupados demais lutando dentro do nosso próprio acampamento.

> Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém. Timóteo, meu filho, dou-lhe esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate, mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé.
>
> — 1 Timóteo 1:17-19, NVI

Existem promessas lançadas sobre o nosso futuro. Guerreamos com as armas da luz e da esperança. Ele não está derrotando a morte outra vez. Ele conquistou essa vitória. Mas é hora de andarmos no triunfo Dele e de encorajarmos outros a nos seguirem.

Agora mesmo os Estados Unidos estão no limiar de um colapso moral, econômico e espiritual. Somos assediados por inimigos e terroristas em todo o mundo e dentro das nossas fronteiras. O medo e a traição semeiam a discórdia em todas as frentes, e existem aqueles entre nós que imaginam que não podemos pensar por nós mesmas.

Em minha opinião, o ambiente atual é semelhante ao da Inglaterra há algumas centenas de anos. Um império nasceu de uma terra despedaçada e destruída, e o povo da Grã-Bretanha foi renovado quando uma jovem mulher despertou uma leoa.

Aos vinte e cinco anos de idade, a rainha Elizabeth I assumiu o trono de um país financeira e moralmente falido. A Inglaterra era ameaçada de todos os lados por nações mais fortes que eram unidas pelo catolicismo. Em contraposição, a Inglaterra estava dividida pelas guerras religiosas que eram travadas dentro de suas fronteiras. A Grã-Bretanha vacilava após os reinados tumultuados do rei Henrique VIII e da rainha Maria.

Porém, ouça o discurso de coroação da rainha Elizabeth: "O fardo que recaiu sobre mim me deixa maravilhada".[4] Séculos depois, considero as palavras dela oportunas e provocativas. Que tipo de mulher escolhe ficar maravilhada com um fardo enorme?

Fico feliz porque essa rainha não se desculpou por ser jovem demais, frágil demais ou por ser do sexo errado. Seu direito ao trono foi desafiado repetidamente. Mas mesmo quando ela era chamada de filha bastarda do rei Henrique VIII, ela não cedeu. Em vez disso, Elizabeth optou por ficar maravilhada. Sua perplexidade a moveu a entrar na dimensão da maravilha, do assombro e da dependência de Deus.

Desde o início, Elizabeth aprendera a escolher as palavras cuidadosamente. Do contrário, ela não teria vivido até os vinte e cinco anos. Desde o nascimento até o túmulo, ela foi cercada por aqueles que desejavam o seu mal. Em sua corte e em seu país viviam traidores e usurpadores que teriam adorado armar ciladas para ela com as suas palavras. Sua meia-irmã Maria, que fora rainha antes dela, ganhou o título de "Bloody Mary" (Maria, a Sanguinária) por causa do número de execuções durante o seu reinado. Maria procurava oportunidades para matar Elizabeth e chegou a ponto de aprisioná-la na Torre de Londres, onde a mãe de Elizabeth, Ana Bolena, fora aprisionada antes de ser decapitada. Os ataques e conspirações da rainha Maria contra Elizabeth só terminaram com a sua morte.

Pouco depois de Elizabeth se tornar rainha, sua prima Maria, rainha da Escócia, que era apoiada pela Igreja Católica, voltou à Grã-Bretanha e tentou repetidamente roubar o trono da Inglaterra. No fim, Elizabeth mandou executá-la quando uma tentativa de assassinato descarada veio à luz. Elizabeth foi traída, rejeitada e desacreditada, mas permitiu que as dificuldades a transformassem na melhor governante que a Inglaterra já conheceu.

Em vez de se casar e gerar um herdeiro, a rainha Elizabeth I jurou ser tanto esposa quanto mãe de seu reino. Esse nível avassalador de comprometimento a libertou para se concentrar nas estratégias que estabeleceram seu reinado em poder. Além de se instruir e aperfeiçoar constantemente, ela se cercava de conselheiros sábios e mantinha o controle sobre a qualidade de vida e o bem-estar de seus súditos.

Sob o reinado da rainha Elizabeth:

> As facções religiosas foram unificadas sob a Igreja da Inglaterra;
> A economia da Inglaterra passou de solitária e dependente a diversificada e independente;
> A ciência e as artes floresceram;
> A Inglaterra tornou-se uma força naval;
> O estabelecimento e a exploração da América prosperaram.

A Rainha Elizabeth trouxe seu país à Idade do Ouro e transformou um pequeno reino em um império.

Não é de admirar que ela tenha sido chamada de leoa. Mesmo com todas essas realizações, o seu papel como rainha nunca deixou de ser um fardo. Ela disse:

> Ser um rei e usar uma coroa é algo mais glorioso para aqueles que o veem do que agradável para aquele que o carrega.[5]

Um livro de História nos diz que ela fez mais do que usar uma coroa; ela foi uma pioneira da inovação, do comércio e da exploração. Ela entendia a força que estava por trás de uma lealdade não dividida e promovia a evolução nacional, mesmo quando países como a França estavam prestes a serem destroçados pela revolução.

Elizabeth era destemida no campo de batalha. Eis um extrato de seu discurso enquanto ela se preparava para cavalgar e entrar em batalha com suas tropas.

> Que os tiranos temam, pois sempre me comportei de modo a colocar em Deus minha principal força e a proteção dos corações leais e da boa vontade de meus súditos. E, portanto, venho perante vós como veem neste momento, não para minha recreação e diversão, mas estando decidida em meio ao calor da batalha a viver ou morrer entre todos vós. A entregar por Deus e pelo meu reino e pelo meu povo a minha honra e o meu sangue até mesmo no pó...
> Sei que tenho o corpo de uma mulher fraca e frágil, mas tenho o coração e o estômago de um rei, e de um rei da Inglaterra, e penso que o escárnio vil de Parma ou da Espanha ou de qualquer príncipe da Europa que ousa invadir as fronteiras do meu reino, a isso, antes que qualquer desonra aumente em mim, eu mesma pegarei em armas... Em breve teremos uma vitória histórica sobre esses inimigos de Deus, do meu reino e do meu povo.[6]

E eles tiveram.

Você percebe o que acontece quando uma mulher escolhe ficar maravilhada em vez de aterrorizada? Elizabeth seguiu a Deus destemidamente, atenta ao seu destino. Ela não buscava o conselho de Deus casualmente, ao contrário, Elizabeth mantinha diários de oração em três idiomas diferentes. Os resultados são nada menos que surpreendentes. Talvez você sinta que Deus a está chamando para algo extraordinário ou assustador. Nesse caso, permita que os exemplos de Lúcia e da rainha Elizabeth I encorajem você a prosseguir.

Não importa o que os outros veem para você. Se Deus falou, creia Nele. Vá para onde Ele lhe disser para ir; ouça o que Ele lhe disser. Siga esse leão enquanto ele conduz você, e confie nesse "entendimento" mesmo quando outros possam não entender.

Você está pronta para ficar maravilhada?

Do Sussurro ao Rugido

Eu não era o leão, mas senti que cabia a mim dar o rugido do leão.

Winston Churchill

O rugido do leão.

Sem dúvida, você sabe disso. Mas você sabia que as leoas também rugem?

Para que os leões ou as leoas rujam efetivamente, eles precisam primeiro mudar a sua postura. A liberação de tamanha declaração de poder exige uma curvatura. Suas cabeças poderosas se inclinam, e eles expandem o peito para encher os pulmões de ar. Pergunto-me se eles se sentem prontos para explodir enquanto soltam uma declaração, que se sabe que viaja por oito quilômetros no ar silencioso da noite e sacode os corações dos homens e das criaturas que estão no seu caminho. O rugido de um leão pode cercar você e fazê-la parar completamente com o seu assombro temível.

Do mesmo modo, se nós, as leoas de Deus, quisermos produzir um som de tamanha magnitude, isso exigirá uma mudança em nossa postura atual. Para termos a capacidade de rosnar, precisamos inclinar as nossas cabeças tão erguidas e nos curvarmos. Essa postura de humildade e oração nos posicionará para receber um enchimento fresco do sopro do Espírito de Deus. Creio que esse rugido acontecerá quando bebermos tanto do Espírito de Deus que exceda nossa capacidade de conter a Sua plenitude de vida. Quando não pudermos mais reter a Sua verdade, o Seu amor e a Sua bondade, liberaremos uma declaração inspiradora de tudo o que Deus é.

Mas de modo diferente do rugido da leoa, nosso rugido será mais do que apenas som. Nossa declaração será uma fusão divina de palavras, feitos e atos de fé espantosos. Quando todos os elementos intangíveis da fé, da esperança e do amor se tornarem palpáveis nas pessoas e expressos em nossa resposta unificada às necessidades do mundo e ao amor de Deus, nosso rugido será ouvido. Como exemplificamos com o nosso Leão, o mundo ouvirá o seu rugido. Então todos os senhores menores e ruídos menores serão detidos, e um grito se erguerá: "Adorem somente a Deus!"

Nosso mundo está cheio de rugidos. Ao explorar o conceito do rugido, descobri muitas coisas que são capazes de rugir. Os oceanos rugem. O vento selvagem e livre ruge. As cachoeiras rugem enquanto desabam grandes volumes de grandes alturas. Os fãs empolgados reunidos nos estádios de atletismo rugem.

Os quatro seres viventes perante o trono do céu rugem: "Santo! Santo! Santo!", e o som desse rugido abala até os umbrais da arquitetura do céu (ver Isaías 6:4). Na terra repetimos as palavras deles em forma de canções, mas essa declaração da santidade de Deus teve origem como um rugido.

O nosso Deus Altíssimo, o Senhor de todos... ruge.

> O Senhor lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente.
>
> — Jeremias 25:30

E novamente:

> Eu sou o Santo e estou aqui, exatamente no meio de vocês.
> "No final, o povo vai acabar seguindo o Eterno.
> Eu vou rugir como um leão —
> Ah, vou!
> Meus filhos virão correndo do oeste".
>
> — Oseias 11:9-10, *A Mensagem*

O que magnifica um pronunciamento, fazendo com que ele seja mais que um sussurro, um rosnado, um grito ou um clamor? É o volume que faz dele um rugido de verdade que assombra com o seu poder?

TUDO COMEÇA COM UM SUSSURRO

Para responder, vamos primeiro explorar a dinâmica de um sussurro.
O salmista escreveu:

> Ouço o gentil sussurro Daquele
> Que nunca achei que falaria comigo.
>
> — Salmos 81:5, *A Mensagem*

Aqui o salmista explicou o seu assombro ao experimentar o sussurro de Deus. Ele não havia escrito e cantado a sua lealdade a Deus? Talvez nesse salmo ele esteja relembrando a maravilha de quando a sua comunhão com Deus começou. Não reconhecemos o que não ouvimos antes. Davi ouviu pela primeira vez o sussurro de Deus quando era um jovem pastor, e depois ele ouvia a voz de Deus em todo lugar. A voz de Deus é descrita como "o mais suave sussurro". O Magnífico fala com uma voz mansa e suave, ressaltando a dura realidade da vida humana.

Por isso, somos convidados a ficarmos quietos: "Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus!" (Salmos 46:10).

Estou certa de que o Deus Altíssimo e Criador de todas as coisas sabia que os Seus filhos seriam capturados e acalmados por esse mesmo sussurro.

Acho a ideia de um Deus que sussurra mais surpreendente do que a de um Deus que grita. Você pode esperar uma voz trovejante de um Deus tão grande, mas um sussurro é inesperado. Com essa

reverberação suave, Deus tem a capacidade de gerar foco. Assim como um abismo chama outro abismo, um sussurro de Deus é o eco do Criador ressoando dentro de Seus filhos, os seres criados.

Elias procurou Deus no vento, no terremoto e no fogo, mas ele o ouviu no sussurro (ver 1 Reis 19:12). Quando Elias ouviu a voz mansa e suave, ele saiu de sua caverna e ouviu o que Deus lhe disse.

Os tons suaves carregam pronunciamentos profundos e íntimos para aqueles que se aquietarem o suficiente para ouvir. Nessa quietude, nosso espírito ouve o sussurro adotivo de um Pai. Cada um de nós anseia por ouvir o sussurro de Deus. Você foi criada para ouvir o seu Criador. Permita que Ele fale às profundezas da sua alma e realize o anseio do seu coração.

Creio que quando Deus fala, sempre começa com um sussurro. Tudo o que é alto começa com um sussurro. Quando eu estava grávida e sentia a vida ser avivada dentro de mim, isso era um sussurro da criança que estava por vir. Um grito começa com um sussurro no interior. Talvez você tenha ouvido primeiro um sussurro de Deus em resposta a um grito do interior da sua alma. "Deus, estou faminta, assustada e sozinha".

Ele sussurrou de volta: "Não tenha medo. Estou aqui, filha".

Às vezes, chego a imaginar as mulheres como sussurros. Uma mãe embalando seu filho assustado não grita; ela sussurra. Durante anos ouvi as filhas de Deus sussurrarem umas às outras sobre as agitações em seu interior. Durante quase três décadas tenho sussurrado ao meu marido enquanto estamos deitados na cama. Falar alto parece fora de lugar sob o manto da noite no calor da nossa cama. Ali é um lugar de sussurros, descanso e intimidade.

Houve vezes em que sussurrei em um culto de adoração enquanto nossa família estava sentada um ao lado do outro. Falei em tons silenciosos quando ouvi algo duro ou que não era verdade. "Isso não está certo", eu sussurrei. John e meus filhos balançam a cabeça em silêncio e, às vezes, dão tapinhas em meu braço em um esforço para dizer "Entendemos porque você está perturbada. Você não precisa dizer isso alto. Nós ouvimos você".

Sussurro como se fosse impelida a isso. Parece errado permanecer em silêncio e não confrontar o que é pequeno demais, exclusivo demais, distorcido ou simplesmente totalmente errado. Talvez seja o papel que exerço, mas tenho de murmurar a verdade a fim de arrancar essas sementes antes que elas criem raízes. Meu sussurro refuta o que está sendo dito em voz alta.

Sussurro quando o que ouço ser declarado não é o que Deus sussurrou para mim e enfatizou em minha vida. Sem dúvida, houve vezes em que você sentiu o mesmo. Se você ouviu um sussurro de Deus, então você sabe que ele é sagrado e digno da nossa atenção. Muitas vezes, quando ensinamos ou pregamos, estamos simplesmente repetindo o que outros nos ensinaram. Mas quando Deus fala, é muito diferente. Um sussurro de Deus não é uma coisa pequena, e deveria ser honrado.

Deus está sussurrando aos Seus filhos e filhas. Você sente que este é o tempo e a época para sussurrar e ouvir o sussurro de Deus? Talvez você o esteja ouvindo até mesmo agora. Os sussurros são o dialeto dos mistérios e das profecias.

Durante milhares de anos, o sussurro de Deus foi procurado, mas a busca se deparava com muita frequência com o silêncio.

> Muitos profetas e reis teriam dado o seu braço direito para ver o que estão vendo, mas nunca conseguiram mais que um vislumbre, de ouvir o que vocês estão ouvindo, mas nunca conseguiram mais que um sussurro.
>
> — Lucas 10:24, *A Mensagem*

Os antigos profetas e reis se esforçavam para ouvir, mas Deus não fazia mais do que murmurar. Eles apertavam os olhos para captar o futuro, mas não havia nada para ser visto no horizonte deles. Não havia som nem visão ou imagem, nada para que os fizesse perguntar aos que estavam com eles: "Vocês ouviram isso?"

Então chegou o momento em que a mensagem chegou, não em um sussurro, mas em pessoa. A Palavra sussurrada tornou-se carne e falou em voz alta enquanto Ele se movia em meio ao povo, tocando, ensinando, curando e ressuscitando os mortos. Infelizmente, exatamente aqueles que se esforçaram para ouvir não tinham mais ouvidos para ouvir. Eles o ignoraram porque Deus tinha uma aparência diferente e falava diferente do que eles esperavam. Jesus sussurrava aos coletores de impostos e aos pescadores e gritava com os fariseus.

Em vez de explicar com a Sua boca quem Ele era e de onde viera, Jesus revelou quem Ele era por meio da Sua vida. Com os Seus atos Ele falou mais alto do que qualquer palavra poderia falar.

DE UM SUSSURRO A UM GRITO

Como muitas de nós, minha amiga Bobbie Houston ouve o som do céu e observa enquanto o Espírito do Altíssimo molda e forma um mandato para Suas filhas. Ela captou o que muitas de nós estamos vendo com estas palavras poéticas:

> O sussurro de Deus tornou-se um grito.

As mulheres em todo o mundo ressoam diante dessas palavras.

Cada vez mais, as filhas de Deus estão ouvindo o Seu sussurro. O que é esse sussurro de Deus? E por que o volume está aumentando? Há um clamor coletivo por justiça que deu lugar a uma declaração da nossa esperança. Quando Maria, a mãe de Jesus, recebeu a promessa de Deus de salvação para o Seu povo, ela a guardou dentro de si e a protegeu como um tesouro em seu coração. Hoje, um número crescente de filhas de Deus está declarando a vida e a liberdade que Ele está plantando em seus corações. Em resultado, o que começou como um sussurro em corações individuais tornou-se um grito coletivo. A mensagem está se elevando acima da longa restrição do silêncio.

> O que eu lhes digo na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados.
>
> — Mateus 10:27, NVI

Jesus primeiro sussurrou e depois disse aos Seus discípulos para gritarem. Ele transferiu percepção e sabedoria na intimidade, depois advertiu Seus discípulos para declararem abertamente o que havia sido um segredo.

Creio que andamos na terra em um período em que os sussurros de Deus de ontem serão elevados para os gritos de amanhã. Não sei ao certo se sequer entendemos a possível magnitude disso, mas tenho a sensação de que muitas de vocês estão, até mesmo agora, se inclinando e ouvindo. À medida que você se aproxima, você ouve um leve farfalhar — uma agitação interior.

> O sussurro de Deus é tão atraente que pode assustar.
> Tão provocante que pode nos isolar.
> Tão poderoso que, uma vez deflagrado, é impossível parar.
>
> O estrondo do trovão ressoa nos céus;
> Ouçam! É a voz de Deus!
> Com Seu poder silencia as tempestades no mar;
> com Sua sabedoria subjuga os monstros marinhos;
> com um sopro limpa os céus;
> com um dedo esmaga a serpente marinha.
> *E isso é só o começo,*
> *um mero vislumbre do Seu poder*.
> Imaginem o que seria de nós se ele *realmente* erguesse a voz!
>
> — Jó 26:11-14, *A Mensagem*; grifos da autora

Exatamente! O que faríamos? Certamente tremeríamos, mas aqueles que conheceram e confiaram no sussurro não resistiriam ao seu grito quando ele viesse. Algo profundo dentro de nós ouviria em assombro enquanto esperássemos que a sua voz se erguesse. Todo esse poder bruto e o governo de Deus estão operando meramente no nível de sussurros. O Seu sopro limpa os céus!

Quando Deus começou a sussurrar vida, liberdade, esperança, força, valor, vigor e até beleza dentro do meu mundo, isso me expandiu. Ele me ofereceu ampliação quando parecia não haver espaço para eu me expandir ou crescer.

Posso descrever melhor a minha angústia deste modo: digamos que você ouça um sussurro dizendo que há mais para a sua vida do que você sabe, que o que você aceitou como sendo tudo o que há para a sua vida nunca foi realmente verdade. O sussurro contradiz o que você ouviu ser declarado abertamente.

Mas o sussurro evoca um lugar secreto, profundo, e desperta um anseio ainda não expresso. Ele ecoa com mais verdade do que o que você ouviu na televisão ou leu em livros e revistas. A partir dessa revelação sussurrada você não é mais a mesma. De repente, você não se sente mais confortável com os lugares, relacionamentos e conversas com os quais se sentia confortável um mês, uma semana ou um dia antes.

Quando ouvi o sussurro de Deus pela primeira vez, foi isso que aconteceu. Em algum nível eu sabia que havia quebrado o companheirismo, mas não a fé, com o que eu conhecera. Senti-me como se eu tivesse sido lançada à deriva, mas não fazia ideia do por que ou como eu localizaria o porto seguinte. Tudo o que era estável anteriormente agora parecia inseguro, incerto e desconfortável. A única coisa certa em minha vida era que alguma coisa mudara, e eu nunca mais seria a mesma.

Sim, um sussurro tem o poder de nos separar instantaneamente do que conhecemos — e exatamente desse modo. Alguns poderiam chamar isso de uma epifania, outros poderiam dizer que é uma mudança de paradigma.

> Toda vez que busco a Deus, Ele responde com um sussurro.
>
> Chega perto e sussurra tua resposta.
> Eu realmente preciso de Ti.
>
> — Salmos 55:2, *A Mensagem*

As respostas de Deus podem gerar um grau de separação, e por um período elas podem ser desconfortáveis. É por isso que quando ouvimos um sussurro de Deus, é crucial que nos aquietemos, ouçamos e capturemos o sussurro interior.

Ludwig van Beethoven escreveu: "Os tons soam, rugem tempestuosamente ao meu redor até que eu os tenha colocado em notas".[1] E se ele tivesse deixado de escrever as notas que ouvia dentro de si? Não apenas teríamos sido roubados de sua música, como teríamos perdido os pensamentos, o amor, os sonhos e as inspirações despertadas por sua sinfonia de tons capturados.

Quando o sussurro de Deus desperta uma tempestade ou um rugido de pensamentos em mim, fico inquieta até registrar isso. Há muitas maneiras de capturar um sussurro soprado pelo céu. Algumas de nós escreverão o som; outras o comporão em música. Outras podem dar voz a ele por meio de mensagens, obras dramáticas ou histórias que ecoem em voz alta o seu conteúdo. Outras ainda podem ilustrar um sussurro criativo com arte e arquitetura, que deem ao sussurro forma e função.

O método não é importante, mas registrá-lo, sim.

VIVA O SUSSURRO EM VOZ ALTA

Todas nós ouvimos o ditado: "Viva em voz alta", mas eu gostaria de fazer um acréscimo a essa frase. Viva o que está dentro de você em voz alta.

Ralph Waldo Emerson disse: "Nenhum de nós jamais realizará nada de excelente ou importante, exceto quando atender esse sussurro que é ouvido apenas por ele".[2]

Aprenda a ouvir para si mesma e por si mesma. Não peça aos outros para lhe dizerem o que só você pode ouvir. Ao fazer isso, você dá a eles o poder sobre o sussurro de Deus dentro do seu coração. Honre o que Deus sussurra, e dedique tempo para ouvir o que Ele transmite de forma distinta a você.

Muitas vezes, estamos sozinhas quando ouvimos o sussurro. Mas estamos longe de ser as únicas que ouvem. Deus está disposto a falar a todos os que estiverem quietos o bastante para ouvir. É apenas uma questão de fazer uma pausa longa o bastante para ouvir o Espírito Santo com clareza e depois capturar Suas palavras com força. Uma vez que tenhamos capturado a nossa porção da Sua expressão, então estaremos prontas para reconhecer o sussurro nos outros. Os períodos de ouvir em silêncio podem ser desconfortáveis, mas esse é um processo pelo qual precisamos passar se quisermos estar reconectadas e ser dirigidas a um porto seguro.

Meu período de estar a sós enquanto ouvia aproximou-se do fim em 2006, quando eu estava nas Filipinas, em companhia de mulheres fortes e gentis: Helen, Bobbie, Lisa e Deborah. Todas nós tínhamos viajado de países diferentes para fazer parte do lançamento de um estudo que trazia valor e força às mulheres de todo o mundo.

Eu não tinha qualquer conhecimento prévio de que a maneira como eu me conduzia seria alterada radicalmente nessa conferência. O encontro não mudou tanto o que eu dizia, mas sim o modo como eu dizia essas coisas. Gosto de pensar que no fim de 2006 eu tinha menos perguntas e menos pedidos de desculpas em minhas palavras.

Após a conferência, eu estava mais intimamente ligada com o sussurro de Deus e era mais fiel a ele. Antes disso eu estava em conflito, isolada e muito sozinha.

Como o programa mandava, fui a primeira a falar. Quando terminei, sentei-me e bebi das mensagens das outras mulheres. Sessão após sessão, a vida se derramou dentro da minha alma esgotada e cheia de perguntas. Foi como se cada mulher tivesse verbalizado os meus sussurros e segredos enquanto falavam com clareza, força, unção e bondade. Eu não podia impedir as lágrimas que desciam pelo meu rosto e regavam os lugares áridos da minha alma. Meus anseios e perguntas foram respondidos.

Após a última sessão, voltei ao hotel com algumas delas. Eu tropeçava em mim mesma procurando formar palavras para o que estava acontecendo dentro de mim.

"Mas essas são exatamente as coisas sobre as quais você escreve e fala", comentou Bobbie.

Ela estava certa, mas até então eu não as ouvira ecoar em voz alta.

Durante anos eu me sentia como se estivesse só, dizendo palavras em um espaço confinado. Eu podia ver lá fora, mas não podia sair, até que alguém de repente escancarou as portas trancadas e me convidou para entrar em um espaço grande e aberto cheio de luz e riso.

Bobbie estendeu a mão e bateu carinhosamente em minha perna. "Você não está mais só."

Concordei e chorei, sentindo-me como uma criança, mas não me importando nem um pouco com isso. Aquela noite foi um momento e um marco. Não tenho certeza se entendi que eu havia me sentido

sozinha até aquele momento, quando foi incluída. Eu era verdadeiramente uma das irmãs que se juntariam às fileiras e trabalhariam juntas para mudar o mundo. Estar ligada a outros que ouviram esse mesmo sussurro era assombroso e libertador, e me enchia de poder.

Talvez você também tenha experimentado essa sensação. Você já se sentiu como se estivesse do lado de fora olhando para dentro, e de repente se viu incluída? Filha, irmã, mãe e amiga, saiba que você está incluída. Você não está só. Nunca esteve. Você é cuidada e bem-vinda por todas as outras que carregam o sussurro de Deus em seu interior.

Essa inclusão não aconteceu porque elas perceberam que você não havia sido convidada e se sentiram obrigadas a recebê-la por educação. Não, não foi nada disso. Você está incluída porque você pertence a uma companhia de mulheres e homens que estão se levantando sobre a terra.

> Mas vocês são [dos nossos]! O Santo ungiu vocês, e vocês sabem disso. Eu não escreveria para dizer algo que não sabem, mas para confirmar a verdade que já é conhecida e para lembrar que a verdade não produz mentiras.
>
> — 1 João 2:20-21, *A Mensagem*

Descobrir que eu fazia parte do grupo significou tudo para mim. Embora eu viajasse e falasse a centenas de mulheres todas as semanas, muitas vezes me sentia como uma visitante. Sempre visitar e nunca pertencer pode nos dar uma sensação muito solitária, às vezes. Então, vamos definir isso agora, amada: você não é uma visitante — você faz parte da família. Quando muitos se tornam um, palavras ecoam, relacionamentos são estabelecidos e o volume aumenta. Esse tipo de sussurro nos convida a uma conexão.

Então, e quanto ao grito?

> Não gritem. Na verdade, vocês não devem nem conversar — nem mesmo sussurrar até que eu diga: "Gritem!" Então podem gritar à vontade!
>
> — Josué 6:10, *A Mensagem*

É há um tempo para que a simples ideia de um sussurro possa ser elevada a um grito. Como você observa, andamos por esta terra em um período estratégico e perigoso. Como Deus fez com Jericó, Ele vai cercar secretamente algumas coisas e, quando chegar a hora certa, vai derrubá-las com um grito coletivo.

> Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus.
>
> — 1 Tessalonicenses 4:16

Ao som da Sua voz, o reino da morte e da destruição desmoronará.

Os israelitas rodearam Jericó sete vezes antes que o poder para gritar estivesse ali. Do mesmo modo, as leoas inteligentes não rugem a não ser que estejam certas de sua emboscada. Isso não tem a ver

simplesmente com erguer a voz e dar um grito; tem a ver com ser estratégico. Nenhuma de nós deveria declarar o que não estamos posicionadas para executar com força.

Não devemos elevar todos os sussurros ao volume de um grito.

> Como a mulher em trabalho de parto contorce-se em aflição e grita de dor enquanto o bebê está nascendo.
>
> — Isaías 26:17, *A Mensagem*

Durante anos gritamos a nossa dor individual e coletivamente, mas gritar a dor não é a resposta. Gerar vida a partir da dor do nosso trabalho sim. Vamos resgatar o esforço, o preconceito e até a dor para dar à luz uma geração de filhas fortes e vibrantes.

QUANDO O GRITO SE TORNA UM RUGIDO

Qualquer um pode gritar. Mas nem todos podem rugir, pelo menos não até chegar a hora.

Então, o que é exatamente um rugido? Um rugido não é um grito muito alto. Ele é, antes de tudo, uma proclamação destemida. Um rugido é a liberação de algo primitivo, incontido e levemente ininteligível. Cada uma de nós tem o potencial para o rugido, mas não como indivíduos. Creio que para os humanos o rugido é uma expressão coletiva de mais do que vozes. Creio que é o som de pessoas que vivem a sua fé em voz alta enquanto compartilham esperança e expressam o amor de Deus.

Algumas de vocês devem se lembrar da canção dos anos 1970, de Helen Reddy, que dizia "Sou mulher, ouça-me rugir!" Por favor, entenda, não estou sugerindo que só as mulheres deveriam rugir. Nem encorajo as mulheres a rugirem como homens ou os homens a rugirem como mulheres. Creio que é hora de erguermos nossas vozes e rugirmos juntos!

Agora mesmo ouço em meu espírito: "Preparem-se, filhas, porque coletivamente o seu grito tem o potencial para se tornar um rugido que se erguerá sobre a terra e liberará a provisão do céu". Como disse Winston Churchill "Eu não era o leão, mas senti que cabia a mim dar o rugido do leão".

Do mesmo modo, nós não somos o leão, mas coube a nós dar voz ao rugido do nosso Leão. Só Jesus é o Cristo e o Leão de Judá. Somos Suas seguidoras que ecoam o Seu rugido. O que faria o nosso Senhor Leão rugir? Creio que as respostas serão reveladas à medida que explorarmos o que faz os leões e as leoas na selva rugirem.

Embora esses dois grandes felinos rujam, o rugido de cada um deles tem motivos diferentes. A principal razão pela qual um leão ruge é para proclamar e proteger o seu território. À medida que as trevas caem, o leão líder (ou leões) se levanta, curva a cabeça, expande o peito e inspira o ar da noite. Então ele libera um rugido. O som reverbera por todo o seu domínio para declarar: "Estou alerta, sou poderoso e estou presente. Estou pronto para defender o meu território e a família do bando de todos os que ousarem me desafiar. Não ficarei quieto se alguém tentar roubar as minhas leoas ou os meus filhotes. Nossa comida não será roubada por vagabundos que não fazem parte da nossa família".

O rugido do leão intimida as hienas. O seu poder é sentido dentro e fora, e alerta a todos que espreitam nas sombras que o assédio não será tolerado. O rugido aterroriza os invasores e estabelece limites.

Os leões também rugem para localizar os membros do bando. O rugido diz: "Estou aqui. Onde está você?" As leoas e leões do bando respondem de volta com seus próprios rugidos.

A força e o volume do rugido revelam muito sobre as características do leão. Um rugido comunica o tamanho, a idade e a condição física. Na essência, o rugido dele diz: "Sei que você não me vê, mas você está ouvindo e sentindo isto? Não mexa comigo!" Por último, porém não menos importante, os leões rugem quando estão aborrecidos.

> Nunca acredite que algumas poucas pessoas que se importam não podem mudar o mundo. Pois, na verdade, isso foi tudo o que foi preciso para aqueles que um dia o fizeram.
>
> — Margaret Mead

Enquanto escrevo estas palavras, não posso evitar pensar em como o nosso Jesus estava consumido de zelo pela casa de Deus. Será que somos do mesmo modo apaixonados o suficiente para curvar a nossa cabeça, encher as nossas vidas e declarar quem somos em relação a Ele?

Agora, o que inspira a leoa a rugir?

Como o leão, ela ruge para proclamar e proteger o seu território e validar o seu relacionamento com os membros do bando. Ela vai rugir para chamar ajuda e proteção das outras leoas e expulsar os inimigos. Ela ruge para chamar os filhotes perdidos ou que estão perambulando. Mas a principal razão pela qual a leoa ruge é para proteger seus filhotes.

Para ilustrar isto, estou tomando emprestada uma descoberta de um estudo de dois anos sobre por que os leões rugem.

> Parece que se unindo em bandos, as fêmeas se beneficiam não apenas por serem mais capazes de defender seus filhotes em encontros diretos com machos potencialmente infanticidas [assassinato de filhotes], mas também porque rugindo juntas elas minimizam a chance de que esses encontros aconteçam.[3]

As leoas rugem juntas principalmente porque o rugido de uma leoa solitária poderia ser confundido por um leão de fora do bando como um convite para se acasalar com ela. A última coisa que as leoas querem fazer é atrair um macho que mate seus filhotes e domine seu bando. Um leão solitário

geralmente mata os filhotes para que as leoas queiram acasalar com ele mais depressa (as leoas não acasalam quando já estão criando filhotes). Isso permite que ele estabeleça sua linhagem mais depressa.

Historicamente, os behavioristas acreditavam que a principal razão por trás da rede social das leoas era o aumento da capacidade de caçar. Agora eles estão questionando as conclusões da pesquisa anterior e acreditam que a principal razão pela qual as leoas permanecem em um grupo aparentado é para a proteção de seus filhotes, e a razão secundária é para a coordenação dos seus esforços de caça.

Quando li que a razão que estava por trás do rugido em grupo era impedir a morte e a destruição de seus filhos, quase chorei. No estudo eles aprenderam que um grupo de apenas três leoas que rugiam juntas bastava para deter o infanticídio.[4]

O que isso nos diz?

Sozinho você está desprotegido.
Mas, com um amigo, pode enfrentar o pior.
A ajuda de um terceiro será ainda melhor:
Uma corda de três filamentos não se rompe com facilidade.
— Eclesiastes 4:12, *A Mensagem*

Se as leoas sabem que os seus filhotes não estão seguros quando elas estão isoladas de outras leoas, por que nós tentamos ser tão independentes? Juntas podemos proteger os jovens da morte e da destruição. Isoladas não temos a menor chance.

Sendo esse o caso, por que temos tanto medo de admitir a nossa necessidade umas das outras? Não temos de engajar as massas; precisamos apenas de algumas pessoas compassivas que se importem para mudar o mundo para as massas.

A ORAÇÃO RUGE

Somente as leoas que são da família ousam rugir sem medo. Elas sabem que precisam não apenas da voz, mas também da proteção de suas irmãs.

Então, por que nós, as filhas leoas de Deus, rugimos?

Erguemos a nossa voz para declarar o Seu domínio poderoso e a nossa lealdade. Rugimos para chamar os perdidos. O nosso som guiará os jovens e os que estão perambulando sem destino à segurança do lar. Sacudimos o ar para verificar os movimentos dos invasores, dos inimigos e dos ladrões. Juntas, erguemos o rugido para proteger os nossos jovens da morte e da destruição. Não enfrentaremos as trevas em silêncio.

Não posso imaginar qualquer razão melhor que essas. Neste momento, sinto-me irada porque ficamos em silêncio por tanto tempo. Não tínhamos o direito de ficar em silêncio quando fomos encarregadas de falar em favor daqueles que não têm voz. A hora já se faz tarde. As trevas cresceram sem

ser reprimidas enquanto dormíamos. Agora que despertamos, precisamos orar para que Deus multiplique os nossos esforços enquanto exaltamos a Sua luz. A oração é a nossa razão mais poderosa para nos reunirmos. Precisaremos da proteção, da sabedoria e das estratégias do céu para travar essa guerra.

Jesus disse: "Ame o Senhor seu Deus com toda a paixão, toda a fé e toda a inteligência" (Mateus 22:37, *A Mensagem*).

Eis três maneiras pelas quais podemos levantar o volume ao nível de um rugido com a nossa paixão, com as nossas orações e com a nossa inteligência. Ao consagrarmos essas três áreas da nossa vida, elas se fundirão até que amemos a Deus com orações apaixonadas e inteligentes.

Começamos pequeno e acreditamos grande. Deus promete estar presente sempre que dois ou mais se reunirem em Seu nome. A oração pavimenta o caminho para a provisão, o propósito e as estratégias. Irmã leoa, aposto que você pode encontrar duas mulheres para orarem com você... mesmo que seja por telefone.

À medida que nos levantamos, nos reunimos e erguemos nossas vozes, que Deus possa fazer com que grupos de três se multipliquem rapidamente em grupos de trinta. Depois, que as trinta irmãs aumentem dez vezes mais e se tornem trezentas. Que as trezentas se multipliquem para três mil, e depois trinta mil, e assim por diante, até que sejamos um exército cujas orações subam da terra ao céu como um rugido poderoso. Já está mais do que na hora de ecoarmos o rugido do nosso Leão.

> Levantem-se como Leões após o sono em um número invencível, sacudam suas cadeias na terra como o orvalho que durante o sono caiu sobre vocês — vocês são muitos — eles são poucos.
>
> — Percy Bysshe Shelley[5]

Leoas, ergam a sua voz.

Notas

Capítulo 2: Uma Força Invisível

1. Nicholas D. Kristof & Sheryl WuDunn, Half the Sky: Turning Oppression into Opportunity for Women Worldwide (New York: Knopf, 2009), xx.[voltar]
2. Kristof & WuDunn, Half the Sky, xx.[voltar]
3. Kristof & WuDunn, Half the Sky, xxi.[voltar]
4. Kristof & WuDunn, Half the Sky, 250.[voltar]

Capítulo 3: Perigosamente Desperta

1. Nicholas D. Kristof e Sheryl WuDunn, Half the Sky: Turning Oppression into Opportunity for Women Worldwide (New York: Knopf, 2009), xviii.

Capítulo 6: Sob a Mesma Missão

1. Lisa Bevere, Fight Like a Girl: The Power of Being a Woman (New York: Warner Faith, 2006), 42.[voltar]
2. Sue Monk Kidd, The Dance of the Dissident Daughter: A Woman's Journey from Christian Tradition to the Sacred Feminine (New York: HarperCollins, 1996), 27.[voltar]
3. Marianne Williamson, A Woman's Worth (New York: Random House, 1993), 20.[voltar]
4. Williamson, A Woman's Worth, 21.[voltar]
5. Williamson, A Woman's Worth, 21.[voltar]
6. "What's Your Quotation Quotient?" Monterey County Herald, May 4, 2010, www.montereyherald.com/entertainment/ci_14961372.[voltar]

Capítulo 8: As Leoas são Estratégicas

1. Random House Webster's College Dictionary, s.v. "prowess".[voltar]
2. Margaret Mead, ThinkExist.com, http://thinkexist.com/quotation/sister_is_probably_the_most_competitive/12512.html.[voltar]
3. Lisa Bevere, Nurture: Give and Get What You Need to Flourish (New York: Hachette, 2008), 57.[voltar]

Capítulo 10: Andando com um Leão

1. C. S. Lewis, Prince Caspian: The Return to Narnia (New York: HarperCollins, 1979), 131-32.[voltar]
2. Lewis, Prince Caspian, 149.[voltar]
1. Lewis, Prince Caspian, 150.[voltar]
4. Alan Axelrod, Elizabeth I, CEO: Strategic Lessons from the Leader Who Built an Empire (Paramus, NJ: Prentice Hall, 2000), 6.[voltar]
5. Axelrod, Elizabeth I, CEO, 250.[voltar]
6. Axelrod, Elizabeth I, CEO, 83-85.[voltar]

Capítulo 11: Do Sussurro ao Rugido

1. Ludwig van Beethoven, ThinkExist.com, http://thinkexist.com/quotes/ludwig_van_beethoven/2.html.[voltar]
2. Ralph Waldo Emerson, ThinkExist.com, http://thinkexist.com/quotation/none_of_us_will_ever_accomplish_anything/223531.html.[voltar]
3. Jon Grinnell, "The Lion's Roar: More Than Just Hot Air", Zoogoer, mai./jun. 1997, http://nationalzoo.si.edu/Publications/ZooGoer/1997/3/lionsroar.cfm.[voltar]
4. Grinnell, "The Lion's Roar".[voltar]
5.Percy Bysshe Shelley, The Mask of Anarchy, Art of Europe, www.artofeurope.com/shelley/she5.htm[voltar]

O DESPERTAR DA LEOA

Traduzido do original em inglês LIONESS ARISING

Originally published in English under the title: Lioness Arising by Lisa Bevere. Copyright © 2010 by Lisa Bevere. Published by WaterBrook Press an imprint of The Crown Publishing Group a division of Penguin Random House LLC 12265 Oracle Boulevard, Suite 200 Colorado Springs, Colorado 80921 USA. International rights contracted through: Gospel Literature International P.O. Box 4060, Ontario, California 91761 USA.

This translation published by arrangement with WaterBrook Press, an imprint of The Crown Publishing Group, a division of Penguin Random House LLC.

Portuguese edition © (2016) Chara Editora. Sia Sul trecho 2 Lote 390/400 Brasília-DF.

1a edição em português © 2016 Chara Editora — março de 2016. Todos os direitos em língua portuguesa reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, distribuída ou transmitida sob qualquer forma ou meio, ou armazenada em base de dados ou sistema de recuperação, sem a autorização prévia por escrito da Chara Editora.

Exceto em caso de indicação em contrário, as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada, © 1994, Sociedade Bíblica do Brasil. Todas as ênfases dentro das citações bíblicas são do próprio autor.

Coordenação editorial: JB Carvalho
Supervisão editorial: Lana Lopes
Tradução: Idiomas & Cia/Maria Lucia Godde Cortez
Copidesque e revisão: Idiomas & Cia/Ana Lacerda, João Guimarães, Edna Guimarães e Daiane Rosa.
Capa: Rodrigo Dantas
Diagramação: Julio Fado

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)

B571 Bevere, Lisa

O despertar da leoa: levanta-se e transforme seu mundo / Lisa Bevere; tradução de Idiomas & Cia/Maria Lucia Godde Cortez.

Brasília: Chara Editora, 2017.

2200Kb, ePub.

Título original: Lioness arising

ISBN: 978-85-61860-30-1

1. Mulheres - Liderança - Aspectos religiosos. I. Título.

CDD 234.903 CDU 230.112

Lista de Organizações

Pearl Alliance
www.pearlalliance.org
Pearl Alliance, um ministério evangelístico da Messenger International, levanta fundos e promove a conscientização para combater o tráfico humano e resgatar aquelas que já estão escravizadas. Sua área de foco atual é o Camboja e a Tailândia.

The Colour Sisterhood
www.thecoloursisterhood.com
Hillsong Church
The Colour Sisterhood representa uma companhia de mulheres realistas e comuns que desejam fazer a diferença e tornar o mundo um lugar melhor. Na essência, é uma fundação que procura agregar valor à humanidade; uma história de unidade e aliança.

Life Outreach International —*RESCUE*LIFE
www.lifetoday.org
James e Betty Robison
RESCUELIFE está ajudando a procurar, resgatar e restaurar crianças em três dos maiores mercados globais de tráfico humano: Índia, Camboja e Tailândia.

The A21 Campaign
www.TheA21Campaign.org
The A21 Campaign objetiva combater o tráfico humano por meio da conscientização, tomando medidas legais onde for apropriado e oferecendo serviços de reabilitação às vítimas resgatadas do tráfico humano a fim de combater essa injustiça com base em uma abordagem abrangente. A atual área de foco deles é a Europa Oriental.

Messenger International
life-transforming truth.

Be Angry, but Don't Blow It!
Fight Like a Girl
Kissed the Girls and Made Them Cry
Nurture
Out of Control and Loving It!
The True Measure of a Woman
You Are Not What You Weigh

Estados Unidos

PO Box 888
Palmer Lake, CO 80133-0888
(T) 719.487.3000
(F) 719.487.3300
1.800.648.1477

Reino Unido

PO Box 1066
Hemel Hempstead
HP2 7GQ
Reino Unido
(T) 0800 9808 933
(Fora do RU) +44 1442 288 531
(F) 44(0) 1442 288 548

Austrália

Rouse Hill Town Centre
PO Box 6444
Rouse Hill NSW 2155
(T) 1 300 650 577
(Fora da Aus) +61 2 9679 4900
(F) 1 300 650 578
(Fora da Aus) +61 2 9679 1588